

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
ENDERÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

DEVE SER REJEITADO pela União Soviética o «ultimato» de Kennedy sobre os ensaios atómicos

WASHINGTON, 3 — Uma proposta feita ontem pelo presidente Kennedy, num discurso radiodifundido, segundo a qual os E. U. A. não recomendarão os seus ensaios atómicos na atmosfera se a União Soviética assinar um tratado sobre a suspensão das experiências, não deve ser aceite por este último país.

No discurso, Kennedy revelou que os Estados Unidos da América tencionam reiniciar até fins de Abril, no Pacífico, os seus ensaios atmosféricos, ensaios que se estenderão por dois ou três meses. Contudo, se a U. R. S. S. assinar um

acordo sobre a suspensão das experiências, os E. U. A. não prosseguirão as suas e tornar-se-á possível em Genebra uma reunião ao mais alto nível anglo-russo-americana. Comentando a proposta do presidente americano, a agência soviética «Tass» afirmou: «O discurso do presidente Kennedy é uma tentativa».

(Continua na última página)



Na cidade de Argel, onde a actividade terrorista, da O. A. S. e da Frente Argelina, recrudescerá dia a dia, policiais revistam carros de europeus, perante o olhar despeitado e receoso de muçulmanos

DISSOLVIDO O PARLAMENTO NA BIRMÂNIA e suspensa a Constituição

RANGOON, 3. — Foi suspensa a Constituição birmanesa e dissolvido o Parlamento, por decisão do general Ne Win, que ontem se aposentou do Poder, num golpe de Estado, em nome do Exército.

Ficou estabelecida assim, praticamente, a lei marcial, embora esta não fosse decretada.

Entretanto, o general convocou para uma conferência, amanhã, cinco membros de cada um dos partidos políticos, a fim de estudarem em conjunto a situação.

QUEM É O NOVO CHEFE DO GOVERNO

O general Ne Win, que assumira já a direcção do Governo de Outubro de 1958 a Abril de 1960, era um modesto empregado dos correios quando rebentou a guerra mundial. Saiu do seu país e dirigiu-se ao Japão, de onde regressou, pouco depois, com o «Exército da Independência». Ao lado dos soldados nipónicos, a seguir, combateu os japoneses ao lado dos aliados e sob a chefia do general Aung San. Em Dezembro de 1947, nas vésperas da independência da Birmanian, foi promovido a brigadeiro. — (A. N. I. e F. P.).

Terça-feira em Evian começa a última fase das negociações franco-argelinas

PARIS, 3 — E' na próxima terça-feira que deve começar, num hotel de Evian, a derradeira fase, que terá carácter oficial, das negociações entre o Governo francês e o G. P. R. A. (o «Governo» rebelde argelino) — segundo se diz nas esferas bem informadas.

Aguarda-se para muito breve a confirmação oficial da notícia. As mesmas esferas esperam que o cessar-fogo na Argélia possa ser assinado em 10 ou 11 do corrente.

A delegação francesa compreenderá os três ministros que participaram nas anteriores negociações, Louis Joxe, Robert Buron e Jean de Broglie, e um oficial-general. Da delegação argelina fariam parte Krim Belkacem, «vice-chefe» do «Governo», e Saad Dahlab, «ministro dos Negócios Estrangeiros».

Quanto aos ministros argelinos detidos em França (entre os quais Ben Bella) seguiriam para Marro-

cos, num avião especial, logo após o anúncio do cessar-fogo. — (A. N. I. e F. P.).

COMPLETAM-SE OS PREPARATIVOS EM EVIAN E LUGRIN

EVIAN, 3 — Há 24 horas que se nota grande actividade, aqui e em Lugrin, onde, parece, se efectuará o próximo e derradeiro encontro entre o Governo francês e o dos rebeldes argelinos.

Em Evian, onde chegam reforços da Polícia, há grande azáfama no hotel do Parque onde todo o pessoal está a postos. A direcção do hotel mostra-se muito circunspecta, o que parece confirmar a ideia de que «está para acontecer qualquer coisa». Na «Mairie» nota-se a mesma discreção.

Desde ontem, todas as estradas de acesso à cidade são rigorosamente guardadas por importantes destacamentos de gendarmaria. — (F. P.).

O acordo de cessar-fogo poderá ser assinado no fim da próxima semana

Nota do dia

EM LOUVOR

As crianças das escolas primárias de Lisboa vão beneficiar de uma distribuição de leite pasteurizado que representa não só uma propaganda útil daquele produto e traduz o propósito de vencer a resistência da população em o consumir, como vai contribuir para uma melhor alimentação da juventude escolar, que, infelizmente, no nosso País, está longe de atingir o número de calorias que se verifica noutros países. Enquanto na Finlândia, por exemplo, o consumo anual de leite é de 284 litros por habitante, em Portugal esse consumo não vai além de 36 litros, segundo números oficiais agora tornados públicos. A população de Lisboa consome diariamente cem mil litros de

leite, que é das mais baixas capitulações dos países civilizados. Pois desse leite só vinte mil litros são pasteurizados, o que agrava ainda mais o problema, sabido como só o leite pasteurizado oferece as garantias higio-sanitárias que põem os seus consumidores ao abrigo dos inúmeros perigos que aquele produto acarreta quando não é convenientemente tratado. É inútil encarecer as propriedades do leite e o seu valor nutritivo. Por isso mesmo, são devidos os maiores louvores às entidades oficiais e particulares interessadas em resolver o problema, e principalmente à Câmara Municipal de Lisboa, à qual cabe o mérito da iniciativa. Cumpre-nos, por isso, fazer votos por que ela tenha a expansão que merece e o nível de vida da população portuguesa lhe permita conquistar um lugar mais honroso, e mais proveitoso, nas estatísticas internacionais, que nos colocam numa situação cujo significado não se pode iludir, sejam quais forem os progressos conseguidos noutros sectores, mas que, infelizmente, não se reflectiram ainda por forma sensível no nível alimentar da maioria da população portuguesa.

ATERROU NA FORMOSA um «Mig»

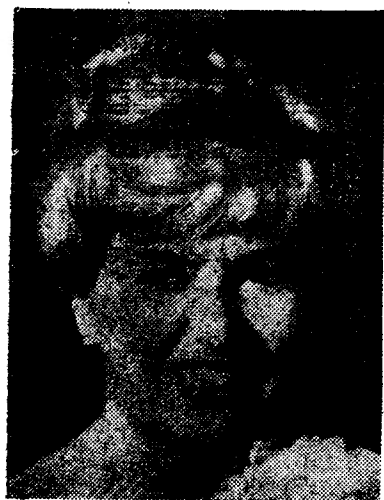
comunista

TAIPÉ (Formosa), 3. — A Força Aérea nacionalista chinesa informou hoje, ter aterrado na base de Yuan, a 50 quilómetros ao Sul de Taipé, um caça «Mig» da aviação comunista chinesa.

O piloto, Liu Chen-Sze, que é o primeiro aviador comunista a fugir para a Formosa, com um «caça», declarou que descolara da base de Luchiao na costa do Che-Kiang.

O presidente Chang-Kai-Chek dirigiu-se imediatamente para a base onde se encontra o avião, para se avistar com o piloto.

Nos termos de uma oferta ainda em vigor, o piloto comunista deve receber uma recompensa de mil onças de ouro (28,3 quilogramas). (F. P. e R.).



MARIA SCICOLONE

CASARAM-SE MARIA SCICOLONE (irmã de Sophia Loren)

e Romano Mussolini

PREDAPPIO (Itália), 3 — Foi celebrado, esta manhã, o casamento entre Romano Mussolini, último filho do «Duce», de 33 anos, e Maria Scicolone, de 24 anos, irmã de Sophia Loren, na igreja de Santo António, nesta cidade, por monsenhor Giuseppe Bonacini, bispo de Bertinoro.

Raquel Mussolini, a viúva do ditador fascista, a senhora Scicolone, mãe da noiva, e Sophia Loren assistiram à cerimónia, que se efectuou na presença de grande multidão, na qual se notavam dirigentes do Movimento Social Italiano (neo-fascista), assim como personalidades do mundo da política e do Cinema.

O NOIVO ESTEVE PRESTES A DESMAIAR

Romano Mussolini esteve prestes a perder os sentidos pouco antes da cerimónia.

(Continua na última página)



No Ministério do Ultramar foi esta manhã conferida posse ao novo governador de Macau. Na foto vê-se o sr. prof. Adriano Moreira no momento em que usava da palavra durante a cerimónia. Ao centro, o primeiro plano, está o novo governador. (Ler notícia na página central)

VISADO PELA CENSURA

Diário de Lisboa
publica hoje
MAGAZINE
E JUVENIL

32

páginas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DADORES DE SANGUE

O sangue é vida e muitos milhares de vidas têm sido amparadas e poupadas graças aos beneméritos dadores que deixam abrir suas artérias para que o seu sangue vá valer a muitos que dele precisam e que sem ele se finariam. As transfusões de sangue são utilizadas cada vez mais e a técnica do sangue tem progredido constantemente. Não se pode estar a contar apenas com a generosidade dos dadores; natural é retribuir-lhes o serviço prestado e agradecer-lhes o dignarem-se prestá-lo. Por isso um decreto de agora determina a forma de pagar tal serviço desde que a dádiva benévola de sangue não possa satisfazer todas as necessidades assistenciais do País. A compensação pecuniária a atribuir aos dadores será fixada por despacho do sr. ministro da Saúde. Em execução deste preceito, e sob proposta da Direcção-Geral dos Hospitais, o despacho de 26 de Fevereiro uniformizou a compensação que os dadores poderão receber nos estabelecimentos do Ministério ou dependentes de instituições particulares de assistência, fixando-a em \$50 por centímetro cubico de sangue.

VEÍCULOS QUE CHOCAM

Ontem á noite des-cia a rampa da auto-estrada um carro do Grupo de Detecção e Alerta da Força Aérea, de Monsanto. Não se sabe bem porque, mas o facto é que se despiستou, galgou a vedação de arbustos entre as duas faixas de rodagem. Os que subiam viram-se de repente com o intruso e chocaram uns após outros, num bater de

lata que parecia nunca mais findar. Oito automóveis avariados, ao todo. Balanço de feridos: o primeiro-cabo João Bastos ficou internado no Hospital da Estrela; os primeiros-cabos José Oliveira Pereira, de 21 anos, e Norberto Silva Martins, de 23, receberam tratamento no Hospital de S. José, a escoriações na cabeça e no rosto; e

os srs. João Rafael Gonçalves Ferreira, de 23 anos, estudante de Medicina, residente na Rua 1.ª de Maio, 4, na Amadora; e Ivo Augusto Correia Vaz Soares, de 30 anos, funcionário publico, morador na Praça da Igreja, 12, 1.ª, esquerdo, também na Amadora, foram conduzidos ao Hospital de Santa Maria.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio de Belém, os srs. eng. João de Brito e Cunha, governador civil do Porto, e visconde de Asseca.

Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos os srs. prof. Moses Amzalak, presidente da Academia das Ciências; dr. Fernando Alves Machado, presidente da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa; eng. Manuel Alves da Silva, presidente da Corporação do Comércio, e eng. João Pedro Neves Clara, vice-presidente da Corporação dos Transportes e Turismo.

A CIDADE

Ruiu um muro

Esta manhã, devido á acção da chuva, ruiu um muro no pátio do Casal Viuva Teles, AS-2, á Rua Maria Pia, 2. No local compareceu os Sapadores Bombeiros, que apearam parte do muro que ficara de pé e ameaçava ruína.

Pelos hospitais

QUEDA DE UM ELÉCTRICO — Na Rua Aliança Operária, caiu de um eléctrico em andamento o aprendiz de serralheiro António Carlos Martins Brito, de 17 anos, residente no Casal de Gibo, 296, á Ajuda. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

INTOXICADA QUANDO TOMAVA BANHO — Quando esta manhã tomava banho a sr.ª D. Alzira Maria da Costa, de 19 anos, residente na Rua D. Francisco de Almeida, 17, ficou intoxicada com gás de iluminação. Como a porta da casa de banho estivesse fechada foi necessário chamar os Sapadores Bombeiros para arrombar a porta e retirar a senhora já inanimada. Conduzida á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada.

Festas associativas

O grupo «Os Fixes da Barroca», com sede provisória na Rua da Atalaia, 142, festeja amanhã o seu vigésimo aniversário, com uma sessão solene, ás 12 horas, presidida pelo presidente da Junta de Freguesia da Encarnação. Serão vestidas e calçadas vinte crianças pobres, dos dois sexos, ás quais, bem como aos familiares que as acompanharem, será fornecido um almoço. Agradecemos a quantia de 50 escudos, que a direcção do gru-

po nos enviou, para os nossos pobres.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas camisolas de senhora, dois lenços e um guardanapo; uma marreta de aço; uns óculos graduados; seis fechos de correr; caderneta militar de António Rodrigues de Sousa; uma bolsa com tabaco e um cachimbo; um chapéu de chuva; um limpa pára-brisas; um tampão de roda de automóvel; uma gramática francesa; um relógio de pulso próprio para senhora; uma nota do Banco de Portugal; uma luva de senhora; um porta-chaves com 3 chaves; uns óculos fumados e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato Nacional dos Motoristas: uma gabardina; uma luva; duas chaves; um chapéu de chuva; uma mala-saco com roupa de senhora; uma sombrinha; uma pasta de plástico com uma letra; e um embrulho com medicamentos.

FORAM PRESOS QUATRO GATUNOS autores de furtos na capital

As brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária prosseguem numa vasta acção repressiva da criminalidade, conseguindo prender nestes ultimos dias, vários meliantes: Daniel de Almeida, autor de um furto por meio de chave falsa numa residência da Rua das Enfermeiras da Grande Guerra, de onde retirou grande porção de ferramentas de carpinteiro; Francisco Magalhães Faria, incriminado num roubo por escalamto e arrombamento levado a efeito numa pensão da Rua da Palma, onde se apoderou de determinada quantia em dinheiro.

Foram também detidos: Carlos Alberto Casquinha, autor de um furto praticado por escalamto num «café» sito na Avenida Duque de Ávila, onde se locupletou com dinheiro, tabaco e outros artigos; e Manuel Tendeiro Caetano, que em diferentes estabelecimentos da capital roubou seis carteiras dos sacos que os clientes penduravam nos cabides, enquanto se entretinham na prática de jogos.

LEACRIL®

CHEGOU
COM OPORTUNIDADE
VESTIU
COM ELEGÂNCIA
CONVENCEU
PELO CONFORTO



LEACRIL



Verdadeiramente
excepcional o
LEACRIL
a mais moderna
fibra sintética.
Compete em preço
e supera em
qualidades as
melhores fibras
naturais.

APA
L-5

A CHUVA BENEFICIOU O ESTADO DAS CULTURAS

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», do Serviço Meteorológico Nacional, referente á terceira década do mês passado, é bom o estado das culturas cujo aspecto melhorou muito com a chuva que caiu durante o período, especialmente as pastagens que já estavam a ressen-tir-se da falta de água. Em algumas regiões do Norte houve geadas, que não causou prejuízos apreciáveis. A execução dos trabalhos agrícolas continuou em boas condições.

Antevêem-se, até ao dia 15, no Continente, as seguintes condições meteorológicas médias: tempo instável durante a quinzena; períodos de chuva, alternando com bom tempo; trovoadas ocasionais.

Normas para a construção e polícia de cemitérios

Pelo Ministério das Obras Publicas, foram promulgadas as normas para a construção e polícia de cemitérios.

No relatório do respectivo decreto, salienta-se que, estudadas as instruções contidas na circular do Ministério do Reino de 16 de Dezembro de 1890, que ainda hoje se mantém em vigor, se verifica que «o seu acerto e valor manifestam-se no facto de terem perdurado ao longo de um período de mais de 70 anos».

Reconhece-se que mantêm ainda actualidade muitas das suas prescri-

ções, mas que há outras — como é natural depois de tão longo período — que a perderam. É uma consequência normal da evolução científica e dos conceitos de ordem sanitária, que não são hoje o que eram em 1890, especialmente para o grande publico. Atendendo a esse facto, procurou-se nas medidas que agora se cominam manter o que nelas ainda vale — salvo as disposições de carácter administrativo que, por constarem de outros diplomas legais, se entende não deverem fazer parte delas —, alterando-se apenas aquelas que, por não corresponderem ás preocupações actuais, não poderiam manter-se.

Entre as medidas cuja alteração se impõe destacam-se as que se referem ao isolamento dos cemitérios, ao seu encercamento por muros altos e á utilização das águas que eles possam influenciar. Os receios de ordem sanitária que a tal respeito informam as instruções de 1890 não têm razão de ser. Convém, portanto, alterar as disposições que os traduziam, na medida em que se não ofendam ostensivamente hábitos inveterados, que se entende de respeitar.

Tratar-se-á, para cada um desses casos, de justificar os novos princípios com base em opiniões incontroversas de autoridades dignas de todo o crédito na matéria.

No primeiro artigo do diploma, determina-se que «a escolha de terrenos para a instalação de cemitérios ou ampliação dos existentes deve ser precedida de vistoria, efectuada por uma comissão constituída pelo presidente da camara municipal ou da junta de freguesia ou seu representante, pelo director dos serviços de urbanização do distrito ou técnico que o substitua e pelo subdelegado, delegado ou inspector de saúde».

CAI NEVE

em Vila Real

VILA REAL, 3 — A temperatura nesta zona desceu muito, acusando os termómetros zero graus, e têm caído, quase consecutivamente, alguns chuviscos que, nas serras do Alvão e do Marão, se transformaram numa espectacular nevada.

Nos arredores da cidade, a neve atingiu já, em certos lugares, uma altura considerável. No entanto, não consta ter havido qualquer interrupção de transito na estrada Vila Real-Porto.

PRESENÇA DO BRASIL

Todos os Sábados, às 21 h., em
RÁDIO RENASCENÇA
DE LISBOA E PORTO

PROGRAMA RETRANSMITIDO
POR TODAS AS EMISSORAS DO ULTRAMAR

— Hoje, as 13 Melhores Músicas do Carnaval de 1962 —



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no TERRAÇO DAS ESTRELAS

A voz maravilhosa de

MARIE BERNARD

o conjunto vocal português

O 4 DE ESPADAS

e em exótica e colorida coreografia

ANNICK ET EDUARDO

(Maiores de 17 anos)

* ANIMADAS NOITES DE CARNAVAL *
Preços: CEIA com direito a mesa, 200\$00; sem ceia, 150\$00, com direito a 50\$00 de consumo (bebidas)

O PORTO PELO TELEFONE

Morte por asfixia

PORTO, 3. — No escritório da firma Baptista & Oliveira, na Rua Passos Manuel, 190, apareceu esta manhã, morto por asfixia, o guarda-livros daquela firma sr. José Garrido de Castro, de 61 anos, casado, de nacionalidade espanhola. Ao princípio da tarde, ainda o cadáver se encontrava na mesma posição em que fora encontrado, aguardando a presença das autoridades.

Assalto a um estabelecimento

Um polícia de serviço na Rua de Santo Ildefonso verificou que o vidro da mostra do estabelecimento de fazendas pertencente ao sr. Fernando Ferreira da Silva, sito naquela artéria, se encontrava partido. O proprietário daquela casa verificou depois, por sua vez, que os gatinhos lhe haviam furtado 12 cortes de fazenda.

Julgamento no Plenário

No Tribunal Plenário Criminal do Porto, que hoje reúne, pelas 17 horas, sob a presidência do desembargador dr. José Manuel da Costa Ferreira, deve terminar com a leitura do acórdão, a julgamento dos seguintes indivíduos acusados de actividades subversivas: Mário Serra Lopes, casado, empregado de escritório; António Costa Santos, industrial de sapataria; António Lopes da Silva Ribeiro, casado, cortador de carnes verdes; José Filipe Monteiro da Silva, empregado de mesa; Carlos José Correia, electricista; Gonçalo Lopes da Silva Pe-

xoto, alfaiate; Rui Gomes Martins, electricista; Manuel Luís Teixeira Junior, ourives; João da Silva, estucador; José Maria Ferreira da Silva, carpinteiro; Fernando Joaquim Silva Sampaio, cobrador; Casimiro Mendes de Sousa, tecelão; Ambrósio de Abreu, tecelão; António Ferreira Monteiro, estucador; José da Silva, funileiro; Ricardo Coelho Pacheco, fiandeiro; António da Rocha Pinheiro, fiandeiro, e Júlio de Freitas, operário. Os três últimos são naturais de Famalicão e os restantes de Guimarães. A acusação está entregue ao Procurador da Republica dr. Abel de Campos, e a defesa a cargo dos srs. drs. Mário Cal Brandão e Raul de Castro. Este julgamento foi repetido por

FOI ABOLIDA NA SUAZILANDIA A DISCRIMINAÇÃO DE RAÇAS

JOHANNESBURG, 3. — Foi ontem abolida legalmente a discriminação racial no protectorado britânico da Suazilândia, território que confina com Moçambique, por um lado, e com a União Sul-Africana, pelo outro.

Os indivíduos que nos serviços publicos, bancos, bares, cinemas, restaurantes, hotéis, hospedarias ou teatros se sintam alvo de ofensas por motivos raciais, têm agora o direito de apresentar queixa ás autoridades. — (A. N. I.).

ter falecido o presidente do Tribunal Plenário dias antes de ter sido proferido o acórdão.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 15 e 30 e ás 21: Espectáculo de Carnaval (15 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Grande espectáculo de Carnaval» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um mariano em Paris» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sinbad, o marinheiro» (12 anos).
NUNO ALMARES — As 15 e 30 e ás 21 e 30: Espectáculo de Carnaval (15 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Casa-te comigo» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Pepe» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «O Rebelde Magnífico» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma barriga de respeito» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Eu sou o espectáculo!» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O facho e a flecha» (12 anos).
PALACIO DE CRISTAL — As 21 e 30: Festival Mundial de Circo (12 anos).
ODEON-CINE — As 15, 17 e 30 e 21 e 30: «O ultimo tango» (12 anos).

O CARNAVAL CARIOCA

NO

CASINO ESTORIL

COM O SENSACIONAL «SHOW»

BRASILIANA

O mais notável conjunto folclórico que apresenta 25 bailarinos e bailarinas, cantores e ritmistas famosos

com NELSON FERRAZ e MARIA SABINA

4 deslumbrantes e animados bailes

HOJE—BAILE DE GALA

(traje de noite)

AMANHÃ—BAILE DE MÁSCARAS

(fantasias históricas ou trajes regionais ricos)

SEGUNDA-FEIRA — BAILE TRAPALHÃO

(DISFARCES DISPARATADOS E GROTESCOS E ELEIÇÃO DA SUA RAINHA)

TERÇA-FEIRA—BAILE DE FANTASIA VERDE

(traje de «soirée» com predominancia da cor verde)

PREÇOS — Grande Salão Restaurante e Wonder Bar: 200\$00 por pessoa com direito a reserva de mesa e uma garrafa de espumante para quatro pessoas.
Bar Americano: 100\$00 com direito a 40\$00 de consumo de bebidas.

AMANHÃ: «MATINÉE» COM ATRACÇÕES AOS PREÇOS NORMAIS
CHA COMPLETO, 25\$00

(Maiores de 17 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.



FEIRA INDUSTRIAL ALEMÃ HANNOVER 1962 29 de Abril a 8 de Maio

HANNOVER, Centro de Exposição da Indústria Internacional, espera a sua visita

Representantes em Portugal:
CAMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL
Rua de S. José, 41, 2.º, Dir. — Lisboa-2
Telefs. 28053/31655 — End. Telegr. HANOFAIR

Delegação no Porto:
Avenida dos Aliados, 211, 5.º, Esq. — Sala E
Telef. 36112

EM 3 LINHAS

Em 13 de Dezembro passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (12 696 289 contos), para as responsabilidades-escudos a vista (22 953 559 contos) era de 55,31 por cento.

Foi alterada, transitóriamente, para 35 anos incompletos, a idade fixada para a promoção ao posto de furriel do quadro permanente do Exército.

Foi publicada uma portaria do ministro da Saúde e Assistência, que declara obrigatória a vacinação antitetânica, de cinco em cinco anos, para os indivíduos que exerçam determinadas actividades.

É de 900 contos o orçamento suplementar de receita e despesa para 1962, da Missão de Estudos Agrónomos do Ultramar.

O capitão-tenente do Estado-Maior da Armada, Leonel Alexandre Gomes Cardoso foi exonerado do cargo de membro do Conselho Técnico de Educação Física.

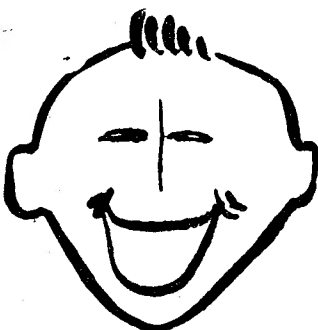
Foi mandada extinguir a Assistência aos Pobres de Margaride, do concelho de Felgueiras.

A Sonefe foi autorizada a emitir 40 000 obrigações do valor nominal de 1 conto cada uma, ao juro anual de 5 por cento, cativo de impostos.

SÁBADO, 3 DE MARÇO DE 1962

CARNAVAL

Só no TEATRO MONUMENTAL



Tel. 555133
UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

PROGRAMA

HOJE, AMANHÃ, 2.ª e 3.ª-FEIRA

2 SESSÕES — As 20.30 e 23.30 H.
NO PALCO: A divertida comédia de DIEGO FABBRI

O SEDUTOR

com IGREJAS CAEIRO, MADALENA SOTTO
MARIA VILAR e ISABEL DE CASTRO
BAILE até de MADRUGADA

PARA O PÚBLICO DAS DUAS SESSÕES

2 FAMOSAS ORQUESTRAS
ANDREA TOSI e HELDER MARTINS

TEATRO E BAILE
ADULTOS M/17 ANOS

SÓ BAILE
15 ANOS

VÁ A 1.ª SESSÃO, terá mais tempo para dançar!
SENHAS DE CAMAROTE A 30\$00 a partir da meia-noite

A PARTIR de HOJE no TEATRO AVENIDA

E SÓ NOS 4 DIAS DE ENTRUDO
MAIORES 12 ANOS

TODOS VÃO RIR MAS RIR MUITO

COM A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

UM FANTASMA CHAMADO ISABEL

PELA COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA

HOJE ESTREIA

às 21.45 H

AMANHÃ A TARDE

às 16 horas

CARNAVAL INFANTIL

AMANHÃ AS 18.30 H. — 2.ª e 3.ª FEIRA AS 16 H

PARA MAIORES DE 4 ANOS

A fantasia musical de Vina Matos
Musica de Alves Coelho (filho)



O SAPATINHO DE VIDRO

GRANDE CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS — 1.ª e 2.ª prêmios — 2 bicicletas Imperial da casa Armando Crespo — 30 VALIOSOS PRÊMIOS

FOI UM

GRANDE

UM
ESTRONDOSO



Ribeirinho

ÊXITO



Ienr. Santana

DE
GARGA-
LHADA!!!



Costinha



António Silva

no **VARIEDADES**
TELEF. 326037

A estreia ontem da
nova e irresistível farsa

AQUI HÁ FANTASMAS!...

O MAGNÍFICO TRIUNFO DE ALEGRIA DUMA
COMPANHIA EXCEPCIONAL QUE HOJE REPRE-
SENTA EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 E 23 HORAS
E AMANHÃ, DOMINGO À TARDE, ÀS 16 H.
À NOITE EM 2 SESSÕES

P.º ad., M/, 17 anos



COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
Telefone 31997

HOJE às 22 horas HOJE

Inauguração do Carnaval lisboeta
(M. 15 anos)

O Entrudo deu o braço ao

CIRCO

E ESCOLHEU O COLISEU

CIRCO E BAILE ATÉ DE MADRUGADA

TRÊS ORQUESTRAS — UMA BANDA

GRANDES ATRACÇÕES — SURPRESAS SENSACIONAIS

DOMINGO, 2.ª E 3.ª FEIRA ÀS 16 HORAS E ÀS 22



MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h.
M/ 17 ANOS

3 GRANDES
ATRACÇÕES
TRIO NONIS
BALLET ROANI
MARIA HELENA

Raul Solnado
NA MELHOR REVISTA
DOS ÚLTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

com

BERTA LOREN, HUMBERTO
MADEIRA, RAUL SOLNADO,
CARLOS COELHO, EMÍLIO
CORREIA, CLARISSE BELO,
FLORBELA QUEIROZ e MA-
RIA DO ESPÍRITO SANTO
Amanhã e 3.ª feira espectáculos
à tarde às 16 h.

CARNAVAL NO PINGUIM

Calçada da Glória, 2
TODAS AS NOITES

COM
ATRACÇÕES INTERNA-
CIONAIS

— MAIORES 21 ANOS

IMPERIO

Hoje, às 18.30
(Adultos)

Espectáculo extraordinário com
a peça de C. MUNIZ

«O TINTEIRO»

pelo TEATRO MODERNO
DE LISBOA

— Só mais 4 representações! —

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P.P.C. 36 9807

Em BELVER o «DIÁRIO DE
LISBOA» é vendido por intermédio
do sr. CHAMBEL.

NAU CATRINETA

ALFAMA — Tr. S. Miguel — Tel. 868552

HOJE PRIMEIRA GRANDE NOITE DE

CARNAVAL

em ambiente
familiar

O MAIS AGRAVAVEL E BEM PASSADO

FADOS

com o seu grande elenco
dos melhores artistas
e mais castiços

Manuel Fernandes-Natércia
da Conceição-Alice Maria
Maria Silvestre

Adelino dos Santos
à guitarra

Santos Moreira
à viola

BAILE

com música agradável
e para todos os gostos

RESERVA DE MESAS

PARA TODAS AS NOITES DE ENTRUDO

GRANDE CARNAVAL EM SANTARÉM

no restaurante do

ABIDIS HOTEL

AMANHÃ, DOMINGO,
SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

Colaboram: o grande artista da Rádio e Televisão, Ar-
tur Ribeiro. O Conjunto São Remo, números de folclore e
um conjunto de «acordéons».

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ E 3.ª FEIRA, ÀS 15 HORAS

14 reses bravas. Cavaleiro Rui Manuel Mourão. Espadas: Celestino Trincadeira,
Raul da Costa e Joaquim Leote. Rapsódia Taurina Portuguesa, Banda Cómica
Taurina «Os Autênticos». Forcados Juvenis Amadores de Vila Franca. Bilhetes
nos Restauradores, 7, desde 7550. Maiores de 6 anos.

Autos de aluguer s/ condutor

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS

Ricos carros a ópt. preços. Volks-
wagen, Taunus 17 M Super, Rekord,
Kapitan, Chevrolet, etc. Avenida
João Crisóstomo, 89-A. Telefones
50060 e 51047 (Junto à antiga Feira
Popular).

Casa da Madeira

Grandiosos bailes
de Carnaval
dias 3, 4, 5 e 6 de Março
Explêndido Conjunto
Infor.: Rua do Século, 65-85
Telef. 320570

DANCING

LUSO

21 ANOS

APRESENTA

O CARNAVAL MAIS ALEGRE
COM O CONJUNTO

«SALOIO»

Vindo no expresso de Caneças
RESERVE A SUA MESA



RESTAURANTE
PASTELARIA

TODOS OS PRODUTOS ALIMENTARES
AV. DE ROMA, 46-A

TELEF. 77 65 97

A NOIVA

HOJE NO **MAXIME**



SENSACIONAL ESTREIA

EM PORTUGAL

E EM RIGOROSO EXCLUSIVO, O FAMOSO WEE

Willie Harris

COM

TONY CROMBIE

O PRIMEIRO BATERIA DA EUROPA E O SEU MARAVILHOSO CONJUNTO

A GRANDE ATRACÇÃO DO FILME «O MUNDO DE NOITE» NO

CARNAVAL do MAXIME

de HOJE a 3.ª FEIRA, 8 GRANDIOSOS BAILES DE MÁSCARAS.

MÚSICA CONSTANTE, 21 ANOS TELEF. 35366/7

HOJE ÀS 21,30—ESTREIA DE

CARNAVAL! NO

IMPÉRIO

A FAMOSA COMÉDIA MUSICAL DA BROADWAY

em TECHNICOLOR e VISTAVISION

NO PAÍS DA ALEGRIA (LIL ABNER)

COM PETER PALMER • LESLIE PARRISH • JULIE NEWMAR • STELLA STEVENS

O QUE ACONTECE QUANDO AS MULHERES CAÇAM OS HOMENS...
COMO É QUE ELAS DEVEM SER?
— DESAJEITADOS MAS ROMÂNTICOS?...
— OU ATLÉTICOS MAS INSÍPIDOS?...

Um filme com bailados, canções, "gags" irresistíveis e...
MUITAS MULHERES BONITAS!

Realização de Melvin Frank



UM FILME PARAMOUNT

MAIORES DE 12 ANOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — NO PAÍS DA ALEGRIA — IMPÉRIO

SAO LUIZ

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Um filme de gargalhada

Telefone 327172

SERVIÇO A DOMICÍLIO

Se gostar de rir garantimos-lhe que nunca um filme lhe ofereceu melhor oportunidade com Darry Cowl e Francis Blanche

EDEN

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme de WALT DISNEY

Telefone 320768

O PROFESSOR DISTRAÍDO

com Fred Mac Murray e Nancy Olson Uma história fantástica num filme fantástico...

POLITEAMA

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

A EXTRAORDINÁRIA COMÉDIA DE GARGALHADA

Telefone 326305

FURACÃO DE SAIAS

com DEBBIE REYNOLDS, Steve Forrest, Juliet Prowse e Andy Griffith

CINEMASCOPE (M. 12 anos)

ALVALADE

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)

Se gosta de rir vá ver

Telefone 326283

SERVIÇO A DOMICÍLIO

com Darry Cowl e Francis Blanche

Eles não eram parvos... mas imitavam muito bem...

LIZ

A's 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 48560

TERRA BRUTA ARREBATAMENTO

CINEMA IDEAL

As 21 horas (M. 17 anos)

Telefone 324194

ENCONTRO FATAL

O PALHAÇO QUE NÃO RI

A VOZ DO OPERÁRIO

A's 21 (M. 12 anos)

Amanhã:

A FLECHA QUEBRADA

DIZEM QUE É AMOR (M. 12 anos)

TIVOLI

Telefone 50595

APARTAMENTO DE SOLTEIRO

Comédia em Cinemascope

Color de Luxe com Tuesday Weld e Richard Beyner

SAO JORGE

Telefone 54154

PLATEIA 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

PARA RIR

TIRA DAI O SENTIDO

No programa: GIUSEPPINA (Óscar para o Melhor 1961).

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

JERRY LEWIS

nas hilariantes aventuras como «criada para todo o serviço» num hotel só para raparigas! Technicolor

O HOMEM DAS MULHERES

com Helen Traubel — George Raft

ODEON

Telefone 326283

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

4.ª E ÚLTIMA SEMANA

do maior êxito actual

MILAGRES DE PELUSA

com a famosa MARUJITA DIAZ

Um espectáculo de rara sedução (M. 12 anos)

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

NOITES DE TANGER

com Germaine Damar

Tanger a misteriosa, centro de atracção do Norte de Africa, é o cenário intrigante duma nova explosão de beleza, cor e ritmo!

RESTELO

Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

UM SOLTEIRÃO NO PARAÍSO

com Bob Hope e Lana Turner

IMPÉRIO

Telefones 555134/5

A's 21.30 (M. 12 anos)

Noite de estreia

A comédia musical colorida

NO PAÍS DA ALEGRIA

com Julie Newmar e Peter Palmer

MONUMENTAL

Telefone 55131

A's 21.30 (M. 17 anos)

O grande filme de Carnaval

TOTÓ E A DOCE VIDA

com Totó e Pepino de Filippo e ainda as mais belas mulheres de Roma

ROMA

Telefone 55131

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

SEXTA-FEIRA, 13

c/ Isabel de Castro, Franz Johan, Conchita Velasco, José Luiz Vasquez e ainda Raul Solnado

Uma comédia cheia de imprevistos

CAPITULO

Telefone 327493

A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)

A verdadeira história de Sansão e Dalila num filme que é um autêntico CARNAVAL

NEM SANSÃO NEM DALILA

com Tin-Tan (o rival de Cantinflas) e Carmen Varela

ROYAL

Telefone 865037

A's 15 anos

Primeiro grande espectáculo de Carnaval

CANTINFLAS NO GRANDE HOTEL COSTELLO E A MULHER GIGANTE

Baile até de madrugada pelo famoso conjunto

«LOS BAMBINOS» e JOSECA!

Amanhã às 18 e 30 — Tarde infantil

CERRASSED

Telefone 320917

A's 21 (M. 17 anos)

O APARTAMENTO A VERDADE NUA

CASINO ESTORD

A's 17 horas (M. 6 anos)

A FAMÍLIA TRAPP NA AMÉRICA

com Ruth Luwerick, Hans Holt e os 7 miudos Trapp

A NOIVA

O Carnaval mais alegre de Lisboa

CRISTAL dancing

MÚSICA ANIMADA E PERMANENTE COM

CARLOS ROCHA e TOBÉ

E AS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

LUIZA GIMENEZ Y JOSÉ ARDIZ

FAMOSOS BAILARINOS

GENY GENNET

A ESCULTURAL GREGA

ROSITA DIAZ

CANÇÕES COM BAILADOS CASTIÇOS

Consumo mínimo, mas aos preços habituais

Maiores de 21 anos

A NOIVA

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telef. 724111

SÁBADO, 3 DE MARÇO DE 1962

PAGINA 5

Diário de Lisboa

ACERTE NO ESPECTÁCULO: SAÚDE E TOTOBOLA!...

Estrondoso ÉXITO de gargalhada
UM AUTÊNTICO ESPECTÁCULO PARA
RIR!

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

HELGA LINÉ

A 1.ª grande REVISTA de 1962

NO TEATRO ABC



JOSÉ VIANA
LEONIA MENDES
HELENA TAVARES

UM GRACIOSO FRISO DE BAILARINAS
DE MARIANO FRANCO

EM
A BELA ADORME-
CIDA
e VALENTÃO
DO TEXAS

AMANHÃ

Espectáculo à tarde
às 16 horas

HOJE
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 horas
(17 ANOS)



ESPECTÁCULO
POPULAR
NÚMEROS BISADOS

GRANDIOSA MON-
TAGEM — LUXUOSO
GUARDA-ROUPA —
LINDA MÚSICA

ORIGINAL DE:
AMADEU DO VALE
ANIBAL NAZARÉ
PAULO DA FONSECA

MÚSICA DE:
Fernando Carvalho
João Nobre



A COLABORAÇÃO DE
BARROSO LOPES
VICTOR LIMA
MARIA NAZARÉ
PELA 1.ª VEZ EM REVISTA
PAULO RENATO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Começaram já, sob a direcção de Eugénio Salvador, os ensaios da revista que em breve subirá à cena no Teatro Avenida.
- Tem o título de «Lisboa á noite» o «show» comemorativo do 5.º aniversário da R. T. P., e que será transmitido na próxima quarta-feira, directamente do «hall» do Hotel Tivoli.
- Artur Agostinho estreia-se como intérprete dos episódios «Aventuras de Eva», ao lado de Eva Todor e André Villon, no programa a transmitir na próxima segunda-feira.
- Raul Solnado actua como atracção dos espectáculos de Carnaval de amanhã, no Cartaxo, e de terça-feira, em Torres Vedras.
- José de Vasconcelos termina, na segunda-feira, a carreira do «show» «Eu sou o espectáculo», que tem estado a apresentar com êxito no Teatro Aguiar de Óuro, no Porto. O artista parte no próximo dia 18 para uma digressão pelas nossas províncias de Angola e Moçambique.

No D. Maria II

é esta noite reposta «Madame Sans-gêne»

Esta noite, no Teatro Nacional D. Maria II será reposta, para uma curta série de espectáculos, uma das peças que maior êxito alcançou na passada temporada, «Madame Sans-Gêne», a alegre e espirituosa comédia de Sardou, cuja luxuosa montagem deslumbrou Lisboa, será a peça apresentada. A escolha não poderia ter sido mais feliz pois «Madame Sans-Gêne» é uma esfuizante, movimentada e alegre realização teatral.

Com o mesmo notabilíssimo elenco os mesmos cenários e guarda-roupa de Lucien Donnat, Mariana Rey Monteiro tem na interpretação da protagonista uma notável intervenção. Completam a distribuição

(Continua na 11.ª página)

M/ 17 anos

TRINDADE

As
21.45 h.

A PRIMEIRA FAMÍLIA

DE SUPERVIELLE

TIRÉSIAS

DE APOLLINAIRE

Disse a crítica:

«Um espectáculo invulgar no nosso meio e que o público compreendeu, aclamando-o com entusiasmo.

Um «caso» teatral que merece ser visto...

O público tem, este ano, no Trindade, o Carnaval do bom gosto».

(W. de B., em «O Século»)

**CARNAVAL
INFANTIL**

DO

GERIFALTO

Amanhã e Terça

às 15.30 e 18 h.

2 maravilhosas peças

CONCURSO

DE

MASCARAS

40

PRÉMIOS

As bilheteiras abrem
às 13 h.

COMUNICADO

O Decreto-Lei n.º 43.767, de 30 de Junho de 1961, que regulou a actividade comercial de mediador na compra e venda de bens imobiliários e na realização de empréstimos com garantia hipotecária, mobiliária ou imobiliária, estabelece que é vedado às pessoas singulares ou sociedades celebrar em seu nome, ou de conta própria, os actos e contratos respeitantes a empréstimos com garantia hipotecária, ou ter em seu poder importâncias ou outros bens respeitantes aos mesmos, incluindo as que resultam do recebimento de rendas.

Por isso, carece de fundamento que algum mediador ou sociedade mediadora, devidamente autorizados, possam administrar bens, como se pode inferir de anúncio ou anúncios publicados na Imprensa diária.

A Empresa Predial Nortenha, consciente de bem interpretar e cumprir o que superiormente foi determinado — sempre pronta a atender tudo que tenha em vista a disciplina da classe — delegou a administração de bens á

MAFATIL

Sociedade Internacional de Representações, Lda.

com sede na Praça da Alegria, 58-2.º — Sala D, em Lisboa, a qual garante uma zelosa e eficiente administração.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
A Gerência

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na
agência Raul Conde.

SABADO, 3 DE MARÇO DE 1962

BAR GALO COVA DO GALO

A «BOITE» ONDE SE VIVE O AUTÊNTICO

CARNAVAL BRASILEIRO

MÚSICA CONSTANTE — NOITES DE SURPRESAS
INOLVIDÁVEIS

MARQUE A SUA MESA

TELEF. 366017

MAIORES DE 21 ANOS

HOJE, INAUGURAÇÃO DO

«VIMIOSO»

RESTAURANTE TÍPICO

Gerência artística de Julio Peres

Rua do Norte, 29-A (junto ao Camões) — Telef. 35607

FADO PARA PORTUGUÊS OUVIR...

Pelos maiores nomes da Canção Portuguesa

DIRECÇÃO: de ILDA SILVA e MANUELA SOBRAL

4 NOITES DE BOM CARNAVAL
No Restaurante Típico «Adega da Foz»

ERICEIRA

COM BAILES ATÉ DE MADRUGADA
Reserve a sua mesa pelo telefone 203 ERICEIRA e 30886 LISBOA

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Guimarães para o Sporting

DE ASSINALAR: BENFICA-ACADÉMICA NA LUZ

Recomeça amanhã o campeonato com a disputa dos jogos correspondentes à 18.ª jornada, 5.ª da 2.ª volta.

Recorda-se a classificação:

	Pontos
1. Sporting	28
2. F. C. Porto	27
3. Benfica	24
4. Atlético	24
5. Belenenses	18
6. C. U. F.	18
7. Lusitano	16
8. Académica	16
9. Olhanense	15
10. Leixões	14
11. Sp. Covilhã	14
12. V. Guimarães	13
13. Beira Mar	10
14. Salgueiros	6

O programa, em face da ordenação das equipas, sugere o correlativo interesse de cada partida. Salienta-se, claro, o embate de Guimarães onde a primeira ideia indica a existência de um obstáculo de monta para o guia. A necessidade de pontos, evidente aos vimaranenses, explica a dificuldade que aguarda o grupo de Alvalade, o qual, frise-se, ainda não perdeu fora de casa, circunstância que constituirá um estímulo de ordem moral na medida em que representa também para os visitados um motivo de considerável persuasão.

Na 1.ª volta, o Sporting venceu, por 2-1.

O espírito combativo dos minhotos é factor que se equacio-

NA TAPADINHA:

ATLÉTICO - -SALGUEIROS

na do mesmo modo que a capacidade dos «leões», que formam, indiscutivelmente, um grupo mais homogêneo. A sorte da contenda depende da eficiência do sector dianteiro dos lisboetas.

Vaticínio: vitória do Sporting.

Na Luz, o Benfica prepara-se para rectificar o 1-3 da 1.ª volta e julga-se que não lhe faltarão recursos para o conseguir, a despeito da «irreverência» que caracteriza o «team» coimbrão esta temporada, porém, menos evidente nesse aspecto que noutras épocas.

A invencibilidade dos campeões nacionais no seu campo é um reforço da tese que poucas probabilidades se deparam aos visitantes.

Vaticínio: vitória do Benfica.

Na Tapadinha, o empate da 1.ª volta (1-1) não será mantido. Ao Salgueiros escasseia-lhe a série de predicações que proporcionem um comportamento firme fora de casa. E' o ultimo classificado contra uma equipa regular que procurará consolidar o 4.º lugar.

Vaticínio: vitória do Atlético.

No Barreiro, é de prever um despique ardoroso, esmaltado

de lances aceitáveis em função da valia técnica de algumas unidades em desfile. Não parece estar ao alcance do Leixões a repetição do 2-1 da 1.ª volta. A equipa de Matosinhos ainda não logrou vencer fora de casa.

Vaticínio: vitória da C. U. F.

A deslocação do Belenenses a Aveiro sugere jornada festiva, atendendo às simpatias que o clube de Belém desfruta na re-

18.ª jornada:

V. Guimarães - Sporting
Benfica - Académica
Atlético - Salgueiros
C. U. F. - Leixões
Beira Mar - Belenenses
Lusitano - Sp. Covilhã
F. C. Porto - Olhanense

gião. Jogo que admite uma réplica, de parte a parte intensiva. Os «azuis» visam o 4.º lugar, enquanto o Beira-Mar indica a ansia de saltar da zona perigosa para outra menos inquietante.

Na 1.ª volta, o Belenenses venceu, por 4-1.

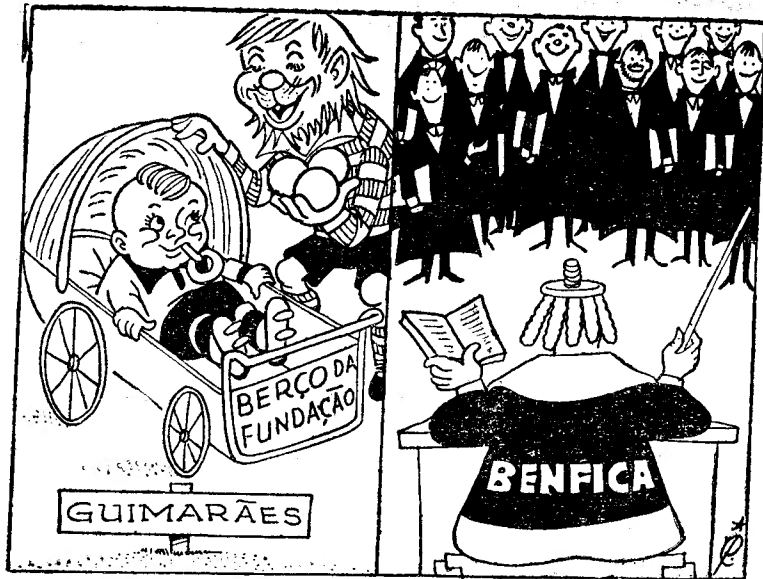
Vaticínio: empate.

Em Évora, os serranos irão dispostos a arrecadar o seu primeiro triunfo no campo do adversário, mas o seu intento encontrará viva oposição. Ambas as equipas precisam de melhorar a pontuação, mais os visitantes que os eborenenses.

Vaticínio: vitória do Lusitano.

Nas Antas, o F. C. Porto, 2.º classificado, prepara-se, com justificada razão, para rectificar o empate da 1.ª volta (1-1). Os algarvios são combativos e peritizes, mas a superioridade técnica do grupo portista deverá prevalecer.

Vaticínio: vitória do F. C. Porto. — S.



— O Sporting vai entreter o «menino», enquanto o professor recebe os... estudantes.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

EM ESPINHO E SETÚBAL os jogos de maior importância

De novo o «Nacional» da II Divisão em marcha, após interrupção imposta pela «Taça de Portugal». Amanhã disputar-se-ão os desafios da 18.ª jornada, que, na Zona Norte, são os seguintes:

Torreense-Vianense (0-2)
Peniche-Spt. Braga (0-2)
Boavista-Oliveirense (0-1)
Espinho-Marinense (0-1)
Sanjoanense-Caldas (0-2)
C. Branco-Vila Real (0-0)
Cernache-Feirense (1-3)

Só em Castelo Branco é que a equipa visitada não terá como preocupação dominante, alcançar a desforra da derrota sofrida na 5.ª jornada, o que não significa de modo algum que os albacastenses não estejam, de igual modo, empenhados na obtenção do triunfo.

Temos para nós como desafio de maior interesse o que se disputa em Espinho, mas as partidas que se realizam em Peniche e no Porto, revestem-se, também, de muita expectativa, não sendo fácil vaticinar os vencedores.

Pelo que respeita à Zona Sul, os jogos previstos são estes:

Alhandra-Lusitano V. R. (1-2)

Sacavenense-Seixal (1-3)
V. Setúbal-Barreirense (2-3)
Campomaiorense-Montijo (2-7)
Farense-S. L. Olivais (2-1)
Portimonense-Oriental (3-1)
C. Piedade-Desp. Beja (3-0)

O jogo do dia disputa-se em Setúbal. Para se avaliar do seu interesse basta dizer que essa pugna pode provocar uma mudança de «leader». Mas... se o Barreirense repete o êxito da 1.ª volta, perde-se todo o entusiasmo que a luta está a oferecer.

Todos os outros desafios aparecem relegados para um segundo plano, pois dum modo geral deve conceder-se favoritismo às equipas visitadas.

O «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

OS DESAFIOS DA 7.ª JORNADA

Estão marcados para amanhã os encontros correspondentes à 7.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 3.ª Divisão, ficando, assim, concluída a primeira volta da fase inicial da movimentada competição. Eis o programa elaborado:

ZONA A — 1.ª Série — Mirandela-Freamunde; Gil Vicente-Bragança; Bairro Latino-Chaves; Monção-Famalicão. 2.ª Série — Lamas-Arifanense; Ovarense-Lusitânia; Tirsense-Leça; Vilanovense-Varzim.

ZONA B — 3.ª Série — Lusitano-Gouveense; Mortágua-Académico; Desp. Guarda-Spt. Lamego; Spt. de Gouveia-Minas Panaqueira. 4.ª Série — Norte e Soure-Marialvas; Mirense-F. C. Caldas; «Os Nazarenos»-União de Coimbra; Naval-Ginásio de Alcobaca.

ZONA C — 5.ª Série — «Os Leões»-D. Olivais; Ferroviários-Estoril; C. Indústria-Tramagal; Vilafranquense-Torres Novas. 6.ª Série — Luso-C. Caparica; Sesimbra-Palmense; Amora-Casa Pia; Vitória Lisboa-F. Benfica.

ZONA D — 7.ª Série — «O Elvas»-Calipolense; Estremoz-U. Montemor; S. C. Estrela-Portalegrense; Estrela F. C. Juventude. 8.ª Série — S. L. Faro-Despertar; Aljustrelense-Esperança; Silves-S. Domingos; Serpa-Ferreirense.

Todos os desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, excepto o Vilafranquense-C. D. Torres Novas, que se efectua em Castanheira do Robatejo. E todos estão marcados para as 15 horas, à excepção do Luso F. C.-Costa de Caparica e S. Faro e Benfica-Despertar, que se disputam às 11 horas.

EM ESPANHA OS ÁRBITROS SÃO PUNIDOS...

MADRID, 3 — A Federação Espanhola de Futebol suspendeu, por um mês, o árbitro Ortiz de Mendivil, por não ter reprimido o jogo violento das equipas do Espanhol e Barcelona, que se defrontaram no último domingo. — (A. N. I.).

O DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA M. P. — Campeonato de voleibol da Zona dos Centros das Escolas Técnicas, em vanguardistas «B», no ginásio da Casa da Mocidade, às 9 e 30.

ATLETISMO — Provas de selecção, no Restelo, às 10 horas.

— Torneio de Lançadores, no Estádio Universitário, às 9 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Boa Hora-Paço Arcos, Lisgás-Moscavide, Desport. Lapa-Rangel, Almada-Tabacos, Campolide-Pedrouços, Bairro Encarnação - Internacional, Cruz Quebradense-Seixal, Sp. Caldas-Sp. Tomar, Salesianos-Círculo Católico, Boavista-Leixões, Invicta Clube-F. C. Gaia e Académico-Coimbrões, nos campos dos primeiros, às 10 horas.

CICLISMO — Campeonato Regional de Juniores (2.ª prova), 150 quilómetros, com partida do Estádio de Alvalade, às 8 horas, e chegada ao Bairro da Encarnação.

FUTEBOL — Campeonato Regional da 3.ª Divisão da A. F. L.: Bom Sucesso-Porto Salvo, no campo de treinos do Estádio Nacional, às 15 horas.

GOLFE — Taça «Dr. Ricardo Espírito Santo Silva» (final), no Estoril, às 10 horas.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Nacional de Seniores: Benfica-Salgueiros e Sporting-Porto, às 10 e 30, respectivamente no Campo Grande e no do Palmense.

— Campeonato Nacional de Juniores: Belenenses-Vilanovense, (9 e 30) e Boavista-Sporting (10 e 30), respectivamente no Restelo e no Bessa.

RAGUEBI — Campeonato Nacional (reserva e honra): Direito-Sporting, no Estádio Universitário, respectivamente às 9 e 30 e 11 horas.

VOLEIBOL

O Torneio da Europa

Ocidental

PARIS, 3. — Na fase final do Torneio de Voleibol da Europa Ocidental apuraram-se os seguintes resultados nos encontros ontem disputados nesta cidade: Bélgica, 3-Itália, 2 (15-13, 16-14, 16-18, 10-15 e 15-11), e Holanda, 3-França, 2 (15-7, 3-15, 15-7, 5-15 e 17-15). — (R.).

O BENFICA E O CUF SÃO OS FINALISTAS da Taça «Índia Portuguesa» em Hóquei em Patins

O Pavilhão dos Desportos registou ontem nova enchente. O público andava um pouco arredio das provas de hóquei em patins. Desta feita, porém, não aconteceu assim. Havia um desafio-desforra Benfica-Sporting. Está dito tudo.

Os «leões», com justiça incontestada, tinham derrotado, há dias, os campeonos nacionais por 3-1. Resultado inesperado, mas em conformidade com a marcha do desafio. Então, os verde-brancos souberam aproveitar os erros da defesa adversária, provenientes do «esquerdino» Nogueira, ainda excessivamente pesado e inadaptado ao ritmo do seu novo grupo.

Ontem, Nogueira não alinhou. E a defesa dos campeonos não voltou a permitir que os dianteiros «leões», mormente Salema (um hoquista de largo futuro), a surpreendessem com a mesma facilidade. Tudo certo até porque o Sporting não possui tantos jogadores de classe como o Benfica, na presente época. E foi até um dos reforços recebidos recentemente, pelos «encarnados» (Araújo) que, nesta partida de carácter decisivo, deu mostras de todas as suas possibilidades, não só pelos três tentos que marcou, como pelo conteúdo técnico que exteriorizou largamente.

Consequentemente, a marca de 4-1 (ao intervalo, 3-0), com que ter-

minou o despique verde-encarnado, corresponde bem à actuação dos dois «cinços». Marcaram, pelos vencedores, Araújo, aos 1, 7 e 19 minutos; e Urgeiro, aos 34. Pelos vencidos, marcou Cascais, aos 28 minutos.

Sob a arbitragem de Artur Dy-Sousa, alinharam:

BENFICA — José Pereira, Jorge, Urgeiro, Araújo, Livramento e Mário Lopes.

SPORTING — Luís Reis, Eugénio Reis, Barata, Cascais, Salema, Ponte e Franco.

Arbitragem certa. O tento invalidado ao Benfica, quando o marcador acusava 2-0, embora autêntico, só não foi contado devido à falta de atenção do juiz de baliza.

No outro desafio, também de desempate, o Cuf bateu o Cascais por 9-4, com 6-2, no fim do primeiro tempo.

Sob a arbitragem de Artur Dupson alinharam:

CUF — Borges, Pinheiro, Leonel (1), Tavares, José António (8) e Vítor.

CASCAIS — Branco (Cosme), Vítor Rocha (Lambreireiro), Trabazos, Vítor Santos (3), Freitas (1) e Cardoso.

O torneio termina na próxima quinta-feira, com a final Benfica-Cuf e com o desafio Sporting-Cascais.

DI STEFANO é de opinião que o Tottenham vencerá o Benfica

LONDRES, 3. — O avançado-centro do Real Madrid, Alfredo Di Stefano, numa entrevista concedida ao redactor desportivo do «Daily Sketch», Brian Scovell, disse que a equipa inglesa do Tottenham vencerá a portuguesa do Sport Lisboa e Benfica na meia-final que ambas as equipas vão disputar para o torneio da «Taça dos Campeões Europeus».

Proseguindo, Di Stefano afirmou: «Os portugueses são muito bons em casa, mas o Tottenham é um terrível adversário no seu campo e ajudado pelo seu público. Os ingleses, em casa, vencerão o Benfica por uma margem de golos suficiente para passarem à final.

«Se o Tottenham vencer o Benfica, como espero, e tiver de enfrentar-se com o Real Madrid na final da «Taça dos Campeões Europeus», a minha equipa derrotará, então, os ingleses e vencerá o troféu». — (A. N. I.).

O Benfica defrontará a selecção italiana no próximo dia 14

A direcção do Benfica aceitou as condições propostas para opor a sua equipa de futebol à selecção italiana no próximo dia 14, em Milão.

A Federação Italiana acabou por oferecer 25 000 dólares, pagando ainda as viagens e a estadia durante três dias.

Inicialmente, a proposta era de 10 000 dólares, subindo depois para o dobro até que se fixou nos 25 000 dólares. As dificuldades opostas pelo Benfica justificaram aqueles aumentos.

O Vale da Ribeira de Algés, uma vasta área entre a Praça de Toiros e a auto-estrada, tem preocupado o Município de Oeiras pelos problemas urbanísticos que levantava, tanto mais que constitui o entroncamento da saída da cidade para a Costa do Sol. O mau aspecto daquela zona, em desarmonia com o traçado que a limita, de um e outro lados, tem sido um autêntico entrave ao desenvolvimento urbano do concelho, integrado no seu enquadramento habitacional conjunto e do seu entusiasmo por tomar a resolução de tal construção. Disse, ainda, que os blocos residenciais se destinam à modalidade de venda de propriedade horizontal, fora, claro, os do bairro para os pobres.

O dr. Francisco Alambre dos Santos, em representação da Fundação Santa Isabel, lembrou os objectivos daquela instituição, que vive intensamente os problemas sociais da população, actuando desde o apoio a famílias deslocaadas, até aos com-

Trata-se, pois, da construção, a iniciar dentro de seis meses e a completar-se em dois anos, de um grande conjunto habitacional, ocupando uma área de 96 hectares, para 5600 fogos. As edificações, entre relvados e jardins, beneficiarão da proximidade do Parque Florestal de Monsanto, que fica a limitar a servida por eléctricos, autocarros e comboios da linha do Estoril. A futura construção da ponte sobre o Tejo, com arranque no Vale de Alcantara, facilitará, ainda mais, as comunicações a essa zona.

O conjunto foi projectado pelo architecto sr. Norberto Correia, em ligação com os respectivos serviços da Camara Municipal de Oeiras.

500 moradias para os habitantes de um bairro pobre Nesse ano estalava a guerra e Pierre Benoit que contava 28

Hoje, de manhã, no gabinete do presidente do Município de Oeiras, sr. arq.º Costa Macedo, realizou-se a cerimônia de assinatura do contrato, entre a Câmara, a empresa de construção e a Fundação Santa Isabel. Estiveram presentes todos os vereadores, administradores da Fundação, srs. drs. Francisco Alambre dos Santos, José Maria Gonçalves Pereira, Luís Appleton Figueira e Eugénio Mendes Magalhães. Esta instituição, criada em 1960, tem por finalidade instalar em residências condignas as 2124 famílias que vivem nas 555 barracas do bairro de latas de Santas Martas.

O sr. Joaquim Peña Mechó, em seu nome e de sua esposa, D. Pilar Peña, aludiu ao alcance social da obra, que virá beneficiar 500 famílias pobres, afirmando que a «Habitate», ao propor-se erigir, em Algés, uma verdadeira cidade moderna, dotará o País com um empreendimento de evoluída concepção urbanística. Falou dos pormenores do

O dr. Francisco Alambre dos Santos, em representação da Fundação Santa Isabel, lembrou os objetivos daquela instituição, que vive intensamente os problemas sociais da população, actuando desde o apoio a famílias deslocadas, até aos complexos problemas da velhice desamparada. Terminou por manifestar o seu contentamento pela obra que vai realizar-se em Algués.

|||||

SAINT JEAN DE LUZ, 3. — O escritor francês Pierre Benoit faleceu esta manhã, na sua vivenda «Alegria», em Ciboure, perto de Saint Jean de Luz.

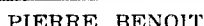
Pierre Benoit era membro da Academia francesa desde 1931. — (F. P. e R.).

Nesse ano estava a guerra e Pierre Benoit que contava 28 anos, pois nascera em Albi, em 6 de julho de 1886, e, após ter feito os seus estudos universitários, fora funcionário do Ministério da Instrução, era chamado às fileiras como quase toda a gente válida. Era reformado em 1915.

A fama do escritor e romancista confirmava-o mais conhecido de todos os seus livros «L'Atlantide», publicado em 1919 e que obtinha o prêmio de romance da Academia Francesa. Foi dos livros mais lidos e mais traduzidos deste século. Vendido em 17 línguas, vendeu mais de 3 milhões de exemplares.

Outros romances se seguiram naquela sua maneira apurada e preciosa. Na abundância de material e na confusão dos acontecimentos, Pierre Benoit escolhe alguns pormenores estranhos, raros. Sobre eles constrói a sua acção movimentada, mas nítida; apenas a névoa encobre um ou outro ponto, deixando adivinhar o mistério, o impreciso.

A sua produção foi numerosa, chegando bastas vezes os seus romances à história, mas sem se lhes poderem chamar reconstituições históricas. Todos os anos as livrarias se enfeitavam com romance novo de Pierre Benoit. Apareceram, assim: «La Chatelaine du Liban» (1924), «Pour Don Carlos» (1920), «Le Lac Sale» (1921), «La Chaussée des Géants» (1922), «Mademoiselle de la Ferté» (1923), «Le Djeuneur de Souceyrac», «Le Puits de Jacob» (1925), «Alberte» (1926), «Azelle» (1928). Publicara também



No gabinete do ministro do Ultramar efectuou-se, esta manhã, o acto de posse do novo governador de Macau, sr. tenente-coronel Lopes dos Santos.

Lido o auto, pelo sr. dr. Almeida Cota, secretário-geral do Ministério, o novo governador prestou o seu compromisso de honra, assinando, depois, o documento.

Usou então da palavra o sr. prof. Adriano Moreira, que começou por se referir aos serviços já prestados pelo sr. tenente-coronel Lopes dos Santos e apontou a «grave responsabilidade da função que lhe é entregue e a transcendência do seu dever de afirmar e assegurar a continuidade dos princípios que norteiam o modo português de estar no Mundo». E acrescentou que se trata «de um posto que praticamente não tem retaguarda e onde terá de enfrentar muitos problemas, apoiado apenas no seu saber, experiência e patriotismo, e no amor e lealdade da população».

O sr. ministro do Ultramar, depois de louvar a acção governativa do sr. tenente-coronel Silvério Marques, disse, dirigindo-se ao novo governador:

— Vai V. Ex.º governar a província de Macau em tempos particularmente difíceis para a Nação, assumindo um posto de fronteira na vizinhança de um dos maiores povos do Mundo. Estamos ali por direito próprio, mas apoiados apenas na força do nosso direito e no respeito que ele mereça ao nosso poderoso e próximo vizinho. Recordo que Mao Tse Tung, quando a vida lhe permitiu dedicar-se aos prazeres da literatura,

Como noticiámos no nosso numero de 2 do corrente, appareceu morta em Ceira dos Vales, Oliveira do Hospital, uma pobre mulher que, a principio, se supôs ter sido atropelada por um vehiculo cujo condutor se nusera em fuga.

Ora, segundo nos informa o sr. major Fontes Pereira de Melo, comandante da P. V. T., aquela Polícia procedeu a averiguações e verificou que «a referida, sr. Maria da Conceição Carvalho, apareceu morta junto de um caminho de pé-
-posto, no dia 11 do mês findo, não tendo havido atropelamento e não havendo, por conseguinte, nenhum veículo interveniente».

Também no que respeita à notícia do atropelamento do marítimo sr. António da Silva Nunes se verificou tratar-se apenas de «queda do indivíduo em referência que seguiu de bicicleta, sofrendo apenas uma escoriação na mão esquerda e a quem se atribui a invenção da história do atropelamento com fuga para justificar o prejuízo da louça partida que transportava e que pertencia a seu patrão».

tura e a tranquilidade fascinante das bibliotecas, escreveu algures que Portugal foi o único país do Ocidente que entrou em contacto com a China sem lhe fazer a guerra.

O sr. prof. Adriano Moreira aludiu, em seguida, à estrutura social de Macau e ao «fervor com que todos são levados a cuidar dos interesses comuns»; focou a função do Leal Senado e da Misericórdia macaenses; e disse que a cidade do Santo Nome de Deus ocupa, no conjunto euro-afro-asiático português, um excepcional relevo no campo da ocupação escolar.

Afirmou, depois, que devem ser mantidas e ampliadas as «oportunidades de promoção social dos macaenses» e lembrou que foi a escola portuguesa a primeira a ensinar e afirmar, em Macau, a mensagem pacífica do humanismo ocidental.

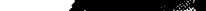
O sr. ministro do Ultramar entregou, depois, ao sr. tenente-coronel Lopes dos Santos, a medalha de serviços distintos no Ultramar.

Falando, em seguida, o sr. tenente-coronel Lopes dos Santos disse da mágoa com que deixava o distrito de Moçambique e louvou a acção dos que governaram ou governam aquela provincia. Do actual governador-geral disse:

government, and

Agora em Português

**O CREME DENT
VENDIDO EM**



O CREME DENTÍFRICO COLGATE:

- ✓ Limpa e embeleza os seus dentes
- ✓ Acaba com o mau hálito
- ✓ Ajuda a evitar a cárie dentária

As crianças gostam de lavar os dentes com Colgate porque adoram o seu delicioso sabor a hortela-pimenta. Você também o apreciará? Pegue a embalagem vermelha, já à venda em toda a parte.

* GABROL é a marca registrada do ingrediente anti-oncogênico

PAGINA CENTRAL

SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14

O maior **CARNAVAL** do ano, no mais
castiço **Restaurante do Ribatejo**

2 — CONJUNTOS MUSICAIS — 2

4 — RANCHOS FOLCLÓRICOS — 4

3.ª FEIRA DE CARNAVAL

Noite de homenagem aos Parodiantes de Lisboa

Reservas: Tabacaria Freitas — Rua 1.º Dezembro, 85 ou Foto-Lusitana (Parque Mayer) (15 anos)

As oportunidades dos macaenses

Adriano Moreira governador de Macau

fascinante
algures
país do
contacto
a guer-

reira alu-
tura soc-
m que to-
dos inte-
função do
córdia ma-
cidade do
ocupa, no
relevo no
lar.
devem ser
oportuni-
dos ma-
foi a es-
a ensi-
a mensa-
mo ociden-

mar entre-
te-coronel
cedalha de
tramar.

NOVO

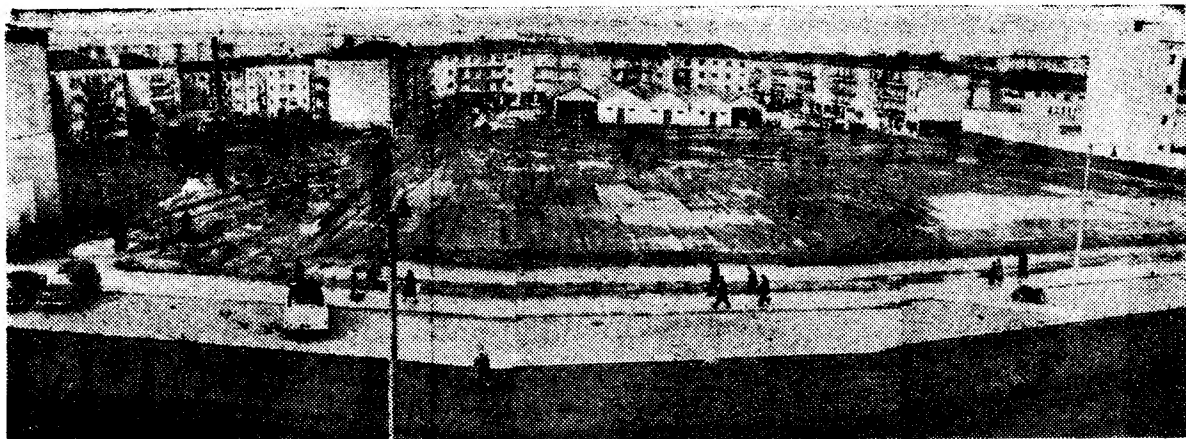
sr. tenen-
tos disse
ava o dis-
uvou a ac-
ou gover-
Do actual

— Ao almirante Sarmento Rodrigues, nobre figura de militar e notável homem público, que a Nação tem devotado toda uma vida e vem governando Moçambique com alto sentido patriótico, de modo a merecer o aplauso, simpatia e apoio de toda a população, e gozando de altíssimo prestígio entre todas as suas camadas, dei-lhe reitere o meu sentir, por deixar de receber o favor da sua directa hierarquia, dos seus preciosos conselhos, da sua justa orientação.

Agradeceu as palavras dirigidas pelo ministro e a confiança nele depositada pelo Governo e manifestou o desejo de se entregar ao cumprimento das tarefas de que era incumbido e ao estudo e solução dos problemas que se lhe depararem. Prestou homenagem à acção desvelada pelo sr. prof. Adriano Moreira, cuja obra «ficará com letras de ouro, na história do nosso Ultramar».

Ocupando-se, por fim, da acção a exercer, destacou a necessidade de se desenvolver os campos da educação, da saúde, da justiça social, da assistência, do desenvolvimento económico e do turismo e, sobretudo, o problema das relações humanas, procurando estreitar cada vez mais a sã convivência entre portugueses e chineses.

O sr. tenente-coronel Lopes dos Santos foi, depois, muito cumprimentado.



Foram aumentadas as facilidades à navegação no porto do Funchal

O constante alargamento e modernização das instalações portuárias do Funchal, tem provocado crescente aumento dos navios que incluem aquele porto nas suas rotas, o que constitui decisivo factor no progresso e desenvolvimento da ilha da Madeira.

Já se encontram em plena laboração as instalações para o fácil abastecimento de combustíveis e foi estabelecida uma amarração para os navios petroleiros, na Praia Formosa, ligada directamente por um «pipe-line» aos depósitos principais.

Agora e secundando as iniciativas para facilitar a frequência dos navios que demandam o Funchal, pelo Ministério da Marinha vai ser promovida a publicação de um decreto que reduz a metade os encargos das tabelas do Regulamento Geral dos Serviços de Pilotagem, para os navios entrados no Funchal a fim de se abastecerem de combustível, água e mantimentos.

PRINCIPIOU A CONSTRUÇÃO DO MERCADO DE ALVALADE-NORTE QUE CUSTARÁ CERCA DE 11 MIL CONTOS

No vasto plano de actividades para o corrente ano, a Câmara Municipal de Lisboa prevê a construção de cinco mercados fixos e oito de levante, solucionando assim, em parte, o complexo problema de abastecimento da capital, cuja área urbana aumenta sem cessar.

No Bairro de Alvalade, uma das zonas citadinas de maior expressão demográfica, estão projectados dois mercados fixos, um dos quais (Alvalade-Norte) foi há dias adjudicado por 10 900 000\$00. O novo imóvel ficará localizado na Avenida do Rio de Janeiro, junto da Rua José Duro, e substituirá as actuais e inestéticas instalações que servem de mercado, sitas naquele arruamento. Encontram-se já realizadas as terraplenagens e, dentro de dias, principiarão as obras destinadas às fundações.

MORREU AFOGADA NA BAÍA DE CASCAIS UMA RAPARIGA DE COR

A morte trágica de uma servil de cor, ocorrida ontem, à noite, em Cascais, emocionou fortemente a população daquela vila, dadas as circunstâncias dramáticas e singulares de que se rodeou. A pobre rapariga, Ana Maria Calussire, de 21 anos, caiu ao mar de cima do cais do Marégrafo, e o caso foi presenciado por várias pessoas que não lhe puderam acudir.

A vítima, que era natural de Andulo (Angola), tinha vindo para a Metrópole na companhia do sr. Túlio Lopes Correia, funcionário ultramarino aposentado, e de sua esposa, domiciliados na Rua Aniceto do Rosário, 4, ao Bairro do Alcaide, em Cascais. Ontem, cerca das 21 horas, aquele casal deu por falta da rapariga e procurou encontrá-la, mas sem resultado. O sr. Túlio Correia, ante a impossibilidade das suas diligências, resolveu, então, aguardar o dia de hoje para participar o desaparecimento da servil às autoridades.

Entretanto, pelas 22 horas, quando o sr. Hermano Sérgio Martins Areias e sua esposa, residentes na Vila de Santa Rita, no Monte Estoril, passeavam de automóvel junto do referido cais, observaram uma rapariga em atitudes suspeitas, tentando passar as pernas por cima do varandim do resguardo. O sr. Hermano Areias correu célere e conseguiu segurar a Ana Maria (pois dela se tratava), convencendo-a a regressar a casa. Mas, uma leve hesitação do seu salvador e a tresloucada criatura caiu à água, desaparecendo imediatamente.

Vários indivíduos que se encontravam no cais, pescando à linha, observaram a cena e um deles, o marítimo António Arvelo, saltou imediatamente para a água.

imediatamente para uma pequena lancha a remos e tentou encontrar a infeliz servil, mas não o conseguiu. Compareceu, ainda, um piquete dos Bombeiros Voluntários de Cascais que, com o auxílio de projectores, colaborou nas pesquisas.

Esta manhã, porém, pelas 6 e 30, o guarda fiscal Fernando Lopes viu um corpo a boiar em frente à praia da Ribeira e, metendo-se deliberadamente à água, puxou-o para sítio enxuto. Compareceu, pouco depois, o subdelegado de Saúde de Cascais, dr. José António de Matos Ratinho, que se limitou a confirmar o óbito e a mandar remover o cadáver para a casa mortuária do hospital local, onde foi rapidamente identificado.

A Capitania tomou conta da ocorrência e vai fazer seguir o processo para a Polícia Judiciária, após ter ouvido as declarações do casal a quem a infeliz rapariga prestava serviço.

MILITAR

atingido no abdómen com um tiro de pistola

ENTRONCAMENTO, 3. — Verificou-se ontem, na estação de caminho de ferro desta vila, um desastre pouco vulgar, do qual foi vítima o soldado Jerónimo Gomes Liso, do Regimento de Lanceiros N.º 1, de Elvas. O caso conta-se em poucas palavras: o 1.º cabo Jacinto Lopes Moreira, do Regimento de Artilharia de Costa, de Oeiras, natural de Ahela (Santiago do Cacém), encontrava-se dentro duma carruagem do comboio n.º 128, procedente do Entroncamento para Lisboa, e, ao mexer na pistola que trazia no coldre, a mesma disparou-se, indo o projectil atingir, na região abdominal, o primeiro dos militares referidos, sentado ao seu lado.

A detonação, como é natural, provocou rebulício entre os passageiros, enquanto não se esclareceu completamente o desastre. O ferido foi logo transportado ao Hospital Militar de Tomar, não sendo, segundo se julga, grave o seu estado, devido ao projectil — cuja trajectória foi providencialmente desviada pela fivela do cinturão — o ter atingido no abdómen, sim, mas de raspão.

ADVERTÊNCIA

do ministro da Justiça brasileiro a Humberto Delgado

BRASILIA, 3 — O ministro da Justiça, Alfredo Nasser, declarou ontem à Imprensa, numa entrevista, que providenciará para a expulsão de Humberto Delgado, caso este se negue a cumprir as determinações do Governo brasileiro para que não faça declarações políticas enquanto permanecer no Brasil.

«Delgado confirmou ao Ministério da Justiça todas as declarações que a Imprensa lhe atribuiu» — acrescentou Nasser. «Isso foi bastante para a abertura do processo contra ele. Todavia, mandei que lhe fizessem apenas uma advertência para que se abstenha de fazer quaisquer declarações políticas no Brasil. Se persistir, seremos forçados a mandá-lo procurar hospitalidade noutro país». — (A. N. I.).

«DIÁRIO DE LISBOA»

O «Jornal do Algarve» deu-nos a honra, que agradecemos, de transcrever com palavras de concordância, a «Nota do dia» que aqui consagramos ao turismo algarvio.

a em Portugal! COLGATE

ME DENTÍFRICO MAIS VENDIDO EM TODO O MUNDO!



Agora também pode cuidar dos seus dentes e aproveitar as vantagens oferecidas pelas qualidades que tornaram o creme dentífrico Colgate com Gardol* o preferido em toda a parte.

A espuma intensa do creme dentífrico Colgate penetra entre os dentes, deixando-os limpos e brancos, e com um hálito fresco e agradável. O creme dentífrico Colgate acaba com o mau hálito e ajuda a evitar a cárie dentária. Por isso, também deverá usar o creme dentífrico Colgate.

Compre um tubo ainda hoje e demonstre a si próprio porque é que o creme dentífrico Colgate é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo. Peça a embalagem vermelha já à venda em toda a parte.



COLGATE:
embeleza os seus dentes
o mau hálito
evitar a cárie dentária

var os dentes
doram o seu
ela-pimenta.
ciar! Peça
já à venda

do ingrediente anti-espumático do Colgate contra a cárie dentária: Sarcosinato de Sódio N - Laureyl

CAFÉ RESTAURANTE EXPRESSO TERMINUS

Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 329495

Amanhã: Domingo

Lampreia à Moda do Minho
Paelha Valenciana
Pato com Arroz no forno
à Portuguesa
Frango Grelhado no Espeto
com Piripiri

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ª hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da sua inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

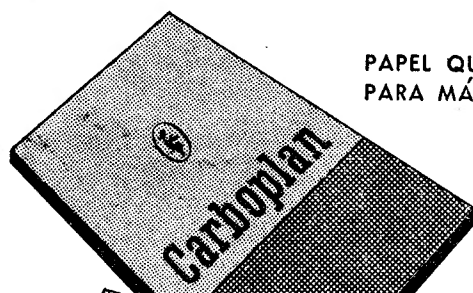
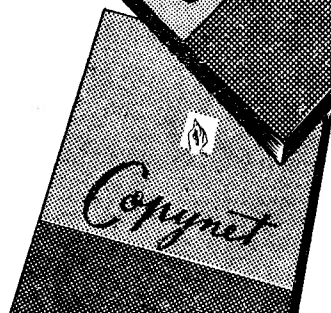
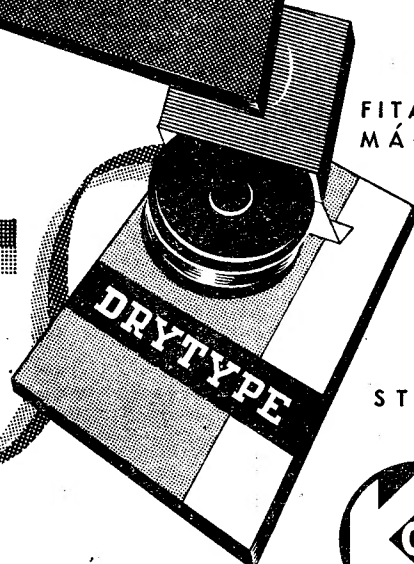
A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 28 ANOS

LISBOA
Rossio, 3, 2.º andar
Telefones 369384/5/6

PORTO
Rua Passos Manuel, 14, 1.º
Telefones 20344/5/6

OS 4

GRANDES DO
ESCRITÓRIOPAPEL QUÍMICO
PARA MÁQUINAPAPEL QUÍMICO
PARA
ESCRITA À MÃOFITAS PARA
MÁQUINAS

STENCILS



fabricados por:

Kores, LDA. Cabo Ruivo-LISBOA**Em CORUCHE**
no Restaurante Típico O CAMPINO**Grandiosos BAILES DE CARNAVAL**
Dias 3, 4, 5 e 6DE TARDE COM FOLCLORE REGIONAL
DE NOITE COM FOLCLORE REGIONAL E VARIEDADES
Artistas de grande categoriaVER PROGRAMAS — (Para maiores de 15 anos)
MARCAM-SE MESAS PELO TELEFONE 156 CORUCHE**Torneiro mecânico**Para fábrica Metalúrgica, pre-
cisa-se muito habilitado. Indis-
pensável indicar referências, ha-
bilidades e idade.
Resposta a este jornal ao n.º
101.**MARCENEIRO**Para fábrica Metalúrgica, pre-
cisa-se muito habilitado. Indis-
pensável indicar referências, ha-
bilidades e idade.
Resposta a este jornal ao n.º
100.**NÃO HÁ ESTRADAS MÃS...**
com
AMORTECEDORES**MONROE**

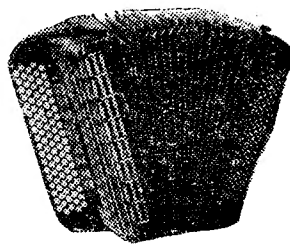
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

Custódio Cardoso Pereira & C.ª Suc.

(Casa fundada em 1860)

**PATROCINADORA DO 1.º FESTIVAL DO ACORDEON
EM PORTUGAL**Oferece aos melhores preços e condi-
ções os acordeons de maior reputação
internacional:**BERTONE & LOCATELLI** — italiano
RANCO — italiano — (a chegar)**FRAT. CROSIO** — italiano
HOHNER — alemão

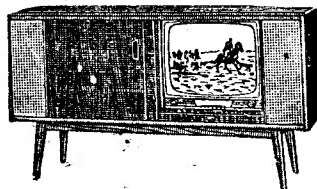
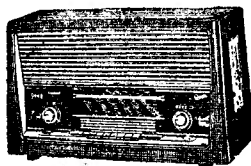
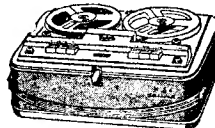
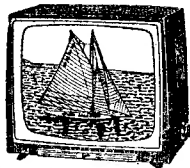
9, RUA DO CARMO, 13 — Telefone 324076

LISBOA

PARA TODAS AS IDADESDepois dum constante esforço da vida
quotidiana, é necessário revigorar e re-
vitalizar o seu organismo debilitado.**ROYPAN**A mais recente descoberta da avan-
çada ciência alemã, poderá fornecer-lhe o
vigor físico e a vitalidade mental de que
necessita.Fça como eu, com ROYPAN não terá
mais fadiga, falta de apetite, falta de ener-
gia, esgotamento físico, falta de memória, insónias ou envelheci-
mento prematuro.**ROYPAN**

Produto a base de Geleia Real, contém as vitaminas B1-B2-B6 CoH

Compre agora mesmo ROYPAN na sua Farmácia

ROYPANUm maravilhoso produto dos Laboratórios alemães ROYPARM
DIATETIK KG. (Biologistas)Representantes: — **SOLMIRCO** — Sociedade de Representações, Ltd.
— Largo de Santa Bárbara, 5-A — Telef. 52661 — LISBOA-I.Distribuidores em ANGOLA: **A. DIAS & SANTOS, LDA.** —
LUANDA.**Graetz**RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORESConceito de
Técnica Avançada

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

PORTO — E. T. ROBERTO CUDELL, LDA. — LISBOA

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

A ELECTRICA DAS AVENIDAS
Avenida Miguel Bombarda, 40**A ELECTRIFICADORA**
Portas de Santo António, 130**A POPULAR DO CHILE**
Praça do Chile, 15-A**A INSTALADORA**
Rua de S. José, 23**ELECTRO-COMERCIAL ERGON, LDA.**
Avenida de Roma, 5 B-C**ELECTRO-LISBOA, LDA.**
Rua Augusta, 248**ELECTRO-LUMINOSA**
Rua António Pereira Carrilho, 30
EXCLUSIVOS ELECTRICOS, LDA.
Avenida Almirante Reis, 12**FRIGAZ, LDA.**
Rua Maria (aos Anjos), 43**F. COSTA & CARVALHO**
Rua Cavaleiro de Oliveira, 55-C
J. E. MOREIRA
Rua Prior do Crato, 33**LOJA SOL, LDA.**
Rua da Assunção, 82**ONDA ELECTRICA**
Rua S. Pedro de Alcantara, 47**QUARESMA & PRATA, LDA.**
Avenida Almirante Reis, 53-D**RÁDIO ELECTRICA**
Rua da Graça, 85**RÁDIO ELECTRICA CENTRAL
DE ALGÉS**
Rua Damião de Góis, 14-A — ALGÉS**RADIO MOÇAMBIQUE**
Rua dos Cavaleiros, 72**RADIO REPARADORA**
Rua da Palma, 179**RADIO VALBOM**
Avenida Conde Valbom, 127-B**SABEL**

Avenida Praia da Vitória, 6-A

SONILUX, LDA.

Avenida Marquês de Tomar, 94-A

**Restante mobiliário
recheio de moradia****VENDE-SE A BAIXO PREÇO
PARA RETIRADA IMEDIATA**
(Até 2.ª-feira às 18 horas)**HOJE E AMANHÃ**, das 10 da
manhã às 11 da noiteMóveis soltos de estilo, for-
mando quartos de casal e pes-
soa só. Mobiliário rico antigo
e de estilo dos salões. Móveis
soltos, «Bibelots» e objectos
artísticos antigos decorativos.
Pinturas a óleo, carpetes, lus-
tres cristal, frigorífico, televi-
são, secretária, roupeiro, reló-
gios, arcas, espelhos, bar, máq.
costura e muitas utilidades.**AVENIDA LUÍS BIVAR, N.º 85**
(Palacete à Av. Duque de Ávila)O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-
se na AMADORA na Papelaria e
Tipografia BARROS.

SABADO, 3 DE MARÇO DE 1962

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 6.ª página)

Curado Ribeiro, Lourdes Norberto, Varela Silva, Ana Paula, Jacinto Ramos, Maria Corte Real, Canto e Castro, Pedro Lemos, Luís Filipe, José de Castro, João Perry, Gina Santos, Catarina Avelar, Meniche Lopes, João Mota e muitos outros comediantes.

No Monumental

Iniciam-se hoje os espectáculos de Carnaval

No Teatro Monumental, Vasco Morgado apresenta hoje, em duas sessões, às 20 e 30 e 23 e 30, os primeiros espectáculos de Carnaval, com a extraordinária comédia de Diego Fabbri, uma versão portuguesa de Jerónimo Bragança, «O Sedutor», desmampenho de Igrejas Caeiro, no protagonista; Madalena Sotto, Mariana Vilar e Isabel de Castro. Para o público das duas sessões haverá baile até de madrugada, com duas famosas orquestras — Andree Tosi, um nome no mundo do disco, e uma das melhores orquestras portuguesas, a de Helder Martins. Amanhã, domingo, espectáculo à tarde, às 16 horas, aos pregos normais do teatro. À noite, continuação dos festejos de Carnaval. Classificação dos espectáculos: Teatro e baile, 17 anos; só baile, 15 anos.

No Avenida

A Companhia Rafael de Oliveira apresenta «Um fantasma chamado Isabel»

A Companhia Rafael de Oliveira, na sua curta temporada no Teatro Avenida, apresenta hoje a sua última peça, uma farsa divertidíssima de Henrique Santana — «Um fantasma chamado Isabel». O público de Lisboa tem, assim, nos quatro dias de Entrudo, um espectáculo alegre e divertido, que não deve deixar de ver e aplaudir. Amanhã, a tarde, às 18 e 30, e segunda, à noite, às 16 horas, aquela companhia apresenta a fantasia musical de Vina Matos, com música de Alves Coelho (Filho), «O Sapatinho de Vidro», para maiores de 4 anos. Grande concurso de máscaras infantis, para atribuição de 30 valiosos prémios, entre eles duas bicicletas de uma afamada marca.

Primeiras exhibições

«Sexta-feira, 13», no Roma

Talvez a época carnavalesca justifique que um cineasta realize um filme semelhante ao estreado ontem no Roma — e, caso assim seja, não há quaisquer reparos a fazer. Efectivamente, só em tom de brincadeira é que se pode architectar uma história que a cada momento perde a sua unidade em benefício de alguns «gags», nem sempre originais ou oportunos, mas que, indo ao encontro do ligeiro gosto da multidão, a faz rir e gargalhar consecutivamente. De lamentar, pois, que esta co-produção luso-espanhola transija mais uma vez com liberalidades que nada acrescentam já ao cinema dos dois países, nomeadamente ao de Espanha, mais evoluído que o nosso — e melhor fora, sem dúvida, uma história simples, com princípio, meio e fim, do que uma imitação servil e tosca da comédia americana, barulhenta e disparatada, embora com hóquei em patins a querer torná-la típica...

Dos intérpretes — Isabel de Castro, Conchita Velasco, Lopes Vázquez, Raul Solnado e Franz Joham — salienta-se este último, dentro, embora, do estilo «yankee». De todos, é o que mais avante demonstra e o que consegue verdadeiramente ter graça — havendo, ainda, a apontar a beleza de Conchita Velasco.

Apesar da má sonorização, alguns trechos de música sublinham o filme, o qual, por vezes, patenteia tomadas de «camera» felizes, e, quase sempre, um colorido regular e sugestivo. Carnaval — eis.

Entre os complementos, destaca-se, pela sua equilibrada realização, «Férias... num lugar ao sol» — curta-metragem sobre a obra que a F. N. A. T. vem realizando em prol das classes trabalhadoras. Colaboraram tecnicamente nesta película, Francisco de Castro, João e Mário Moreira, Carlos Marques, Henrique de Campos e Miguel Trigueiros — e, na verdade, como propaganda,

consegue captar a atenção do espectador sem o molestar. — P. A.

«O professor distraído» no Eden

O leitor já alguma vez se preocupou com o problema e mistério dos foguetões teleguiados e dos discos voadores? Pois não se preocupe. A partir de ontem tem na tela do Eden um engraçadíssimo filme que lhe explica o mistério. Inverosímil, desconcertante, original e extraordinariamente cómico. «O professor distraído» conta-nos a história dum sábio que se esquece de tudo na vida para só pensar nos seus inventos. Deste modo, consegue descobrir um material especial, poderoso e potente, capaz de levantar qualquer veículo até às altas camadas da atmosfera, locomovendo-o. Tal é a história curiosíssima imaginada por Samuel Taylor e realizada por Walt Disney que ultimamente se tem dedicado, com grande êxito, à realização de comédias.

O sábio-professor, neste caso, Fred Mac Murray, actor a quem este tipo de papéis tão bem assenta e que nos dá, com fidelidade uma hilariante personagem. A seu lado intervêm Nancy Olsen, Keenan Wynn, Tommy Kirk e outros.

Não quis, pois, o Eden fugir ao estilo de programas pedido pela quadra que atravessamos. O público de Lisboa tem naquele cinema um filme que não desmerece da

sua finalidade de fazer rir o público mais sisudo. — Visor 100.

No Capitólio

«Nem Sansão, nem Dalila» continua em exhibição

No Capitólio continua em exhibição «Nem Sansão nem Dalila», que não é mais do que uma divertida paródia da tragédia moabit, uma sátira ao drama, moabitada por German Valdés. Outro dos grandes atractivos do filme são duas belas e estonteantes — Ana Bertha Lepe, no papel de Dalila, e Carmen Yolanda Varela no de Samadur.

Pela sua textura é um filme particularmente indicado para a época que atravessamos.

A estreia de hoje

No Império:

Título — «No país da alegria». Intérpretes — Peter Palmer, Leslie Parrish, Julie Newmar, Stella Stevens.

Realização — Melvin Frank. Processo — «Vistavision», «technicolor».

Argumento — Filme musical, com canções e bailados e põe a pergunta: os homens querem-se destruídos mas românticos... ou atléticos mas insípidos?

Classificação — Maiores de 12 anos.

«Aqui há fantasmas», no Variedades



Cinco figuras da peça, vistas por Fernando Bento

A companhia de Ribeirinho e Henrique Santana, após várias hesitações, deliberou insistir na fórmula «Teatro para rir», que tem provado ser eficiente, quer dizer, compensadora. Através da gargalhada, conseguiu a finalidade primeira de toda a arte de comunicação: atrair o público.

«Teatro para rir» é como o letrado «Bons vinhos» do restaurante popular ou como a capa vistosa do livro do dia. É legítimo, é hábil e, ao fim, e ao cabo, necessário e útil. Semente, ninguém concebe um restaurante onde só haja bons vinhos e não tenha comida para oferecer, nem imagina um livro de folhas brancas sucedendo-se à capa de chambray.

Queremos com isto, simplesmente, dizer que o riso e as lágrimas são consequências da acção teatral, extremos de uma escala emotiva provocada pelo desenvolvimento dramático. Não vamos, em caso nenhum, considerar teatro os ingredientes capazes de provocar artificialmente o riso e as lágrimas, como, por exemplo, as cócegas e a cebola.

Ribeirinho e Henrique Santana, servindo-se de um nome simbólico, escrevem peças com objectivo limitado, admitamos, de provocar o riso, mas por processos teatrais, através da farsa. E pois Teatro o «Teatro para rir» do Variedades. E como teatro tem de ser apreciado, aplaudido ou criticado.

«Aqui há fantasmas» não será, nos processos utilizados, muito diferente das anteriores. A própria originalidade das situações é discutível, mas o resultado atinge, plenamente, os objectivos em vista. As situações equivocadas, os «gags», os ditos de espírito, as graçaças, desmaios, amores e pavoros das várias personagens enchem os três actos numa sucessão de boa conta. E nessa medida afinada estará, porventura, o maior mérito da farsa,

que o público acompanha com a sua boa disposição e sublinha com palmas vibrantes de satisfação inequívoca: «Aqui há fantasmas!» agrada e deve fazer carreira.

Será isso suficiente para satisfazer os autores e responsáveis pelo espectáculo? Pelo lado utilitário, isso não deve merecer contestação. Compreendemos isso não significa, porém, que não saibamos que naquele palco se representa também um drama e que muitos das aqueles artistas teriam bem mais altas ambições artísticas, possuem talento e craveira para tocar todas as outras fórmulas dramáticas.

Analisando «Aqui há fantasmas!» no pé em que o espectáculo é oferecido, fica-nos apenas a possibilidade de reconhecer a pericia com que foi concebido e montado, a desenvoltura das marcações, o efeito seguro de certos «gags» e diálogos. O cenário, a armadura e o «gag» inicial, com a entrada de personagens vestidos à moderna são uma promessa. Depois é uma sucessão de «trapalhadas» que o espectador segue, bem humorado e divertido.

Gracia subtil? Nem sempre, mas Henrique Santana, mantendo a fórmula a que nos habituou, conquista rapidamente o público. Costinha, António Silva, Ribeirinho, Carlos Alves e Luísa Durão, dentro dos seus habituais e apreciados processos de trabalho, contribuíram grandemente para a comicidade da farsa.

Carmen Mendes e Lili Neves deram a nota da «presença feminina». Henrique Santos, Luís de Campos e Henrique Figueira completaram o elenco, com figuras indispensáveis para puxar os fios da meada.

«Aqui há fantasmas!», é, pois, um espectáculo divertido, de gargalhadas constantes, em que a piada, a graça e o humor se entrelaçam para garantir ao público duas horas de boa disposição. — M. de A.

«Music-hall»

O novo programa de Carnaval da «Tágide»

A «Tágide» estreou, ontem, mais dois números no seu «show», que é hoje verdadeiramente o mais sensacional e mais espectacular que pode ser visto em toda a capital.

Como boate, a «boite» do Largo da Biblioteca apresentou os fabulosos «Trianas», um conjunto de baile espanhol que revolucionou a técnica tradicional, sem fugir do castiço, e que se pode dizer que deu novas asas ao baile espanhol, criando-lhe uma classe e um interesse internacional.

Completando a singular apresentação dos excepcionais artistas, a «Tágide» trouxe a Lisboa uma parolha fantasista britânica. Dois jovens artistas para quem a dança do século, o «rock and roll», não tem segredos. Para «The Moreno Juniors», cujo nome não significa mais do que uma remota ascendência ibérica, pois se trata de genuínos saxões, a dança do século, como costumam chamar-se, não tem segredos e transforma-se, ainda, numa subtil arte de acrobacia e graça, que os dois irmãos — pois que os dois artistas, ao contrário do que é habitual, são verdadeiramente irmãos — dominam com uma classe muito rara entre os cultores do exhibitionista «rock and roll».

Não esquecendo a necessidade de apresentar artistas nacionais, a «Tágide» levou, ainda, à sua pista, um novo conjunto português, que começa a fazer um nome e a criar um público. Trata-se do «Trio Cristal», três jovens irmãos que se especializaram no folclore nortenho (e aos quais não falta o imprescindível caquinhão).

FESTAS DE CARNAVAL

Começam hoje a festejar o Carnaval as seguintes colectivas:

Ateneu Comercial de Lisboa: Rua das Portas de Santo Antão, 110, com o conjunto «Meia-Noite», nas noites hoje, de segunda e de terça-feira.

Ateneu Ferroviário, Rua de Santa Apolónia, 59 e 63, nas noites de hoje, de segunda e de terça-feira.

Associação Escolar de S. Mamede, Rua do Salitre, 192, 1.ª, esq., hoje e nas três noites seguintes, para obtenção de fundos escolares.

Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, Rua da Fé, 46-A, nas quatro noites, com o conjunto «Os Jovens do Ritmo».

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Rua Carmo, 225, nas quatro noites e nas tardes de amanhã e de terça-feira, com o conjunto «Cristal».

Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Calçada do Duque, 19 a 25, esta noite e na de segunda-feira.

Lisboa Clube Rio de Janeiro, Rua da Atalaia, 120, nas quatro noites, com o conjunto «Estrela de Ouro».

Clube Atlético de Campo de Ourique, Travessa do Cabo, 3 e 3-A, nas quatro noites e nas de 10 e 17 do corrente, para angariação de fundos destinados à sua secção de ginástica.

Clube Desportivo de Arroios, Rua Marques da Silva, 55, nas quatro noites.

Grupo Desportivo do Calhariz de

Festa promovida pelo «Sector 1b»

O Grupo «Sector 1b», promove amanhã, à tarde, no Solar da Madragoa, uma sessão de fados e guitarradas, cujo produto reverte a favor da secção de beneficência daquela simpática colectividade. Nesta festa colaboram, além de outros artistas, os conhecidos Alfredo Duarte Marceneiro, que será convidado de honra, Manuel Fernandes, Ilda Ferreira, Joaquim Silvares, Florinda Maria, Alfredo Duarte Junior, Adelaide Faria, Fernando Maurício, Alice Magina, Manuel de Almeida, Quinlita Gomes, António Pires, Maria Amorim, José da Cruz, Lucília de Sousa, Manuel Carlos, Glória Silva, Manuel Dias, Mário Amaral, António dos Santos, Manuel Bogalho e Rogério Fernandes. Dirige esta festa Jorge Braga e António Fidalgo.



O famoso cantor Nelson Ferraz, elemento de destaque do conjunto Brasileira

«BRASILIANA»

animará o carnaval no Casino Estoril

Com a apresentação do grandioso «show» «Brasiliana», de características retintamente cariocas, o Carnaval do Casino Estoril terá, certamente, animação excepcional.

«Brasiliana» é um dos mais notáveis conjuntos artísticos do país irmão. São 25 bailarinas e bailarinos, ritmistas e cantores famosos, como Nelson Ferraz e Maria Sabina. No Casino Estoril haverá hoje, baile de gala; amanhã, de fantasias históricas ou trajes regionais; segunda-feira, o impagável baile trapalhão, com eleição da respectiva rainha, que será coroada a «cham-pagne», e terça-feira, fantasia verde, em que nos vestidos e «smokings» haverá um motivo daquela cor.

Benfica, Estrada do Calhariz de Benfica, 218, nas quatro noites e na de 10 do corrente e nas tardes de amanhã e de terça-feira.

Belém Clube, Calçada da Ajuda, 76 a 80, nas quatro noites e na de 10 do corrente, com o conjunto de Mário Campos.

Casa do Alentejo, Rua das Portas de Santo Antão, 58, nas noites de hoje, de segunda e de terça-feira, e nas tardes de amanhã e de terça-feira, com a orquestra «Talismã» e uma parolha de palhaços.

Casa das Beiras, Largo de S. Domingos, 14, 2.ª, nas noites de hoje, de segunda e de terça-feira e amanhã à tarde, com a orquestra «Azul».

Casa do Minho, Rua Vitor Cordeiro, 14, nas quatro noites.

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Rua da Misericórdia, 20, 2.ª, nas noites de hoje e de segunda-feira e na tarde de amanhã.

Casa do Algarve, Rua Capelo, hoje e na segunda e na terça-feira, à noite e amanhã à tarde, com desfile de mascarados e distribuição de guloseimas e a orquestra «Dancing».

Casa de Ferreira do Zézere, Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.ª, nas quatro noites.

Casa de Lafões, Rua da Madalena, 199, 1.ª, nas quatro noites e na de 10 do corrente, com o conjunto «Príncipes do Ritmo».

Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Largo do Intendente, 45, 1.ª, nas quatro noites.

Casa da Comarca da Sertã, Rua da Madalena, 171, 3.ª, nas noites de hoje, de segunda e de terça-feira e na tarde de amanhã, com o conjunto de Alfredo da Silva.

Casa do Concelho de Ovar, Calçada de Santos, 37, 1.ª, nas quatro noites e nas tardes de amanhã e de terça-feira.

Casa da Madeira, Rua do Século, 65 e 85, nas quatro noites.

Clube Estefânia, Rua Alexandre Braga, 24-A, nas quatro noites e na de 10 do corrente e na tarde de amanhã, com o conjunto «Mónaco».

Clube Musical União, Rua Barão de Sabrosa, 93, 1.ª, nas quatro noites e na de 10 do corrente, com o conjunto «Mágicos do Ritmo».

Academia Filarmónica «Verdi», Rua Arco do Carvalhão, 156, 158, nas quatro noites.

Centro Espanhol, Rua Nova da Trindade, 20, nas noites de hoje, de segunda e de terça-feira e nas de 8 e 10 do corrente, e na tarde de amanhã, com a orquestra «Carioca».

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, nas quatro noites.

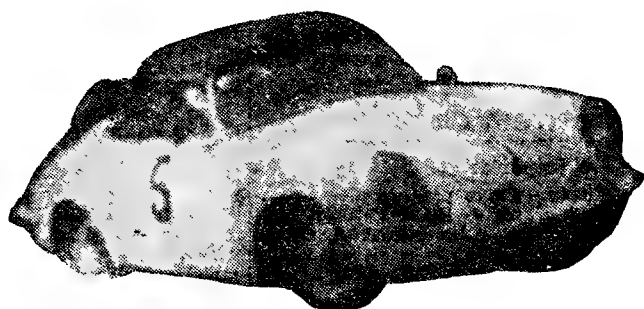
Atlético Clube do Cacém, Largo D. Maria II, 6, nas quatro noites.

MAIS UM TRIUNFO!

13.ª VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.º



FERNANDO BASÍLIO DOS SANTOS
VENCEDOR ABSOLUTO

- 2.º LUÍS FERNANDES
3.º MANUEL LOPES GÍAO
6.º ANTÓNIO AUGUSTO PARENTE
7.º JOSÉ BATISTA DOS SANTOS
8.º CARLOS FAUSTINO

*Estes concorrentes usaram
exclusivamente
os acreditados produtos*

SACOR

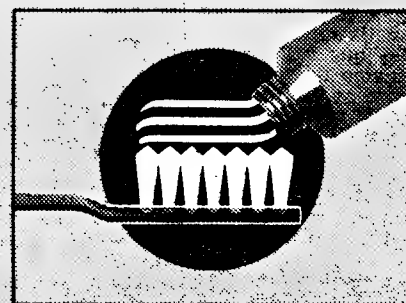
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES ABSOLUTAMENTE IGUAIS AOS QUE PODEM SER ADQUIRIDOS EM QUALQUER DOS NOSSOS POSTOS DE ABASTECIMENTO

CONFIE NA PUREZA TOTAL DA SUA BOCA, USE:



Signal

O DENTÍFRICO DAS
RISCAS VERMELHAS



AS RISCAS VERMELHAS DE SIGNAL CONTÊM HEXACLOROFENE

o moderno e poderoso anti-séptico que purifica completamente a boca. ■ O Hexaclorofene impede que se formem bactérias e assim evita as afecções, garante a saúde da boca e dá hálito agradável e puro. ■ Por isso, além de lavar e limpar cuidadosamente os dentes (acção realizada pela pasta branca), Signal, graças ao anti-séptico concentrado nas riscas vermelhas, dá à sua boca a frescura e pureza que tão importantes são para si e para os outros. ■ Use Signal que é dentífrico e elixir ao mesmo tempo.

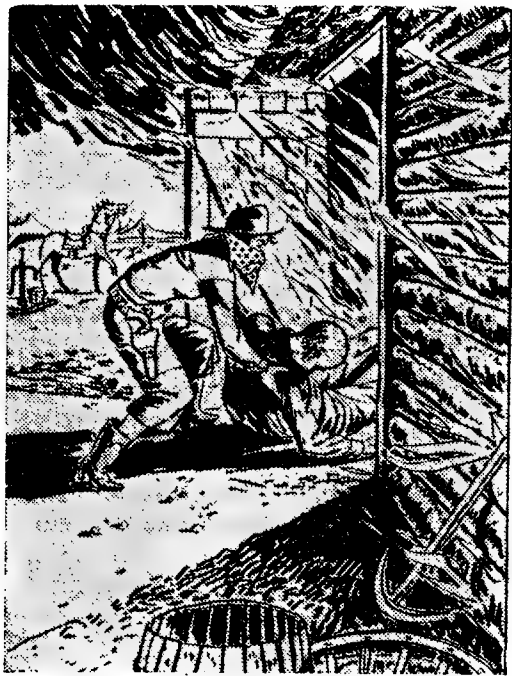
LEVER 02-50-02

Signal

PUREZA TOTAL DO HALITO
E DA BOCA

O FORASTEIRO DO TEXAS

pôr E. M. BARKER



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

22

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Mellie Collohan, filha do dono do rancho «TC Bar», encontrou a cabana em chamas e tentou salvar um homem de crânio fracturado que veio a morrer. Diziam ser Rankin, chefe de uma quadrilha. Outro homem fugiu. Passados tempos apareceu no rancho Pete Shandon que foi contratado. Pete desconfia do irmão de Mellie, Vern, e do dono do rancho vizinho, Al Jessup, pretendente à mão de Mellie. Esta gosta de Pete e acha que ele não é «cow-boy», mas que procura descobrir qualquer coisa.

CAPÍTULO VI

Mellie afastou o braço de Pete e levantou-se. Vern surgira a alguns metros. Tinha as pernas afastadas e o queixo puxado para a frente, num jeito de desafio. Apontava o revólver para o arbusto atrás do qual Pete se abrigara. Mas atrás dele, oculto por outras árvores, Mellie surpreendeu um movimento furtivo.

— Não seas idiota, Vern! — gritou zangada.

— Guarda essa arma!

Pete roçou a mão pela sua.

— Mellie, pode ser que seja esta a oportunidade de que tenho estado à espera. Não ma estragues.

Ela voltou-se e olhou para o rapaz.

— Pete, disseste-me que foi o teu irmão. Referias-te ao homem fechado na cabana? — A sua voz propositadamente alta e clara, podia ser bem ouvida no outro lado do estreito desfiladeiro.

Pete apertou-lhe a mão.

— Mellie... Cala-te!

23

— Então foi Jess Rankin quem o matou, em vez de ser o morto! Portanto, Rankin continua...

— Mellie, pelo amor de Deus, cala-te!

— Mellie! — gritou Vern. — Falas demasiado! Gira para casa!

A rapariga não respondeu e ajoelhou-se ao lado de Pete.

Pete nunca batera numa mulher, mas jamais o assaltara desejo tão grande como agora.

— Raios! Isto não é lugar para saias!

Ela lançou-lhe um olhar de inabalável teimosia.

— Fico!

De subito, uma bala rasgou o arbusto e o lóbulo da orelha esquerda de Pete tingiu-se de sangue. Mellie empalideceu.

— Pelo amor de Deus, Mellie — implorou a voz angustiada de Vern. — Vai-te embora.

Desta vez, ela nem sequer lhe respondeu, limitando-se a apertar-se mais contra Pete.

— Para lá daquele rochedo — sussurrou-lhe ao ouvido — o penhasco tem uma fenda larga. Por trás, há uma espécie de gruta.

Pete levantou-se, sempre curvado e ajudou Mellie a erguer-se.

— As árvores esconder-nos-ão quando correr-mos. Mantém-te curvada.

Mellie acenou a cabeça. Pete disparou dois tiros rápidos na direcção aproximada de onde viera a voz de Vern, da última vez, esperando distrair as atenções durante o breve espaço de tempo que a rapariga poderia mostrar-se como sombra fúgias por entre os troncos das árvores. Depois, seguiu-a.

Duas balas açoitaram os salgueiros mesmo atrás dele, e outra assobiou-lhe junto à cabeça. A esquina do enorme rochedo, o bolso da camisa prendeu-se numa saliência da rocha, rasgando-se de alto a baixo, quando o rapaz mergulhou para o abrigo que o bloco lhe oferecia.

O espaço era razoável, permitindo-lhe mesmo sentar-se. Um pouco acima da sua cabeça, a fenda estreitava-se para menos de um palmo, e era tão baixa que Pete teve de se curvar para não expor a cabeça.

Tudo estava agora calmo no outro lado do des-

24

filadeiro. Mellie baixou-se e apanhou um pedaço de papel que caíra do bolso rasgado da camisa de Pete. Era uma nota de cem dólares, uma nota gasta, suja e roída nas margens.

A mão da jovem tremia quando a estendeu ao rapaz, com um olhar interrogativo.

— Foi isto a causa de todo este fogo de artifício — explicou Pete calmamente. — Algures por aí estão trinta mil dólares escondidos. O dinheiro que Mike recebeu pelo gado vendido em Montana. Jessup sabe-o. Tem andado à caça da «masa» desde que cá cheguei. Eu já desconfiava que ele me seguiria quando eu dissesse que vinha para estas bandas. Quando vi que me observava pelo binóculo, fingi ter encontrado mais dinheiro por aí espalhado. E a verdade é que descobri essa nota naquele velho ninho de ratos. Eu sabia que Mike não teria tido tempo para esconder muito bem o dinheiro, e tinha a esperança de que os ratos podiam dar-me uma certa ajuda... como de facto o fizeram.

— E foi essa a razão porque o mataram — disse Mellie.

— Talvez não fosse só por isso — disse Pete. — Deixa-te ficar aqui. Vou ajustar as contas com o teu irmão e com Al Jessup. — Viu reaparecer o brilho de teimosia nos olhos da rapariga. — Não era Vern quem há pouco nos alvejou. Era Jessup... mas o homem não procurava acertar no alvo. Prefere primeiro deitar a mão ao dinheiro, para então me atingir.

— Pete — implorou Mellie com voz angustiada. — Não firas o Vern!

Dias houve que Pete Shandon estivera convencido que Vern Collohan era o homem que ele procurava. Mas agora pensava outra coisa.

— Não o farei, Mellie — prometeu. — Ou Jessup sabe quem matou o meu irmão... ou foi ele mesmo. Tenho que o apanhar!

Mellie baixou a cabeça para ocultar as lágrimas que lhe corriam pelo rosto.

— Compreendo — murmurou.

Ia acrescentar mais qualquer coisa, mas um nutrido tiroteio cortou-lhe o resto da frase. Dois tiros... mais dois... e depois outro.

25

Pete empunhava o revólver ao contornar o penhasco. A princípio não viu nem ouviu nada, mas de subito chegou-lhe aos ouvidos o praguajar de Al Jessup, a que Vern respondia no mesmo tom.

Por trás de Pete, Mellie gritou:

— Estás bem, Vern?

— Pois claro — gritou o irmão em resposta, mas havia agora um certo assomo de orgulho na voz. — Já o tenho todo embrulhado para si, Shandon. Venha buscá-lo.

Mellie passou por Pete e correu por entre as árvores. Meio desconfiado de uma traição, Pete seguiu a rapariga. Ouviu a exclamação abafada de Mellie, quando chegou a uma clareira, e acelerou a correria.

Vern fora atingido. O sangue corria-lhe pelo rosto de um lanho profundo na face. O braço esquerdo pendia-lhe inerte ao longo do corpo, mas havia uma ativez na sua atitude que Pete nunca lhe vira.

Encostado a uma árvore, Al Jessup a custo se mantinha de pé, enquanto na ilharga direita alargava-se rapidamente um círculo de sangue. De subito, o olhar do homem adquiriu uma expressão de pânico. Dobrou os joelhos e escurregou lentamente pelo tronco e ficou sentado.

Antes que Pete ou Vern a pudessem impedir, Mellie adiantou-se para ele. Curvou-se e com um rápido sacão, arrancou-lhe a ponte de quatro dentes da frente. Dobrou a armação de ouro num angulo e tornou a meter-lha na boca. Os dentes ficaram espetados para a frente. Seguidamente, apanhou um pouco de terra cinzenta e esfregou-lhe o cabelo. Puxou-lhe uma madeixa para a testa. Al Jessup era agora o retrato vivo de Jess Rankin, tal como aparecia nos cartazes.

Só então Mellie recuou, virando-se para Pete Shandon.

— Há quanto tempo sabias isto, Mellie?

— Só agora adivinhei. Quando tu me disseste que o homem assassinado na cabana era o teu irmão Mike. Então comeci a somar as parcelas. Jessup servia-se deste disfarce para passar por Jess Rankin.

26

Vern Collohan acenou a cabeça.

— Ele tinha-me na mão. Eu não tinha coragem para confessar a minha mãe que trabalhara na sua quadrilha, e este tipo servia-se dessa arma para me ter em seu poder. Estava sempre a prometer-me que se ia embora, mas de cada vez que o ajudava, mais me enterrava.

Mellie segurou o braço do irmão.

— Se te sentes capaz de montar a cavalo, corre para casa para que a mamã te possa tratar dessa ferida.

Quando Vern se afastou a galope, Mellie olhou para Pete Shandon e desviou a cabeça. Entre ela e aquele alto vaqueiro do Texas reinara a desconfiança e a suspeita. Mas pelo menos da parte de Mellie, houvera também uma forte ainda que ressentida atracção. A si mesmo perguntava que sentimentos inspirava em Pete Shandon.

Minutos antes, ele enlaçara-a e chegara mesmo a beijá-la. E no entanto não tinha ainda bem a certeza.

— Vieste de longe para cumprir um dever — disse por fim, apontando o vulto inanimado do ferido. — Agora que o terminaste, suponho que regressarás ao Texas.

Se estivesse a olhar para ele em vez de para o bico da bota, Mellie teria compreendido a expressão dos olhos do rapaz.

— Bem — disse ele em voz levemente arrastada. — Resta ainda um pequeno assunto capital.

Mellie encolheu os ombros.

— Vern e eu poderemos encontrar o dinheiro. Conhecemos todos estes recantos como a palma das mãos. Deve estar escondido perto do sítio onde encontraste a nota de cem dólares. Os ratos nunca viajam longe.

— Eu disse capital, mas não me referia a dinheiro — respondeu o «cow-boy» com um sorriso.

O coração de Mellie começou a pulsar com força, quando o rapaz lhe segurou a mão e a puxou para si. Sentiu-se invadida de uma onda de emoção maravilhosa, da certeza que, daquela vez quando a beijasse, seria para sempre!

F I M

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

126



BRASÕES

ANIBAL, grav. Unico especializado

Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

O «DIÁRIO DE LISBOA» recebe bido por avião—vende-se em PONTA DELGADA—AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Georges Rose, Lda.

Fios de lã e de algodão, fios para tricots, fantasias, Borgolon, etc., mudou as suas instalações para a

RUA DOS SAPATEIROS, 219-1.

EMPRÉSTIMOS SOBRE AUTOMÓVEIS

Nas melhores condições. Consulte-nos na certeza de fazer uma boa transacção

As maiores facilidades de pagamento.

CREDIMÓVEL

Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º — LISBOA — Telef. 767693/4/5

Em BELMONTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZEZEZE».

SABADO, 3 DE MARÇO DE 1962

PAGINA 13

Diário de Lisboa

TOMARAM POSSE três novos professores do Conservatório Nacional

Hoje, cerca do meio-dia, realizou-se, na sala da biblioteca do Conservatório Nacional, o acto de posse de três novos professores daquele estabelecimento de ensino. São eles: a sr. D. Claudina Medina de Sousa Wilbraham, para a classe de solfejo; o sr. Adacio Ferreira Pestana, para o curso especial de trompa; e sr. dr. António Gomes Ferreira, para professor de português.

A cerimónia assistiu todo o corpo docente bem como amigos dos empossados.

A solenidade começou com um discurso do director do Conservatório, sr. dr. Ivo Cruz, que pôs em evidência a necessidade urgente de se renovar o diploma que rege o ensino naquela casa, salientando que o actual ministro da Educação, como aliás os seus antecessores, mostra o maior empenho em reestruturar o ensino da musica, teatro e bailado, que estão antiquados e em desacordo com as prementes necessidades da moderna pedagogia. Fez o elogio dos empossados, agradeceu a presença de todos e deu a palavra aos novos professores que, seguidamente, lhe prometeram todo o apoio e um correcto desenvolvimento do seu trabalho.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Duelo de gigantes» e «Um trono para Cristina» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «O cavaleiro da noite» (6 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Orfeu negro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).

PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 060116).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

OS FUNERAIS DOS AVIADORES

que morreram na Base da Ota

Efectuaram-se hoje de manhã os funerais do alferes instrutor piloto-aviador Albano de Lemos Pires e do aspirante a oficial aviador Hugo José Alvarez Muñoz Cardoso vítimas de um acidente quando aterravam num avião a jacto «T-33», por este ter ultrapassado o limite da pista da Base Aérea da Ota, a que pertenciam, indo cair nuns terrenos vizinhos, onde o avião explodiu e se incendiou.

Os corpos dos infortunados aviadores foram ontem mesmo transportados para o Hospital Militar Principal da Estrela, onde ficaram, em camara ardente, na capela privativa daquele estabelecimento hospitalar.

Durante a noite pessoas de família e de amizade e colegas dos extintos velaram os cadáveres. Hoje, pelas 8 horas, foi celebrada missa de corpo presente, pelo capelão da referida Base, e ás 9 horas effectuou-se o funeral do aviador Albano de Lemos Pires, que seguiu, em carro funebre militar, para o cemitério da sua terra natal, Almacave (Lamego). Uma hora depois, saiu o funeral do aspirante Hugo José Alvarez Muñoz Cardoso, cujo corpo, transportado num autofunebre civil, foi conduzido para o cemitério de Benfica, onde ficou sepultado em campa rasa.

Ambos os ataudes iam cobertos com a bandeira nacional.

Nos préstios incorporaram-se os comandos, oficiais e sargentos da Base da Ota, representantes de autoridades superiores da Aeronáutica e de outras bases aéreas, além das pessoas de família e dos amigos íntimos dos extintos.

VIDA SOCIAL

FRANCISCO CABRAL MONCADA DE CARVALHO

Acompanhado pelo senhor dr. Bernardo Pinheiro de Mello (Arnozo), director administrativo da Cidra, parte amanhã para Luanda em visita ás agências daquela Empresa em Africa o seu administrador-director-geral senhor Francisco Cabral Moncada de Carvalho (Cazal-Ribeiro), illustre vereador da Camara Municipal de Lisboa.

ELMANO VICENTE RIBEIRO

Chegou ontem, vindo de Madrid, o decorador Elmano Vicente Ribeiro, que volta de novo a trabalhar entre nós.

STERLING ROCKFELLER

De avião, acompanhado de sua esposa, chegou hoje a Lisboa o sr. Sterling Rockfeller, membro da familia do governador da cidade de Nova York.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Candido

No Hospital de S. José faleceu o sr. José Candido, de 55 anos, tipografo-compositor, casado com a sr. D. Albina Martins, irmão dos srs. Manuel e Afonso Candido e do sr. Adão Condeço.

Profissional muito competente, dotado de excepcionais dotes de trabalho, fazia parte do quadro das oficinas gráficas da Empresa Nacional de Publicidade, secção Anuário.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e ás 21 e 15: «Quando o coração diz sim» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Salomão e a rainha do Sabá» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Tormenta a bordo» (17 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 21 e 30: «D. Camilo monsenhor» (12 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — As 21 e 30: «O anjo da maldade» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «Cercados pela Polícia» e «Paixões em fogo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L., Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 932121).

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

De avião, partiram para Genebra os componentes que constituem a representação do nosso País na 151.ª sessão do Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho, de que fazem parte os srs. prof. dr. Raul Ventura, ministro plenipotenciário, dr. Armando Paula Coelho e dr. Alexandre Ribeiro da Cunha. Este ultimo representa o ministro do Ultramar.

rio Comercial, para onde entrara, com 14 anos, em Janeiro de 1922. Através de mais de 40 anos de actividade profissional sempre na mesma casa, soube granjear em todos os colegas e superiores que com ele privaram muitas e sinceras amizades, sendo a sua morte muito sentida.

O funeral, a cargo da Agência Gaspar, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da casa mortuária do Hospital de S. José para o cemitério do Alto de S. João.

Arthur Pereira Rodrigues

Faleceu, no passado dia 27 de Fevereiro, o sr. Arthur Pereira Rodrigues, tendo-se realizado o seu funeral no dia seguinte, da basilica da Estrela para o cemitério dos Prazeres, para jazigo de familia. Não se fez qualquer participação por expressa determinação do finado, que era viuvo, contava 69 anos e nascera no concelho de Elvas.

Era pai do sr. dr. José Henrique dos Santos Rodrigues, administrador da Companhia de Seguros Ultramarina, casado com a sr. D. Rocio Sanchez Rodrigues, e da sr. D. Maria Emilia Rodrigues Morgado Barreto, casada com o conceituado proprietário e industrial, sr. Pedro Morgado Barreto. Foi figura notável no meio segurador português e das individualidades que mais contribuiu para o progresso e desenvolvimento da industria de seguros.

Na próxima quarta-feira, pelas 12 e 15, na basilica da Estrela, será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

D. Olímpia Esteves de Almeida

VISEU, 3 — Faleceu nesta cidade a sr. D. Olímpia Esteves de Almeida, filha do sr. Serafim Esteves de Almeida. Era irmã das srs. D. Silvina, D. Adélia e dr. D. Lisete Esteves de Almeida e dos srs. Herculano e Gabriel Esteves de Almeida, e cunhada dos srs. Severo Gomes Correia e Raul Lobão Ferreira.

Professor João António Lopes Ribeiro

TAROUCA, 3 — Com 63 anos, faleceu nesta vila o sr. João António Lopes Ribeiro, delegado escolar no concelho e professor da Escola Masculina de Mondim da Beira. Exerceu várias actividades locais e, presentemente, era vereador municipal e dirigente do Grémio da Lavoura de Tarouca.

FUNERAIS

Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo

BARCELOS, 3. — Realizou-se ontem o funeral do sr. dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo, velho democrata e personalidade muito illustre. Nele se incorporaram milhares de pessoas, numa imponente manifestação de profundo pesar, não só desta cidade como de Viana do Castelo, Porto, Póva de Varzim e Braga, tendo-se feito re-

presentar nele, entre outras figuras de destaque, os srs.: prof. dr. Azevedo Gomes, capitão Sousa Pinto e eng. Cunha Leal.

A chave da urna foi entregue ao seu genro, sr. dr. Guilherme Aguiar Branco. A sua morte foi muito sentida em toda a região, onde era muito respeitado e admirado.



CORONEL DE CAVALARIA BENJAMIM LUAZES SANTOS

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Seus Filhos e mais Família participam que, amanhã, dia 4, ás 13 h., na igreja de S. Domingos, será celebrada missa por alma do seu saudoso Pai e Parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se ao piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecer reconhecidamente a todos quantos de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, especialmente aqueles a quem, por desconhecimento de moradas, o não podem fazer directamente.

ALCOBAÇA



António José Bau

Agradecimento

Adriana Maria Borges Bau e sua família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer muito comovidamente a todos quantos se dignaram acompanhar o seu querido e saudoso marido e parente á sua ultima morada, ou que lhes apresentaram condolências.

A todos a nossa eterna gratidão.

PAREDE



Angelina Venâncio (Passos) FALECEU

António Venâncio Passos e Antonieta Passos participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua querida mãe, sogra e parente, cujo funeral se realiza, amanhã, dia 4, ás 10 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, na Parede, para o cemitério de São Domingos de Rana.

A cargo da Agência Silva

LYGIA COSTA REIS BARRAL FILIPE MISSA

3.º Aniversário

Carlos Barral Filipe e Família participam que será rezada amanhã, 4, ás 10 horas, sufragando a sua alma, no Altar-Mor da Igreja de S. José, no Largo da Anunciada.

Agradecendo a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Arthur Pereira Rodrigues FALECEU

Maria Emilia dos Santos Rodrigues Morgado Barreto, seu marido Pedro Morgado Barreto, seus filhos Artur e Pedro, José Henrique dos Santos Rodrigues sua mulher Rocio del Carmen Sanchez Rodrigues, seu filho Artur Gabriel, e mais familia, participam que foi Deus servido Chamar á sua Divina Presença, no passado dia 27, o seu muito querido pai, sogro, avô e parente, não se tendo antes participado, por expressa determinação do finado.

Na próxima Quarta-Feira, dia 7, pelas 12,15 horas, na Basilica da Estrela, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

AGÊNCIA BARATA

Arthur Pereira Rodrigues FALECEU

OS EMPREGADOS DA COMPANHIA DE SEGUROS «ULTRAMARINA», participam com a maior consternação o falecimento do seu Bom Amigo e querido Chefe, Presidente do Conselho da Administração.

Quarta-Feira, dia 7, na Basilica da Estrela, pelas 12,15 horas, será celebrada Missa de eufragio.

Arthur Pereira Rodrigues FALECEU

A DIRECÇÃO DA COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS «EQUIDADE», comunica com profunda mágoa o falecimento, no passado dia 7, do eu venerado Presidenteda Assembleia Geral.

Na Basilica da Estrela, no dia 7, pelas 12,15 horas, será rezada Missa pelo eterno descanso do saudoso extinto.

Arthur Pereira Rodrigues FALECEU

O CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA DE SEGUROS «ULTRAMARINA», participa com dolorosa emoção o falecimento, no passado dia 27, do seu querido e saudoso Presidente. Na Basilica da Estrela, será celebrada Missa por sua intenção, na Quarta-Feira, dia 7, pelas 12,15 horas.

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 3 de Março de 1932 publicava, acerca da cessação das hostilidades sino-japonesas:

«Reuniu-se às 11 horas, a assembleia geral da Sociedade das Nações, convocada a pedido da China nos termos do parágrafo 9.º do artigo 15.º dos Estatutos. Durante todo o dia de ontem, os delegados à assembleia aguardaram ansiosamente a notícia da cessação das hostilidades, mas só pouco antes da hora marcada para a reunião da assembleia a delegação informou que, apesar das operações em Xangai não terem ainda cessado completamente, tinham sido dadas ordens às forças japonesas para tomarem só medidas defensivas, acrescentando que, segundo a declaração publicada pelo comandante das forças navais japonesas, o Japão suspenderá as hostilidades e conservará as suas tropas nas actuais posições a não ser que os chineses recomencem as hostilidades».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — Programa A — 451 m — 655 kc/s — A's 18 horas: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Espectáculo, «magazine» de teatro e cinema; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos;

Diário da Outra Banda

ALMADA — Incrível Almadense — As 15 e 30 e às 21 e 15: «O milagre dos lobos» (12 anos); Academia — As 21 e 15: «Três vidas errantes» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21: «O capitão sem medo» (12 anos).
AMORA — Cine-Teatro — As 20 e 45: «Casa de sarilhos» e «O rival de King-Kong» (12 anos).
SETUBAL — Luísa Tod — As 16: «Um general e meio» e «O rapaz atómico»; e às 21 e 30: Sarau pelo Orfeão Misto da Universidade de Coimbra (12 anos); Saldó — As 21: «Despete, Lucrécia!» (17 anos); Casino — As 16 e às 21: «A toda a velocidade» e «A cidade dos rapazes» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 070076).
BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 023023).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 039029).
MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).
SESIMBRA — Lopes — R. Candidos dos Reis, 67 (Tel. 029028).
SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage, 98 (Tel. 22484); Nova — R. Gomes Freire (Tel. 22052).
(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

PENHORES

ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUÁRIO



20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra de Philippe Parée; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Música regional portuguesa; 21: Noticiário — Carta de Madrid — Crónica de Angola; 21 e 30: O pianista George Feyer e seu conjunto; 21 e 40: Conjuntos vocais; 22: A primeira parte de um serão, transmitido dos estúdios da E. N.; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Ciclo do Barroco Italiano: «La Follia» de Corelli; «Concerto alla Rustica em sol maior», de Vivaldi; 19 e 20: «Panoramica de S. Tomé e Príncipe»; «Fazem-se as Canoas ao Mar», por Luís Cajão; 19 e 30: 4.º acto da ópera «Werther», de Massenet; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Ciclo de Música Portuguesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital, pelo pianista Jorge Rosado Peixinho, preenchido com música contemporânea de Pettrassi; 21 e 45: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22 e 15: Raridades musicais da arte vocal italiana, gravações cedidas pela Rádio Suíça Italiana: «Missa em fá maior», para solos, coro a cinco vozes e orquestra (Roma 1734), de Giovanni Battista Pergolesi; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte de um serão transmitido dos estúdios da E. N.; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Música de dança.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21 e 15: Imagens por música; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 1: Coral dos C. T. T.; 22 e 15: Músicos portugueses; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Asi es España; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17: Música pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Conjunto de Vinício; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Trio Odemira; 21 e 45: Opereta; 22 e 45: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Tergo e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa «Fátima, Sinal de Esperança», do rev. Messias Dias Coelho; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Presença do Brasil; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 e 1: Voz de Lisboa; 1 e 2: Clube Radiofónico de Portugal.

Semana do contribuinte

ASCENSORES

— Comunicar à Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos os nomes das firmas encarregadas da conservação, lubrificação e afinação dos ascensores existentes nos prédios, sempre que se verifique a aquisição de prédios ou haja mudança de firmas responsáveis.

COLOCAÇÃO DE ESCRITOS

— Prédios devolutos
— Verificar se estão colocados escritos em todos os prédios de que se obtiver do arrendatário a declaração de que se considera despedido ou equivalente.

— Artigo 970.º do Cod. Proc. Civil.
CONTRIBUIÇÃO PREDIAL
— Prédios ou andares devolutos.
— Apresentar dentro de 15 dias, a contar daquele em que o facto se verifique, na competente secção de Finanças, a participação respeitante aos prédios e andares devolutos que fiquem devolutos.

— Decreto n.º 20 549, de 25-11-931, art.º 2.º, §.º único.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 40 788, de 28 de Setembro de 1956

— Sociedades de seguros
— Notas modelo 5

— As sociedades de seguros que paguem rendas vitalícias (ou temporárias) ficam obrigadas a apre-

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30, abertura; 19 e 32, Teletjornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «Jim das Selvas»; 20 e 10, Programa Juvenil; 20 e 35, Encontro com Guilherme Pereira de Carvalho; 20 e 45, Teledesperto (revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana); 21 e 10, Viagens e Canções com Camilo de Oliveira, Conjunto «Os Conchas» e Artur Agostinho; 21 e 30, Teletjornal (edição da noite); 22 e 5, Canções por Domingos Marques, Lina Maria e os 3 de Portugal. Transmissão dos Estúdios do Porto; 22 e 30, Uma estrela e uma história; 22 e 55, Fados por Maria Teresa de Noronha; 23 e 15, «Lux in Tenebris»; e 23 e 25, Teletjornal (últimas notícias).

MARES

PREIA-MAR
Dia 3 — A's 0 e 46 (3,67 m); 13 e 21 (3,68 m).

Dia 4 — 1 e 30 (3,95 m); 14 e 4 (3,93 m).

Dia 5 — 2 e 21 (4,19 m); 15 (4,13 m).

BAIXA-MAR
Dia 3 — A's 6 e 48 (1,11 m); 19 e 12 (1,10 m).

Dia 4 — 7 e 28 (0,84 m); 19 e 48 (0,85 m).

Dia 5 — 8 e 17 (0,61 m); 20 e 40 (0,66 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «Madame Sans Gene».

AVENIDA — As 21 e 45: «Um fantasma chamado Isabel».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ — «Serviço ao domicílio».

ALVALADE — «Serviço ao domicílio».

EDEN — «O professor distraído».

IMPERIO — «No país da alegria».

S. JORGE — «Tira daí o sentido».

AVIS — «Noites de Tanger».

ODEON — «Milagres de Pelusa».

CONDES — «O homem das mulheres».

POLITEAMA — «Furacão de saias».

OLIMPIA — «Todos contra mim».

PROMOTORA — «O pinga amor».

ROYAL — «Cantinfilas no grande hotel».

LYS — «Terra Bruta».

JARDIM CINEMA — «Marujos de água doce».

SALAO LISBOA — «O melhor galtilho».

IDEAL — «Avançada perigosa».

SOC. MUS. ODIVELENSE — «Os cinco reis».

S. L. BENFICA — «Casanova junior».

ARCO IRIS — «Terror no Texas».

VOZ DO OPERARIO — «A flecha quebrada».

CAMPOLIDE — «Romagem em Capria».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20.45 e 25 — «Bate o pé».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O sedutor».

ABC — A's 20.45 e 23 — «Saude e Totobolas».

IMPERIO — A's 18 e 30 — «O tinheiro».

VARIEADES — As 20 e 45 e às 23 — «Aqui há fantasmas».

TRINDADE — A's 21.45 — «Tirésias».

CINEMAS

TIVOLI — «Apartamento de solteiros».

MONUMENTAL — «Tóto e a doce vida».

ROMA — «Sexta-feira, 13».

CAPITÓLIO — «Nem Sansão nem Dalila».

RESTELO — «Um solteirão em Paris».

CHIADO TERRASSE — «O Apartamentos».

IDEAL — «Encontro fatal».

CINE-MOSCAVIDE — «O marido, a mulher e o problema».

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248) * Moura, Tr. da Memória, 55 (630944) * Biotifar, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Tr. da Lágua da Póvoa, 5-B (689250).

AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (728660).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Avila, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Avevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, a 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894).

CHARNECA — Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Ouro, A. B. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

GRACA — Ziler, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld., Largo das Olarias, 33 (864643).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16 (Bair. St.º Engrácia) (728395 - 720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

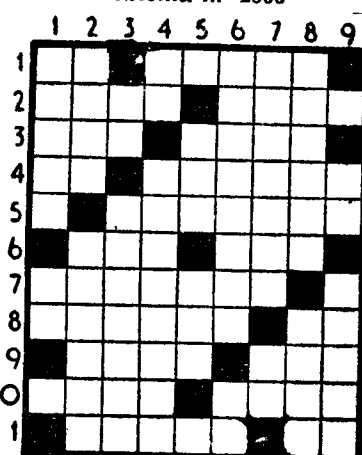
ST.º AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófilo Pedrosa, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 2599



HORIZONTAIS: 1 — Basta. Na valha de ponta e mola. 2 — Estimai. Cabo da costa de Portugal. 3 — Benigna. Berro. 4 — Cidade da antiga Caldeia. Personagem do Peer Gynt de Ibsen. 5 — Prematuro. 6 — Magnete natural. Espaço de doze meses. 7 — Nome de mulher. 8 — Instigadora. Troça. 9 — Apelido. Chiste. 10 — Rosto. Baliza. 11 — Rede de pesca. Viração.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Ponta do Sol, Madeira. Prefiro de negação. 2 — Rio da China. Separar. 3 — Em partes iguais. Copiar. 4 — Símbolo químico do níquel. Apreciadoras. 5 — Contracção de preposição e artigo. Lique. Agora. 6 — Encolerizar. Ruim. 7 — Sorte. Pronome reflexo. 8 — Socorro. Roi. 9 — Preposição e artigo definido. Apelido.

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIOS nele inscrito.

Solução do problema n.º 2598

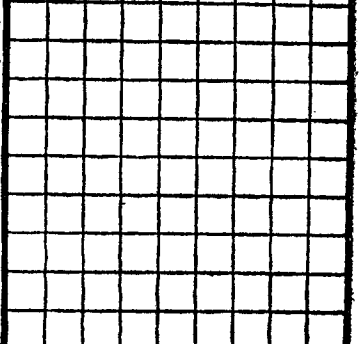
HORIZONTAIS: 1 — Sam. CADA. 2 — Camaras. 3 — Ga. Saia. 4 — Ama. UM. Pá. 5 — Ramos. Paz. 6 — Nas. Dr. 7 — Ohm. Areia. 8 — Pá. Sr. Sal. 9 — COMO. SE. 10 — Reimosa. 11 — Arão. Aru.

VERTICAIS: 1 — Agar. Opera. 2 — AMANHA. Er. 3 — AC. Amam. Cia. 4 — Mas. Os. Somo. 5 — Maus. Armo. 6 — Caím. Dr. Osa. 7 — Ara. Pães. Ar. 8 — Dá. Párias. 9 — Assaz. Além.

PROVÉRBIOS — CADA UM COMO SE AMANHA.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4644



HORIZONTAIS: 1 — Tamanca. Nome de mulher. 2 — Para barlavento. Eigró. — Em a. Mana. 4 — Claridade. Em a. Isolado. 5 — Grande exploração agrícola em Angola. Colocou. 6 — Agora. Título de nobreza em Portugal. 7 — Empregue. Cidade de Portugal. 8 — Batráquio. Rio de Itália. Sapo do Amazonas. 9 — Deixa em testamento. Nesse lugar. 10 — Governanta. Nome de uma letra. 11 — Nome de mulher. Caminharia.

VERTICAIS: 1 — Arquipélago a que pertence a ilha de Timor. Trames. 2 — Elegante. Ruim. 3 — Aqui. Serra de Portugal. Pátria. 4 — Genro de Moamé. Cãhamo de Manila. Base 5 — Enfeitado. Beca. 6 — Ruim. Compaixão. Procedi. 7 — Borrás. Qualquer esfera ou bola. Viração. 8 — Abreviatura de grama. Adicionara. 9 — Macacos americanos. Desmoronara-se.

Solução do problema n.º 4643

HORIZONTAIS: 1 — Vara. Cali. 2 — Cartago. 3 — Sá. St. 4 — Em. Més. Ar. 5 — Case. Acta. 6 — Aia. Rim. 7 — Sim. Pia. 8 — Soure. 9 — Rá. Ano. Ai. 10 — Ali. Uro. 11 — Marc-motos.

VERTICAIS: 1 — Teca. Eram. 2 — AC. Mais. Ala. 3 — Rás. Sais. Ir. 4 — Arame. Moa. 5 — Unem. 6 — Cassa. Pró. 7 — Agi. Crie. Ut. 8 — Ló. Atia. Aro. 9 — Oram. Tios.

O PADRE ERA AMIGO DE... «LUCKY» LUCIANO

NÁPOLES, 3. — Aldeões do sopé do Vesúvio revoltaram-se porque o padre da sua paróquia, «don» Francesco Scarpato — amigo íntimo do «gangster» «Lucky» Luciano — se encontra na prisão.

Os mil aldeões de Masa di Somma invadiram a noite passada a igreja paroquial e puseram os sinos a tocar. Depois, marcharam até à residência do presidente do Município para protestar e decidiram por unanimidade que nenhuns casamentos ou funerais se realizarão até «don» Scarpato regressar ao seu rebanho.

O padre foi preso na segunda-feira passada, após a Polícia ter apreendido 150 máquinas de jogar americanas no centro de recreio que lhe pertence. — (R.).

MORREU

Herbert Gunn

famoso editor

britânico

LONDRES, 3. — Herbert Gunn, um dos mais famosos editores de jornais da Grã-Bretanha, faleceu hoje nesta capital. Tinha 57 anos.

Durante uma carreira brilhante na Fleet Street, Gunn foi editor de três diários e editor-administrador de dois outros.

O seu nome esteve ligado aos jornais «Daily Express», «Daily Mail», «Evening Standard» e «Sunday Sketch» e ao grupo do «Daily Sketch». — (R.).

O casamento

de Maria Scicolone e Romano Mussolini

(Continuação da 1.ª página)

tes do casamento, tendo que lhe ser injectado um estimulante para reanimá-lo. Romano, que é músico de «jazz», é considerado fisicamente a imagem viva do pai. Depois da injeção, entrou firmemente na igreja mandada construir em 1934 por seu pai como oferta à sua terra natal, igreja onde se celebrou o casamento. Vestia fraco e calças de fantasia. A noiva que é extremamente parecida com sua famosa irmã, envergava trajo de cetim branco.

SOPHIA LOREN LEVOU O LENÇO AOS OLHOS

No adro e dentro da igreja de Santo António, apinhavam-se mais de duas mil pessoas, entre convidados e curiosos.

Sophia Loren, que vestia um «tailleur» e chapéu cor de creme, levou o lenço aos olhos quando ouviu a irmã mais nova proferir o «sim». Seu marido, o produtor Carlo Ponti, não a acompanhava. A actriz, vinda de Paris por caminho de ferro, chegou justamente à hora para o casamento. — (A. N. I. e F. P.).

Chegaram de avião

120 excursionistas americanos

De avião, vindo de Nova York, chegaram esta manhã a Lisboa, 120 turistas, que vêm permanecer aqui alguns dias.

Andar e terrenos

NA LINHA ESTORIL, VENDEM-SE: Andar mesmo à beira Estrada Marginal e sobre praia, local absolutamente privilegiado, panorama maravilhoso nunca pode ser tirado, perto igreja, mercado, estação, cinema e parte central e comercial, tem 5 div. as., cozinha, 2 c. banho e pode fazer outra, varandas e GARAGEM, preço mínimo 400 contos — TERRENO com 60.000 m2 a 20 metros das casas de povoação, onde há esgoto, água companhia, estrada alcatroada, igreja e transportes, local excepcionalmente aprazível, deslumbrante vista marítima e campestre, poderá ser todo urbanizado ou só parte e restante para quintarola de recreio, colégio de categoria ou hotel com bungalows, género Muxito, que obteria grande sucesso na Linha do Estoril onde não há nada no género. Preço em conta 75500 o m2, sujeito oferta e vende-se todo ou parte do terreno. Facilidade-se pagamento ou troca por quinta, moradia, terreno, prédio ou herdade, pagando ou recebendo diferença de valor. Sou próprio dono como posso provar com documentos. Interessados responderem escrito p.º Apartado, 1.011. Lisboa - 1.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Foi decretado o recolher obrigatório depois do pôr-do-sol na cidade de Birganj, a segunda do Nepal, depois de terem sido trocados tiros entre forças do Exército e elementos antinacionais idos da fronteira indiana.

● O duque de Edimburgo chegou ontem ao Chile, onde se demorará oito dias. O príncipe Filipe parte em 9 do corrente para a capital do Paraguai.

● O ministro da Defesa indiano, Krishna Menon, foi declarado hoje oficialmente eleito deputado ao Parlamento pelo círculo de Bombaim-Norte. Menon conseguiu uma maioria de 145 358 votos sobre o seu rival, o anticomunista independente A. Kripalani.

● EM Washington o caso da Nova Guiné foi discutido ontem pelo presidente Kennedy e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros holandês Joseph Luns. Ao sair da Casa Branca Luns manifestou a esperança de que esta conversação conduzirá à solução pacífica do diferendo que opõe os Países Baixos e a Indonésia.

OS ENSAIOS ATÓMICOS

(Continuação da 1.ª página)

va para justificar o acto agressivo constituído pelo recomeço dos ensaios atómicos no Pacífico. Quanto ao passo do discurso em que o presidente garante que o seu país não procederá a ensaios na atmosfera se a U. R. S. S. aceitar a proposta sobre o tratado, a «Tass» declarou: «Kennedy a nada se arrisca». «Tass» afirma: «O discurso do S. S. rejeita de antemão o sistema de inspecção preconizado pelos Estados Unidos e Grã-Bretanha, que considera totalmente inaceitável».

KENNEDY TEM O APOIO DE MACMILLAN E DE GAULLE

Entretanto, o Governo britânico anunciou concordar inteiramente com a decisão de Kennedy sobre política atómica.

Um comunicado do Foreign Office revela que se realizaram consultas entre os Governos britânico e americano «sobre todos os aspectos desta questão vital». O primeiro-ministro Macmillan fará uma comunicação completa sobre o assunto depois de amanhã, na Câmara dos Comuns.

Em Paris, soube-se que a decisão de Kennedy foi comunicada, antes da sua divulgação, ontem, ao general de Gaulle, que a aprovou.

PROTESTO DO JAPÃO

Ontem à noite, Kennedy reuniu

GREVE GERAL DOS EUROPEUS nas cidades de Argel e Oran

ARGEL, 3. — Os dois terroristas (argelino e O. A. S.) assinalaram, pesadamente, o dia de ontem. Com efeito, à meia-noite, contava-se, na totalidade do território da Argélia, 69 atentados que fizeram 57 mortos (44 muçulmanos, 11 europeus, um asiático e um martiniquês) e 46 feridos (9 europeus e 37 muçulmanos).

Esta manhã, em Argel, contaram-se 11 atentados, um morto e 11 feridos, dos quais quatro europeus.

TRES SOLDADOS FRANCESES MORTOS EM ORAN

Em Oran, fontes dignas de crédito revelaram às primeiras horas de hoje que foram mortos três soldados franceses e três outros ficaram feridos quando o seu posto militar, num suburbio da cidade, foi atacado a noite passada, por rebeldes muçulmanos.

Essas fontes acrescentaram que foram mortos, pelo menos, dois muçulmanos quando os soldados dispararam contra os atacantes.

Por outro lado a cidade de Oran estava esta manhã sem energia eléctrica, devido a uma greve geral decretada pelos europeus para coincidir com o funeral de uma mulher europeia e de dois filhos pequenos, vítimas da vaga de ódio racial desencadeada anteontem.

Os trabalhadores do gás e da electricidade de Argel declararam-se também em greve por solidariedade com os seus colegas de Oran. — (F. P. e R.).

O GENERAL ANDRÉ PUGET ENVIADO A ARGÉLIA

PARIS, 3. — O primeiro-ministro francês, Michel Debré, pediu ao general André Puget, chefe do Conselho Nacional de Defesa, que parta imediatamente para a Argélia, a fim de tomar as disposições que julgue necessárias para assegurar a manutenção da ordem.

Os círculos governamentais dizem que o general André Puget é esperado hoje em Oran.

O matutino «Paris-Jour» diz hoje que comandos especialmente treinados se encontram a bordo de barcos de guerra franceses na base naval francesa de Toulon, prontos a seguirem para Oran onde se estão a registar graves acontecimentos.

TURISTAS NORTE-AMERICANOS HESITAM EM VISITAR A FRANÇA NO VERÃO PRÓXIMO

John Gavin, embaixador dos Estados Unidos em Paris, regressou

esta manhã de Nova York, e disse aos jornalistas que o interrogavam:

«Não sou portador de qualquer mensagem, nem de qualquer informação especialmente interessante». Limitou-se a expor que a opinião pública norte-americana está preocupada com os acontecimentos na Argélia e sua repercussão na Metrópole. «A imprensa, acrescentou, exagerou muito a importância dos atentados em Paris e na província, a tal ponto que muitos turistas norte-americanos, receando pela sua própria segurança, hesitam em vir a França, no Verão». — (A. N. I. e F. P.).

Uma notícia alarmante sobre a evacuação eventual dos cidadãos ingleses na Argélia foi desmentida em Londres

LONDRES, 3. — Unidades da esquadra britânica do Mediterrâneo receberam ordens de se prepararem para evacuar, de um momento para

o outro, os cidadãos ingleses que residem na Argélia — foi hoje oficialmente anunciado.

Um informador do Almirantado disse que o cruzador «Blake», seis contratorpedeiros e uma flotilha de fragatas receberam instruções, com carácter de urgência, para estarem preparados a fim de procederem à evacuação de cerca de mil cidadãos ingleses residentes na Argélia.

A R. A. F. foi também alertada, para auxiliar a retirada dos ingleses, se a situação na Argélia piorar, acrescentou o mesmo informador.

Os ingleses residentes na Argélia são principalmente comerciantes e homens de negócio.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros disse hoje: «Estamos em estreito contacto com o cônsul britânico em Argel, que nos relata momento a momento o que ali se está a passar». — (A. N. I. e F. P.).

DESMENTIDO DO ALMIRANTADO

LONDRES, 3. — O Almirantado britânico desmentiu notícias segundo as quais unidades da esquadra do Mediterrâneo teriam recebido ordem de se prepararem para a evacuação dos cidadãos ingleses residentes na Argélia.

O informador do Almirantado esclareceu: A esquadra mediterrânea está sempre pronta, mas no caso presente não se tomou qualquer medida especial, nem é tida por necessária. — (F. P.).

RESERVAS DA A. F. L.

O SPORTING é campeão de Lisboa

Jogo no Estádio «José Alvalade». Sob as vistas de Fernando Gomes, as equipas alinharam:

SPORTING — Libanio; Castro e Pedro Gomes; Ferreira Pinto, Lucio e Alexandre Baptista; Serranito, Pacoti, Octávio, Oliveira Duarte e João Baptista.

ORIENTAL — Carneiro; Maia e Pires Moreira, Correia e Fragona; Viegas, Cruz, Guerreiro, Paiva e Honório.

A primeira parte, devido às condições do terreno, não teve motivos de agrado. O Sporting dominou, não sem que o Oriental estabelecesse, de quando em quando algum perigo, mercê de decididos contra-ataques.

Aos 25 minutos Carlos Manuel substituiu Octávio e aos 38, Carvalho entrou para o lugar de Cruz.

Aos 14 minutos, os «leões» abriram o seu activo, com um golo de Lucio, a transformar uma grande penalidade e, aos 42 minutos, o mesmo jogador, de novo, a transformar um castigo máximo, fixou em 2-0 o resultado da 1.ª parte.

Na segunda metade do desafio, os «leões» dominaram abertamente, sem que o adversário desse réplica.

No 1.º minuto, J. Baptista elevou a conta para 3-0; aos 13 minutos, Carlos Manuel aumentou a vantagem, no que foi imitado por Serranito, no minuto seguinte; aos 20 minutos, Pacoti fez o 6.º golo; e aos 22, Oliveira Duarte fechou a conta. No fim: Sporting, 7-Oriental, 0.

MIKOYAN

EM BERLIM

BERLIM, 3. — O primeiro vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., Mikoyan, chegou, esta manhã, ao aeródromo de Berlim-Schoenefeld com uma delegação governamental a que preside e que deve assistir à inauguração da feira de Leipzig. — (F. P.).

BEBE ÁGUA

das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

BICO DOURADO

O CARNAVAL MAIS ALEGRE DE LISBOA

APRESENTA UM SHOW SENSACIONAL

12 — ARTISTAS — 12

«MÁRIO DE JESUS E SEU CONJUNTO»

UM VERDADEIRO CARNAVAL DE MÚSICA



BOITE DE NUIT
Rua da Misericórdia, 12
Telef. 3 56 34
LISBOA

Para maiores de 21 anos

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado do Sul e chovia por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão centrada a Nordeste dos Açores.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Porto, 14; Portalegre, 11; Coimbra, 14; Lisboa, 15; Faro, 14; Funchal, 17 graus.

TEMPERATURAS REGISTRADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — na atmosfera, 15; na água do mar, 13,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — máxima, 16, 3; mínima 14,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,6; mínima, 10,4.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu encoberto, vento moderado a forte de Sudoeste, períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros na manhã de 4 com céu geralmente muito nublado e vento moderado de Oeste. Pequena descida de temperatura.



Raul Solnado escritor

Só lhes digo
que é bem bom
o conto que escrevi
para o "Magazine"
do "Diário de Lisboa"

Ler na página central



O grande túnel sob o Monte Branco abre novas perspectivas às comunicações europeias

Os Alpes estendem-se através da Europa como uma gigantesca barreira. Ao sul desta parede natural, o sol brilha a maior parte do ano. Os motoristas dos países sem sol, para chegarem ao sul, têm de passar 1600 túneis e 70 passagens estreitas entre montanhas. Embora seja uma subida penosa, carros, camiões, atrelados e até motociclos, vão e vêm todo o Verão atravessando regiões de incomparável beleza.

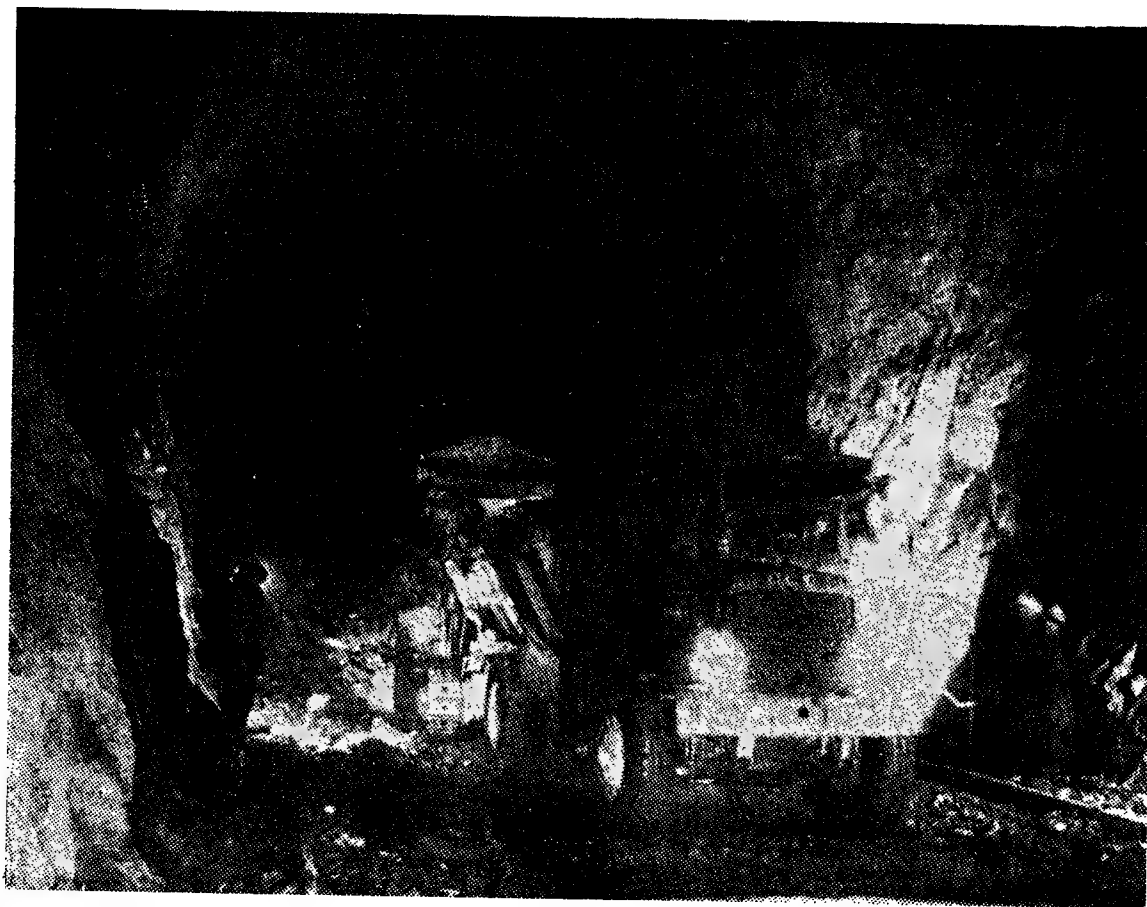
Em meados de Outubro, a montanha muda de aspecto. Caem do céu milhões de toneladas de neve que submergem as estradas, os desfiladeiros e as pontes; os túneis encerram até à Primavera. Praticamente, a rede de estradas principais da Europa fica partida em duas.

Este ano, os franceses e os italianos combinaram encontrar-se algures a 10 000 pés abaixo da superfície do Monte Branco, nos Alpes franceses. Começaram os trabalhos de abertura de um túnel, com 11 600 metros de comprimento, que virá a ser o maior do Mundo. Haverá, portanto, uma ligação directa Paris-Roma, por estrada, praticável em todo o ano. Juntamente com outros dois túneis, agora iniciados na Suíça, fica realizada uma rede de estradas transitáveis em qualquer altura e com qualquer clima.

Através da história

O excepcional incremento, verificado a partir do pos-guerra,

(Continua na última página)



Engenheiros modernos comem a rocha alpina, metro a metro, de dia e de noite

Diário de Lisboa

Magazine

O «BANCO DA PELE» SALVA DA MORTE ESFOLADOS E QUEIMADOS

O corpo humano tem uma vestimenta natural, que é a cobertura de pele, formada por três camadas: a epiderme (superfície externa à qual afloia a sensibilidade chamada epidérmica, pois reage aos feitos tácteis e à acção do ambiente, a começar pelas variantes de temperatura), a derme e a hipoderme, camadas de tecidos, mais espessa e mais profunda, que formam no conjunto o tegumento ou membrana de revestimento do organismo.

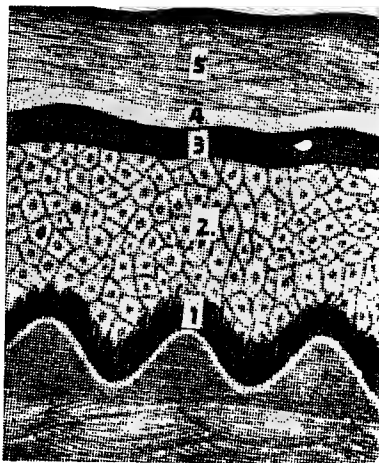
Se uma pessoa perde parte considerável dessa «vestimenta», seja esfolada pelo atrito com qualquer elemento destruidor em acidente ocasional, ou mais vulgarmente por queimaduras, a sua vida corre risco e ser-lhe-á fatal a destruição cutânea numa extensão além da que corresponde aos estragos causados pelas queimaduras classificadas de terceiro grau. Isto porque a pele, graças à sua elasticidade e mobilidade, garante a protecção dos órgãos profundos contra os traumatismos; regulariza, através da camada adiposa, a absorção e evaporação de líquidos; exerce papel importante na eliminação de toxinas e substâncias voláteis prejudiciais, assim como na regulação do equilíbrio térmico e na sensibilidade ao contacto, à pressão, ao toque, à temperatura e à dor; e ainda por ser um vasto campo de respiração, por meio dos poros, os quais uma vez destruídos, ou obstruídos, aceleram um processo de intoxicação geral.

Antigamente, a destruição da pele nas proporções referidas ocasionava a morte do indivíduo, pela impossibilidade de se substituir ou reconstituir a camada desaparecida ou tornada inútil. Ho-

je, porém, os progressos da Medicina e uma técnica cirúrgica especializada e altamente evoluída, utilizando novas modalidades de tratamento por meio de enxertos, permite que se salvem muitas vidas em tão graves riscos.

A pele conserva-se em frigoríficos

Para o êxito de tais intervenções contam vários factores im-



Secção transversal da pele, mostrando as diversas camadas da epiderme. A última camada é a epiderme e as restantes, para cima, constituem a derme. A numeração corresponde: 1 — estado basal ou germinativo, sob o qual se vê a membrana basal; 2 — capa de Malpighi; 3 — estrato granuloso; 4 — estrato lucido; 5 — estrato córneo.

plícitos na nova técnica operatoria, entre eles o tempo, quer dizer a brevidade no tratamento, e a possibilidade de disporem os cirurgiões do elemento fundamental, ou seja pele viva, para aplicação imediata. Assim, à semelhança dos «Bancos de Olhos» e dos «Bancos de Sangue», existe já o «Banco da Pele».

Foi seu fundador e primeiro director o mestre de cirurgia plástica argentino, dr. Simón Kischbaum, actual director dos Serviços de Cirurgia Plástica e Tratamento de Queimados do Peru, que anda agora pela Europa fazendo conferências e comunicações científicas sobre o problema da sua especialidade.

O «Banco da Pele» destina-se a armazenar pele humana, de seres vivos ou de cadáveres, a qual é conservada em frigoríficos, dentro de recipientes de alumínio, à temperatura de zero graus.

Na opinião do dr. Kischbaum, os «Bancos de Pele» contribuem extraordinariamente para salvar inúmeras vidas humanas. Tal organização e seu sistema permitem a uma pessoa que tenha sofrido queimaduras em terceiro grau, e praticamente considerada perdida, ser de novo «vestida» com pele procedente do «Banco», permitindo-lhe tal «vestimenta» sobreviver até que seja possível a operação de auto-enxerto. A pele, de seres vivos ou de pessoas mortas, doada ao «Banco» é aplicada ao paciente sobre a superfície queimada, à qual adere, procurando os médicos criar assim uma situação de estabilidade no estado do enfermo, propícia à intervenção favorável do cirurgião, de modo a poder aquele

(Continua na página central)

A PAZ NA ARGÉLIA

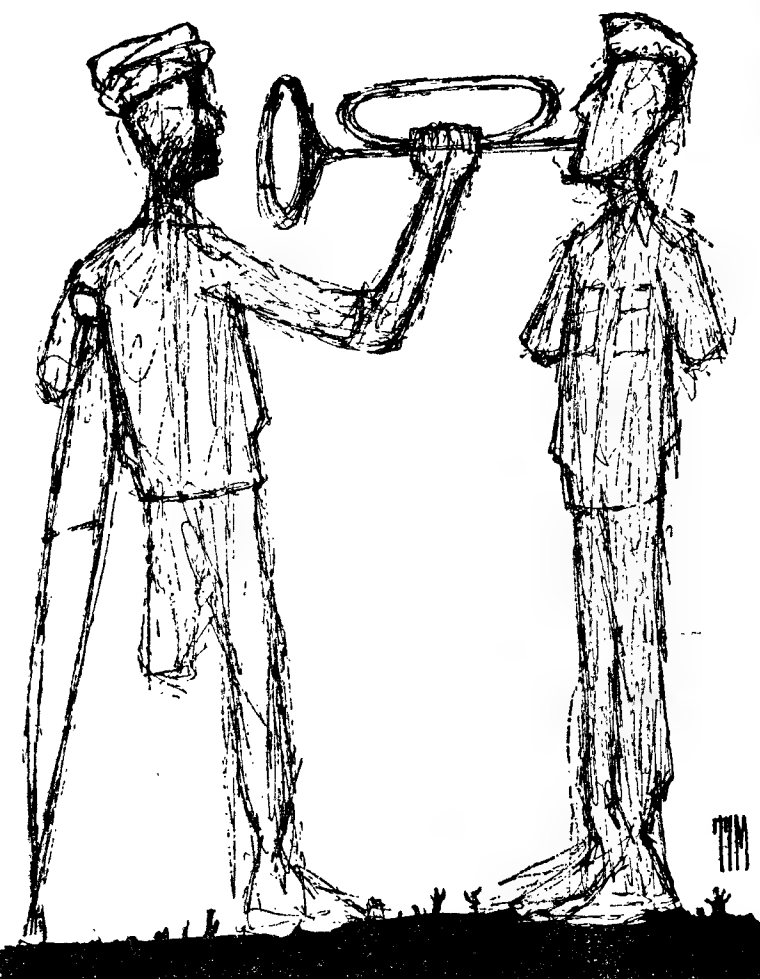
O acordo de cessar-fogo entre o Governo francês e o «Governo Provisório da República Argelina, depois das ultimas negociações, na fronteira franco-suíça, de 11 a 18 do passado mês, representa acontecimento de particular importância numa luta dolorosa que se arrasta há sete anos e que, segundo os chefes argelinos, só entre os muçulmanos, teria causado mais de um milhão de vítimas.

Está-se longe, apesar de tudo, de uma situação suficientemente esclarecedora e isenta de paixão para reunir os elementos indispensáveis e ponderar, como convém, as repercussões desta guerra no processo de descolonização e no incentivo que ela representa para os povos do Continente africano que buscam, por processos semelhantes, a sua independência política. A guerra da Argélia, conduzida com inteligência e perseverança, criou uma máquina de luta de guerrilhas, poderosa e eficiente, que a capacidade militar da França se mostrou incapaz de dominar.

Chamado ao Poder em Maio de 1958, pelos homens que estão na base da Organização do Exército Secreto, o general de Gaulle tomou como tarefa primordial do seu Governo a solução do problema argelino. O caminho percorrido desde 1958 é longo e tortuoso. Desde a Argélia francesa, a autodeterminação e a independência argelina, o general de Gaulle ultrapassou as várias metas que o conduziram à fase realista que o seu espírito esclarecido não demorou a concluir. O processo foi lento e os frutos lamentáveis dessa demora são evidentes. A decisão a que acaba de se chegar, após uma via dolorosa coberta de vítimas e de danos incalculáveis, propunham-na, em 1956, figuras eminentes da política francesa, algumas das quais detiveram nas mãos as alavancas do Poder executivo.

A de Gaulle não restaram dúvidas de que nem o facto de empenhar na solução do espinhoso problema o alto prestígio que envolve a sua figura de estadista, nem a tentativa do reforço militar que oportunamente praticou, conseguiram aniquilar a determinação do povo argelino à independência.

O período transitório que mediará a assinatura do cessar-fogo, que se espera para breve, e a entrada em vigor do acordo sobre a independência da Argélia, numa base de associação com a França, parece semeador de dificuldades, dada a disposição da O. A. S. de prosseguir a luta desesperada que vem travando, convencida de que conseguirá alterar o rumo dos acontecimentos que asseguram a independência argelina. Cegos pela paixão que os domina, os dirigentes da O. A. S. não se apercebem do caudal de vítimas que resulta da sua acção e dos prejuízos consideráveis que essa acção pode representar para o futuro político do seu país.



Esperando pelo cessar-fogo na Argélia (Desenho de Tim, em «L'Express»)

A FIGURA DA SEMANA



JOMO KENYATTA

Na conferência constitucional do Kênya, que decorre em Londres, desde o dia 14 do passado mês, tem-se evidenciado, pelo bom-senso e pelas concepções que defende relativamente ao tipo de Governo do Kênya independente, o chefe africano Jomo Kenyatta. Logo à sua chegada à capital britânica e em oposição às declarações de outros chefes políticos do seu país, Kenyatta disse encontrar-se ali «para convencer e não para ameaçar».

O principal obstáculo ao acordo dos participantes à conferência constitucional do Kênya consiste na fórmula do Governo a adoptar, após a independência do país: enquanto Kenyatta pugna por um sistema de governo único, Ngala, que chefia o Partido da União Democrática (Kadu), defende o sistema federativo.

O fundo das divergências é explicado em grande parte pelas lutas entre as grandes e pequenas tribos do Kênya. A União Democrática representa as tribos minoritárias que receiam o domínio dos dois maiores grupos étnicos: Kikouyou e Luo.

A Grã-Bretanha que na linha lógica da sua política colonial, procura conduzir à independência os territórios sob o seu domínio assiste passiva e confiante, às conversações dos chefes africanos do Kênya, receosa de que as suas posições irredutíveis possam conduzir à eclosão de uma luta fratricida.

Jomo Kenyatta, enquanto prisioneiro da Grã-Bretanha, foi o agente aglutinador das forças políticas do Kênya. E ainda na conferência que decorre em Londres, a maioria dos chefes africanos — 38 dos 65 participantes — defende a tese do Estado unitário.

Kenyatta baseia o seu ponto de vista na instituição de um Governo Central, na extensão relativamente pequena do Kênya e na importância que essa forma de Governo representa na maior eficácia do desenvolvimento económico e social do país.

U. R. S. S. — 1953 (2)

Do XX Congresso ao lançamento do Sputnik

O XX Congresso do Partido Comunista começou, em Moscovo, em 14 de Fevereiro de 1956. Foi no decorrer da importante reunião que sob a explicação de um excessivo «culto de personalidades», Kruchchev desferiu um golpe mortal na figura de Estaline e no que ela representava na história da U. R. S. S. A descrição de Kruchchev dos crimes e dos erros políticos do mestre, cobriu para sempre de um enorme labéu a memória de Estaline.

No entanto, do XX Congresso e, talvez, para equilibrar os choques naturais que a destalinização produziu no mundo comunista, emergem algumas grandes linhas de orientação que contradizem alguns dos aspectos mais chocantes da doutrina defendida por Estaline: a guerra é considerada evitável; em determinadas circunstâncias a resolução socialista pode ser feita por via pacífica e sem violência; os Estados socialistas e os países não

comprometidos da Ásia constituem uma «Zona de paz» e representam um factor essencial na vida internacional.

É questão fora de dúvida que o «revisonismo» de Tito, secundado por acontecimentos vários na vida do bloco socialista, veio contribuir de forma decisiva para uma maior liberdade política e económica das democracias populares. Os acontecimentos de Poznan, a luta de Gomułka na Comissão Central do Partido Comunista polaco contra os estalinistas (que lhe conferiu uma retumbante vitória), a revolução húngara com as suas intervenções soviéticas e a denúncia, por Nagy, do Pacto de Varsóvia, são factores decisivos para uma maior autonomia do que se chama os «satélites» de Moscovo.

Em 17 de Junho de 1956, depois dos acontecimentos de Poznan, o chefe comunista italiano, Togliatti, declara o «sistema» do regime russo como responsável pelo passado (e não só a personalidade de Estaline). Togliatti propõe mesmo uma concepção «policeirista» do movimento comunista. Apesar da declaração da Comissão Central da U. R.

S. S., a pedido do Partido Comunista francês, refutando a tese de Togliatti, as declarações do chefe italiano são consideradas como tendo particular importância na revisão de Moscovo relativamente às democracias populares, desde que estas não ponham em causa a sua participação no Pacto de Varsóvia.

Em Junho de 1957 registou-se a maior crise política da U. R. S. S., depois da morte de Estaline, a qual consolidou, de forma evidente, a posição de Kruchchev e assegurou a vitória da sua importante corrente de opinião antiestaliniana. Com efeito, quando Kruchchev regressou da sua visita à Finlândia certificou-se da sua posição minoritária no Presidium do Partido. De facto, dos onze membros só três votavam com ele (Mikolain, Kiritchenko e Souslov). A Comissão Central do Partido, a pedido de Kruchchev, reuniu e solucionou o problema da «oposição» (Malenkov, Bulganine, Molotov, Chepilov, Kaganovitch, Pervukhine e Saburov). Foi então que Malenkov foi nomeado para dirigir uma central eléctrica e que Molotov foi enviado como diplomata para Ulan Bator

(capital da Mongólia).

Data do Outono de 1957 o lançamento do primeiro «sputnik» soviético. Desde então, aos voos orbitais de Gagarine e de Titov, foi um prosseguir consecutivo de novos êxitos na exploração do espaço. As conquistas sucessivas nos domínios da técnica e da ciência conferiram a União Soviética uma indiscutível superioridade e um inegável prestígio. Kruchchev soube aproveitar bem esta aura de prestígio para conduzir e reforçar a política exterior do Kremlin. Por outro lado os «sputniks» permitiram também compensar o atraso económico da União Soviética, que passou a constituir uma das principais preocupações da actividade dos homens do Kremlin.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● A opinião de Soustelle sobre a O. A. S.

● Jacques Soustelle, antigo governador-geral da Argélia, conhecido como um dos chefes mais activos da extrema direita, pronunciando-se sobre a O. A. S., disse que além de alguns grupos de bombistas, que actuam como franco-atiradores e contrariamente aos termos severos em que a Organização é condenada, se trata de um movimento democrático que não tem outro objectivo que não seja permanecer fiel à política «gaulista» de 1958.

● Os E. U. A. mobilizam a N. A. T. O. contra Cuba

● No dia 21 do mês passado, foi apresentado ao Conselho da N. A. T. O., o pedido dos Estados Unidos para que os seus aliados acabem com o comércio de «produtos estratégicos» com Cuba. O desejo de Washington parece, no entanto, não ter obtido o acolhimento esperado, pois os países atlânticos mais anticomunistas são precisamente os que recusam, com maior energia, limitar as suas relações comerciais com Cuba.

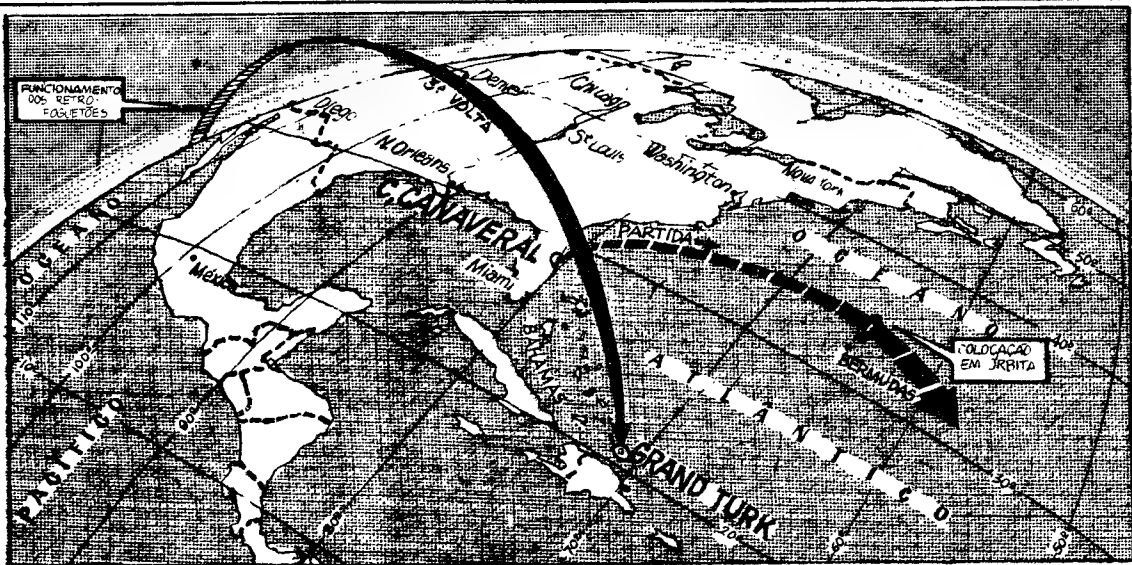
● A situação na Guiana britânica

● Apesar da melhoria geral da situação na Guiana britânica, o

país parece longe de uma acalmia definitiva, dada a reacção, tanto das grandes empresas como dos trabalhadores, a um plano económico do primeiro-ministro, Jagan, que prevê a participação, de umas e outros, na proporção de salários, para um empréstimo forçado, destinado a investimentos. O descontentamento de operários e funcionários tem sido explorado pelos dois partidos das direitas, submetidos a forte influência dos Estados Unidos, que procuram lançar a população negra contra a minoria indiana, a que pertence o chefe do Governo, Jagan.

● O programa de nacionalizações de Brizzola

● Depois da expropriação da companhia norte-americana «National Telephone Co», pelo governador do Estado do Rio Grande do Sul, Leonel Brizzola, o Departamento de Estado norte-americano começa a inquietar-se com o programa de nacionalizações do cunhado do presidente Goulart. Por seu lado, a Imprensa dos Estados Unidos diz que João Goulart se encontra colado numa situação bastante difícil para salientar a ajuda financeira de Washington. Mas em círculos políticos do Brasil diz-se que o presidente da República não tem, provavelmente, nem poder nem o desejo de contrariar a política neo-socialista de Brizzola.

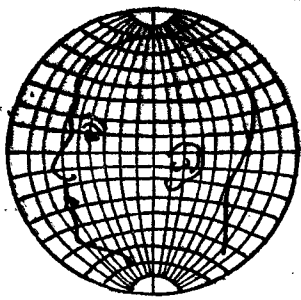


A gravura mostra o local, próximo das Bermudas e a 800 quilómetros de Cape Canaveral, na qual a cápsula em que viajou o cosmonauta norte-americano, John Glenn, foi colocada em órbita, a uma altitude de 160 quilómetros.

A esquerda põe ver-se o local em que no fim da

terceira e última volta à Terra, os retrofoguetões, destinados a diminuir a velocidade do engenho, começaram a funcionar, por um sinal emitido da estação «Mercurio», situada na ilha de Hawai, quando a cápsula se encontrava a cerca de mil quilómetros a Oeste da cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos.

O que vai pelo Mundo



Faruk sorri...

O casamento de Si-mão da Bulgária com Margarita Gomez Ace-bo, cujos pais foram mortos durante a guerra civil espanhola, efectuou-se há cerca de um mês em Vevey, Suíça. A cerimónia foi celebrada com o rito ortodoxo russo e a ela assistiram muitas personalidades das velhas realidades europeias.

Uma figura avultava, em todo o sentido do termo, entre a fidalguia convidada: Faruk. Impecável no seu traje de cerimónia, o ex-rei do Egipto, com um largo sorriso de circunstancia, surgiu do semianonimato em que tem vivido ultimamente. Durante o cortejo nupcial, Faruk conduziu pelo braço uma das suas filhas, Fawzia. Foi um dos pares mais observados pelos circunstantes — além dos noivos claro.

O Sol artificial

No laboratório do Centro de Investigações Nucleares de Julich, Aquisgran, dirigido pelo professor alemão Wilhelm Fuchs, estão a ser

dados os primeiros passos na busca de um método que permita a fusão dos núcleos atômicos, o que equivale, mais ou menos, a dispor de um ou de vários "soles" na Terra.

Para já, os cientistas conseguiram produzir algumas das características do astro-rei, como por exemplo a temperatura de 2 milhões de

graus centígrados, embora esta não possa, por enquanto, manter-se por mais de uma fracção de segundo.

Mas que o "sol" terrestre acabará um dia por ficar à disposição da humanidade, produzindo energia onde seja necessária, é uma verdade sobre a qual aquele cientista não tem a menor dúvida.

O «filho» de Elizabeth Taylor

No filme «Cleópatra», ainda em rodagem em Roma, Elizabeth Taylor contracena com Loris Lodi, um rapazinho de quatro anos e meio, filho de uma comparsa cinematográfica especializada em quedas de cavalo.

O pequeno Loris, que já entrou em diversos

filmes, desempenha o papel de Cesarione, o filho de Cleópatra. Inicialmente, Cesarione deveria ser vivido por um jovem americano, John Pepper. Mas, entretanto, cresceu muito e Joseph Mankiewicz escolheu Loris Lodi para filho de Liz Taylor, ou melhor, para filho de Cleópatra.

Lady Godiva 1962

Por ocasião da inauguração da nova catedral de Coventry, Inglaterra, haverá um grande cortejo, em que a figura da lendária heroína Lady Godiva desfilará de novo através das ruas. Foi escolhida para representar Lady Godiva, uma senhora de 36 anos, casada e com duas filhas, chamada Joyce Parker. «Lady Godiva 1962», que se vê junto da es-

tátua da heroína, não irá nua, sobre o cavalo — como outrora sucedeu — mas vestida com um fato de malha, cor de carne e uma cabeleira postíca muito comprida, de modo a defendê-la um pouco mais dos olhares indiscretos. E' que desta vez, a população de Coventry não ficará em casa, como então sucedeu com a verdadeira Lady Godiva...



O TÃO FALADO COMPLEXO B

As chamadas *vitaminas B* ou do *complexo B* têm a sua história ligada à história das próprias vitaminas. Com efeito, em fins do século passado, médicos europeus que exerciam clínica no Extremo Oriente observavam que uma doença, o *béri-béri*, atingia os indivíduos que se alimentavam quase exclusivamente de arroz. Nessa época, os médicos rotularam pois o *béri-béri* (caracterizado por paralisias e edemas), de doença alimentar. Anos mais tarde, o médico de uma penitenciária de Java, onde grassava o *béri-béri*, notou que as galinhas alimentadas, como os prisioneiros, com arroz descortado, apresentavam perturbações dos nervos e que essas perturbações desapareciam quando se juntava ao arroz descortado um pouco do farelo do mesmo arroz. Químicos e biólogos começaram então a interessar-se pelo problema e, em 1912, isolou-se do farelo do arroz e depois da levedura de cerveja a substância capaz de curar o *béri-béri*, definindo-se assim a *vitamina B*: «substância necessária para o crescimento e manutenção do organismo, actuando em doses diminutas e que, não sendo fabricada pelo corpo humano, precisa de ser recebida na alimentação».

Pouco depois verificou-se que na cutícula do arroz e na levedura de cerveja existiam várias vitaminas recebendo os nomes de *vitaminas B1, B3 ou PP, B6, etc.*, e agrupadas sob a designação de *complexo B*. Com os progressos da química, muitas destas vitaminas foram isoladas de diversos alimentos e algumas delas são utilizadas correntemente em terapêutica. Todas as vitaminas do *complexo B* têm propriedades comuns: são facilmente solúveis na água, desempenham papel importante no metabolismo das células do corpo humano, no funcionamento dos nervos e dos músculos e na alimentação da pele. Vejamos sucintamente algumas características das principais vitaminas do *complexo B*:

VITAMINA B1

Encontra-se em muitos alimentos de origem animal ou vegetal, sendo sobretudo ricos em vitamina B1 a levedura de cerveja e a cutícula do arroz.

Entre os alimentos de origem animal, a carne de porco é a que apresenta teor mais elevado desta vitamina. O pão branco não contém vitamina B1 e pelo contrário, existe uma quantidade apreciável no pão completo ou integral. Os açúcares muito refinados não têm nenhuma vitamina B1. Por outras palavras, a medida que consumimos farinhas e açúcares mais purificados, aumentam os riscos de avitaminose B1. Esta vitamina é destruída pelo calor e desaparece, pois, dos alimentos longamente cozinhados.

Logo que penetra no organismo, a vitamina B1 é associada a um fermento ou enzima que desempenha um papel essencial na degradação dos açúcares. As necessidades do nosso corpo em vitamina B1 aumentam, portanto, quando aumenta a quantidade de açúcar ingerido.

A carência de vitamina B1 ou avitaminose B1 quando notável traduz-se pela doença designada por *béri-béri* que pode apresentar como sintomas a paralisia dos membros inferiores, edemas e insuficiência cardíaca. Há carências mais leves que se manifestam quando o organismo exige (e não lhe é dado) mais vitamina B1: durante a gravidez, no alcoolismo, em consequência de uma alimentação muito rica em açúcares e farinhas purificadas, etc.

VITAMINAS B2

Também designada por *riboflavina* tem uma linda cor amarela e encontra-se largamente espalhada na natureza. Existe na carne, no peixe, no leite, nos ovos, no pão integral. Pelo contrário, não existe no pão branco,

nos açúcares e nas gorduras: a carência de vitamina B2 pode, pois, observar-se nas pessoas miseráveis ou nas pessoas muito civilizadas...

No corpo humano, a riboflavina transforma-se num fermento que é indispensável para a respiração das células.

A carência da citamina B2 é bastante benigna, podendo manifestar-se por fissuras e lesões dos cantos dos lábios, bem como perturbações oculares. Sabe-se hoje que a *hemeralopia* (ou diminuição da visão ao crepúsculo ou em locais pouco iluminados) não é apenas uma carência de vitamina A, mas também de vitamina B2.

VITAMINA B3

É muito mais conhecida por *vitamina PP* ou amida do ácido nicotínico. Embora aparentada com nicotina, não é a fumar que o leitor receberá vitamina PP...

Existe na carne e no peixe e está ausente nas farinhas, sobretudo na farinha de milho. Por isso a avitaminose PP ou *pelagra* é uma doença muito espalhada entre os povos que se alimentam quase exclusivamente de milho. As populações que consomem pouca carne ou pouco peixe candidatam-se também a *pelagra*. Esta caracteriza-se por lesões da pele nos pontos expostos ao Sol, tornando a pele um aspecto rosado. Outras vezes são perturbações digestivas e mentais que constituem os sinais principais da *pelagra*. Quando se administra vitamina B3 sob a forma de medicamento, a cura é espectacular.

VITAMINA B6

É quimicamente a *adenina* e encontra-se sobretudo na carne. Entra na constituição dos ácidos nucleicos e desempenha certo papel na respiração das células e na formação dos glóbulos brancos do sangue.

VITAMINAS B7 e B9

Entram na composição do *Bios* ou factor de crescimento da levedura. Favorecem a nutrição da pele porque participam no metabolismo das gorduras. A *vitamina B7* é o *ácido pantoténico* que deve o seu nome ao facto de

se encontrar largamente espalhado pela natureza (figado; cereais, levedura, soja, etc.). Não se conhecem sinais de avitaminose nos seres humanos, mas utiliza-se o ácido pantoténico nas doenças do figado, do aparelho respiratório, da pele e das mucosas. Parece ter acção benéfica sobre os cabelos.

A *vitamina B7* ou *inositol* que existe nos frutos, nos cereais, nos legumes e nos ovos, participa nas transformações das gorduras. Não se conhece avitaminose, mas utiliza-se o inositol nas doenças do figado.

A *vitamina B8* ou *vitamina H* ou *biotina* encontra-se na levedura, no arroz, nos legumes, na gema de ovo, nos órgãos de animais, sobretudo figado, rins e «miolos». Certos sintomas de carência de biotina (descamação da pele, secura da pele, fadiga, anémia) podem observar-se no homem pela ingestão exagerada de claras de ovos cruas ou após um tratamento com doses elevadas de sulfamidas.

VITAMINA B12

Também designada por *adernina* ou *piridoxina* existe no figado, na levedura e nos germes de cereais. Não se conhece avitaminose B12 no homem, mas utiliza-se a vitamina B12 com bons resultados, no tratamento de diversas doenças do sistema nervoso, dos músculos, da pele e até para obstar os vômitos da gravidez.

VITAMINA B12

Também chamada *cianocobalamina* existe no figado, no peixe, na carne, no leite, na gema de ovo, na levedura. O organismo só o aproveita se o estômago fabricar uma substância designada por *factor intrínseco*. Quando há insuficiência deste factor, a vitamina B12 dos alimentos não é aproveitada e surge a *anemia perniciosa* que só pode ser tratada por meio de injeções de vitamina B12. Sabe-se também que a vitamina B12 desempenha papéis importantes no metabolismo das gorduras e das proteínas e que a sua administração está recomendada em certas doenças do sistema nervoso, do figado e até como tónico geral e estimulante do apetite.

OUTRAS VITAMINAS

No *complexo B* ainda se consideram mais vitaminas: algumas são meras curiosidades laboratoriais e outras utilizam-se já em terapêutica, como é o caso do *vitamina B-9* ou *ácido fólico* e a *vitamina B15* ou *ácido pangâmico*.

Uma alimentação equilibrada conterá sempre as quantidades adequadas das preciosas vitaminas do *complexo B*. Como os frutos e os legumes são fontes importantes da maior parte das vitaminas B, convém consumi-las diariamente, de preferência bem frescos e crus.

PANCREATITE AGUDA

Trata-se de uma doença do pâncreas extremamente grave até há pouco tempo. Grosso modo pode dizer-se que, na pancreatite aguda, os fermentos que o pâncreas fabrica para facilitar a digestão dos alimentos no intestino, «enlouquecem» e digerem o próprio pâncreas! Ora o prognóstico da pancreatite aguda foi transformado recentemente pela descoberta de um laboratório alemão de uma substância, o *trasilol*, que neutraliza os fermentos pancreáticos «enlouquecidos» durante a doença, impedindo que liguem a cabo a destruição do pâncreas. O *trasilol* administra-se em injeção intravenosa lenta, durante vários dias e parece modificar completamente a evolução da grave enfermidade.

UMA IDEIA DOS RUSSOS

Segundo certos investigadores soviéticos, os medicamentos de natureza sintética são por vezes, mal assimilados pelo organismo, o que explicaria a sua falta de eficácia nalguns casos, ou a sua toxicidade, noutros casos. Por isso, alimentos com propriedades medicinais determinadas, seriam melhor assimilados. Este objectivo conseguir-se-ia enriquecendo, por exemplo, o solo onde crescem legumes e frutas, com os medicamentos necessários ou «crusando» plantas medicinais com plantas alimentares.

TROCO

Os vossos móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Oficinas próprias para fabrico por encomenda ou restauração. Facilidades de pagamento.

ARMAZENS DE MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35—Tel. 832161
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)

OS LIVROS QUE O PÚBLICO CONSAGROU

O TEMPO E O VENTO (O Continente)

ERICO VERÍSSIMO

Pelo significado heróico, pela forma perfeita, pela grandeza épica da sua concepção, esta primeira parte da trilogia *O Tempo e o Vento*, transcende toda a anterior e vasta obra do autor.

70\$00

CONTRAPONTO

ALDOUS HUXLEY

Este romance é uma das obras máximas deste extraordinário escritor cujo talento é um misto de sátira, truculência, ironia e profecia.

60\$00

EVOLUÇÃO DA FÍSICA — De Newton até à Teoria dos Quanta

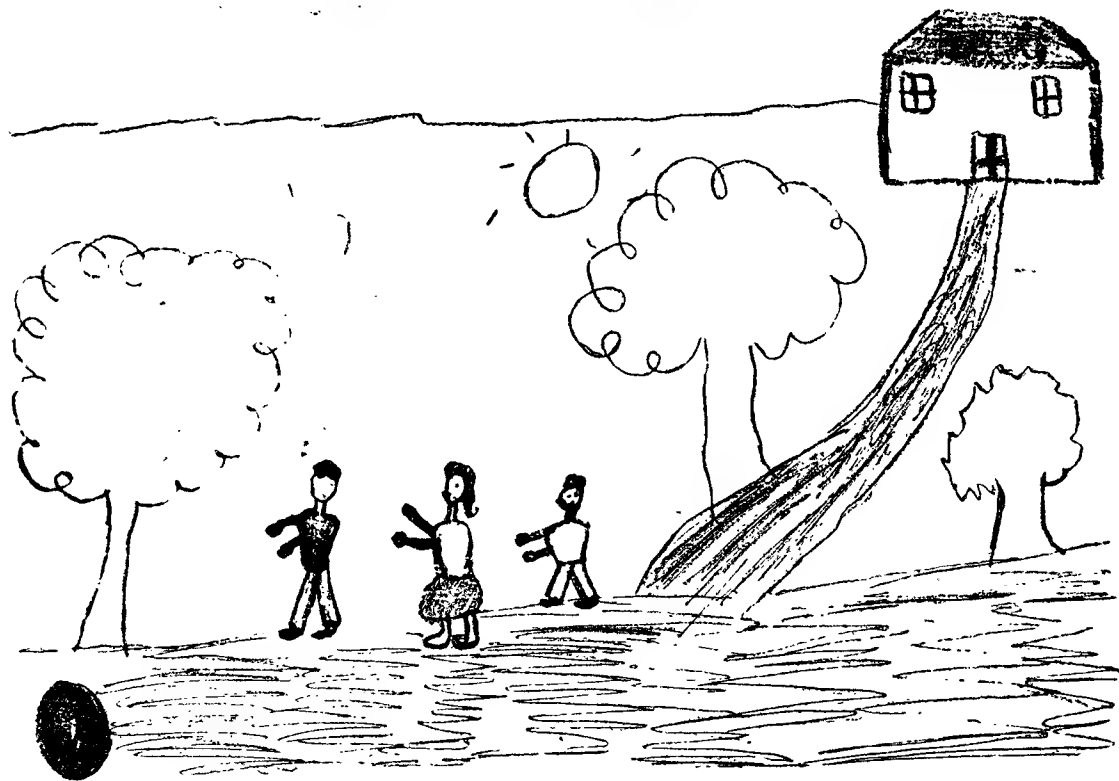
ALBERT EINSTEIN

LEOPOLD INFELD

Nenhum estudioso da Física moderna pode dispensar a presença deste livro, e muito menos quem quiser iniciar-se nos problemas da era atômica.

20\$00

PARA OS MAIS PEQUENOS



Os três amigos inseparáveis — Desenho de Maria Joana Lopes de Carvalho, de 8 anos, de Lisboa

A história dos três amigos inseparáveis

UM NOME PARA O RAFEIRO

Contada pela Tia Maria Lúcia
Ilustrada pelos Sobrinhos

A Lita, o João e o Rafeiro nunca tinham tido um problema tão difícil para resolver: cada um deles queria ficar com o cão, mas bem compreendiam que nenhum tinha mais direito a ele do que os outros.

É certo que já algumas vezes acontecera quererem todos três a mesma coisa. Mas, depois de pequena discussão, chegavam a acordo. Agora era diferente. Nenhum estava disposto a ceder. Depois, há uma grande diferença entre uma coisa e um animal. Principalmente tratando-se de um animal tão bonito, simpático e dócil como o cãozinho que tinham encontrado.

Passados dias, o problema continuava sem solução.

Entretanto, o rafeiro já não parecia o mesmo: mais gordo, o pelo mais brilhante, mais vivo e alegre. Conhecia muito bem os três pequenos, prestava-se a todas as brincadeiras e manifestava-lhes grande dedicação. Quando, pela manhã, saíam de casa, acompanhava-os. Enquanto duravam as aulas, conservava-se, sentado ou passeando, em frente da porta da Escola, esperando pacientemente que os seus três amigos saíssem. Mal os via, saltava alegremente em volta de um, de outro, e de outro, e de novo, os acompanhava no regresso a casa, marchando uns metros à frente dos meninos, parando de quando em vez e olhando para trás, a certificar-se de que todos seguiam, realmente, o caminho tão seu conhecido. Logo num dos primeiros dias a Lita, de brincadeira, estendeu-

-lhe a mala dos livros. O rafeiro pegou-lhe delicadamente com a boca e não consentiu que lhe tirassem senão em casa. Seguiu todo o caminho com o maior cuidado, o passo miudinho e certo, sem se distrair com coisa alguma e sem parar mais, como se estivesse compenetrado de que ia cumprindo uma missão, e se sentia feliz por cumpri-la. No dia seguinte o rafeiro levou a mala do João, e no outro a seguir a do Tonecas.

Então isto fez que o João Tivesse uma ideia.

— Sabem? O melhor é o cão ficar sendo de nós três! E come e dorme uma semana em casa de cada um.

— Isso! Isso! — concordaram a Lita e o Tonecas. Assim, ninguém fica prejudicado. Temos este problema resolvido.

Contente, o João continuou:

— Mas há outro problema!

— Qual? Qual?

— Como se há-de chamar o nosso cão?

— É verdade. Como se há-de chamar?

Aqui está um problema que os Sobrinhos podem ajudar a resolver. Escolham um nome bonito ou engraçado para o cão. E façam um desenho para ilustrar esta história.

Esse desenho deve:

1.º — Ser inspirado no que ficou dito.

2.º — Ser inventado e desenhado «só» pelos Sobrinhos, sem ajuda nem sugestão de ninguém.

3.º — Ser feito a tinta da China, ou lápis de cera preto, ou esferográfica preta.

4.º — Não ter nada escrito na parte da frente.

5.º — Ter escrito, na parte de trás, uma legenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do seu autor.

6.º — Ser enviado à Tia Maria Lúcia, de modo que ela o receba, o mais tardar, no dia 9 do corrente.

O desenho que melhor corresponder a estas condições será publicado, e o seu autor receberá uma bonita lembrança.

Os desenhos não serão devolvidos.

É claro que o Sobrinho que indicar para o rafeiro o nome que os três amigos preferirem — também receberá uma bonita lembrança.

Vamos, todos, concorrer! É muito simples, não é verdade?

Vá de roda, siga a roda!

- 1 — Eu sou a Liberdade Maria Antónia Alexandre.
- 2 — Tenho nove anos e onze meses.
- 3 — Moro em Almada.
- 4 — Ando na 4.ª classe.
- 5 — Gosto mais de estudar, história.
- 6 — Quando for grande quero ser professora.
- 7 — A arte de que mais gosto é de Pintura.
- 8 — As ciências que prefiro são: física e zoologia.
- 10 — A poesia de que mais gosto é: «A fala do lume», de António Corrêa de Oliveira.
- 11 — As três coisas que mais me agradam na vida são: estudar, passear e ir à escola.
- 12 — As três coisas que mais me desagradam são: injeções, doenças e guerra.
- 13 — Penso que a secção «Para os mais pequenos» é muito bonita e dá entusiasmo.
- 14 — Sim, faço o retrato da Tia Maria Lúcia, embora a não conheça.



(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Tive na vida um desgosto tremendo, de tal modo que pensei que ficaria para sempre anquiada. Mas quero reagir e entregar-me inteiramente ao trabalho, um trabalho que encha a minha vida, com o qual possa ajudar os que sofrem, e pensei na enfermagem, que sempre me despertou grande interesse. Tenciono ir para Lisboa dentro em breve, e preparar tudo para poder frequentar uma escola de enfermagem no próximo ano lectivo, mas não sei que escolas há aí e peço-lhe que me dê algumas direcções, assim como a sua opinião sobre a minha resolução. — INFELIZ.

RESPOSTA

Faz bem em reagir e procurar no trabalho o lenitivo para os seus desgostos. Tudo passa, e mal de nós se assim não fosse. O tempo é um remédio maravilhoso.

Nada me diz de si mas suponho que é muito nova. A vida há-de oferecer-lhe grandes compensações, acredite. Quem sabe mesmo se a sua grande dor não será o ponto de partida para um futuro calmo e feliz, duma felicidade que jamais suspeitou! E' que há várias maneiras de ser feliz, e pelas suas palavras compreendi que a minha amiga é daquelas mulheres corajosas que sabem triunfar da própria adversidade.

Se tem, realmente, vocação para a enfermagem, acho que a deve seguir. Recelo no entanto que se engane, e que esse plano seja o resultado duma reacção passageira. A enfermagem exige um temperamento especial, doce, paciente, calmo

e corajoso, a par de grande resistência física e nervosa. Pense bem, antes de tomar uma resolução.

A escola onde melhor pode preparar-se é a Escola Técnica de Enfermeiras do Instituto Português de Oncologia, em Palhavã — muito justamente considerada uma das melhores do Mundo, de onde têm saído enfermeiras que estão acupando os mais elevados cargos, até mesmo na Organização Mundial de Saúde. Além desta, há a Escola de Enfermagem das Casas de S. Vicente de Paulo, na R. do Fidé; a Escola de Enfermagem Artur Ravara, na R. da Alameda; e a Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa, Jardim 9 de Abril. Pode escrever para todas elas e receberá as informações que pretendo, podendo tomar depois a sua resolução.

Gostaria de tornar a receber as suas notícias, e se sente que lhe fará algum bem a minha compreensão e amidade, pode contar com elas.

INSATISFEITA — Nós queremos ser felizes. Queremos não há duvida! Mas não sabemos querer. Pomo-nos á procura do fruto de ouro, olhamos ao longe a ver se o lobrigamos, convencidos de que por força, ele deve estar muito longe... E nem um momento suspeitamos de que ele está ao alcance da nossa mão. No entanto, a «nossa» felicidade, onde há-de ela estar, senão connosco?

O tempo que perdemos a acusar os outros e o Destino, porque o não ganhamos a analisar o que nos interessa e a corrigirmo-nos a nós mesmos? TELMA

disco da semana

HELEN SHAPIRO

Catorze anos, olhos castanhos, cabelos pretos e uma voz de timbre invulgar, eis, a traços largos o retrato de Helen Shapiro, novo ídolo da juventude e revelação verdadeiramente extraordinária.

Acompanhamento por

MARTIN SLAVIN
e NORRIE PARAMOR

- * Tu Não Sabes
- * A Maravilhosa Mentira
- * Regressando à felicidade
- * Reia e foge



Um disco
COLUMBIA
Editado pelos
Estabelecimentos

Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97,
— Lisboa —

SABADO, 3 DE MARÇO DE 1962

Oíçam lá esta!

O senhor professor está dando, a dois alunos da 3.ª classe, uma lição de aritmética, e, a certa altura, pergunta-lhes:

— Se eu dividisse igualmente por ambos os meninos 32 quilos de cerejas com que ficava cada um?

E logo um dos alunos responde, muito pronto:

— Com uma grande dor de barriga, senhor professor.

MÁQUINAS QUE JOGAM XADREZ

O homem tem tentado, desde os tempos primitivos, e com o poder do seu engenho, obter a satisfação das suas necessidades, quer servindo-se de animais que para tal domestica, quer de instrumentos que inventou e que continua constantemente a aperfeiçoar, chegando ao ponto de imaginar máquinas que quase o substituem na execução de determinadas tarefas, poupando, assim, as suas energias, por instinto e em obediência ao princípio hedonístico, também designado por «Lei do menor esforço», e de que resulta uma incomparável maior rapidez na satisfação dos objectivos.

E' devido a esse propósito que as invenções, o progresso técnico e a evolução científica verificamos hoje nos proporcionam verdadeiros prodígios, ainda há poucos anos considerados inadmissíveis, para não, referir épocas mais recuadas em que eram assassinados aqueles que se atreviam a tentar demonstrar, por

exemplo, que era a Terra que girava em volta do Sol.

Na verdade, é com espantosa admiração que verificamos que os seus esforços têm sido coroados de completo êxito, com maior ou menor demora para as suas previsões e, não raras vezes, com o sacrifício da sua própria vida.

Desde Arquimedes — o mais célebre criador da antiguidade, de cujos inventos foi notório o cadernal, instrumento simples mas capaz de levantar pesos espantosamente muito superiores ao homem que o maneja, ainda hoje utilizado, apesar da distancia em anos que nos separa da época do seu aparecimento — até aos construtores de foguetões espaciais que nos deixam antever para breve as viagens interplanetárias, com as suas consequentes demonstrações da realidade física de certas leis científicas de que ainda poderia haver duvidas em alguns incrédulos, é admirável, não só o generoso propósito de beneficiar toda a Humanidade, como o espírito de sacrifício que patenteiam os inventores e os distingue dos restantes habitantes deste planeta.

Não é, pois, de estranhar que o homem tenha, também tentado construir aparelhos que o auxiliem, ou mesmo o substituam, no campo da complexa e fatigante actividade mental, criando máquinas de cálculo, desde as primitivas manuais

até às moderníssimas electrónicas, hoje muito aperfeiçoadas, graças à fonte inesgotável de possibilidades que a ciência da electrotecnia.

Assim, apareceram, naturalmente, máquinas — a primeira das quais se deu o nome de **autómato** — com a capacidade «física» de pensar como um homem, e destinadas a competir com ele no científico jogo do xadrez.

O citado **autómato**, apresentado ao Mundo em 1768, na corte de Viena, e da autoria do conselheiro da Câmara Imperial de Presburgo barão Wolfgang von Kempelen, como é natural, causou sensação como o maior prodígio da industria da época. Consistia numa mesa de madeira á qual estava encostada uma figura de jogador em tamanho natural, que movia um dos braços do qual pendia uma vareta para indicar a peça do jogo que deveria mover-se sobre o tabuleiro.

A máquina tinha ainda a particularidade de acusar os erros do adversário, para o que movia a cabeça de um lado para o outro até se lhe corrigir a jogada... Chegou, por isso, a medir forças com o imperador José II e Napoleão I.

Contudo, maior deve ter sido o espanto quando, mais tarde, se descobriu e depois de ter mudado de dono mais de uma vez... que a sua capacidade de «pensar» não passava de uma mistificação hábilmente executada por um comparsa, exímio jogador de xadrez, que, oculto dentro do armário onde se fixava o mecanismo, o manejava com grande perícia mecânica.

Com a mesma mistificação apareceram mais tarde, em épocas diferentes, outros maquinismos de que não reza a História, evidentemente.

Deve-se ao cientista espanhol D. Leonardo Torres Quevedo a primeira máquina de jogar o xadrez, que apareceu em 1912, não diremos perfeita, como quase todas as coisas quando aparecem, mas curiosa, embora limitada á acção de finais de apenas duas peças — Rei e Torre. A sua construção deve-se á applicação dos princípios de uma nova ciência denominada «cibernética», da criação do mesmo autor da máquina e baseada nos estudos das facultades de verificação e comunica-

ção. A sua capacidade de «raciocínio» não ia além de um diminuto numero de hipóteses que lhe proporcionava o reduzido tabuleiro adoptado.

Para o xadrezista experimentado, este fenómeno nunca poderia causar admiração, porque sabe que está perante as limitadas possibilidades de acção de apenas duas peças, num campo onde devia haver, conforme preceituam as regras do jogo de xadrez, 32 escaques em progressão num tabuleiro de 64 casas. Compreende a capacidade da máquina, porque sabe que são imutáveis as leis matemáticas que regem os movimentos lógicos conducentes na fase final da partida, tais como: a coroação de um peão apoiado pelo seu Rei contra o Rei inimigo já solitário; ataque ou defesa num final de Bispo e Torre; sistemas estudados e facilmente demonstrados em tratados da especialidade, etc.

O xadrez é hoje considerado arte e ciência. E' cálculo, produto do admirável dom com que Deus dotou o homem — o raciocínio. Como será então possível inventar uma máquina, que não possuindo vontade própria, seja capaz de pensar como ele?

Esta ideia tem sempre afluído ao cérebro dos mais evoluídos no domínio do pensamento, embora se consiga já obter a resolução de problemas de matemática em poucos minutos, que levariam meses ou talvez anos a resolver se não existissem moderníssimas máquinas, chamadas computadores electrónicos, operando por meio de bandas magnéticas e possuidoras de «memórias» que equivalem, certamente, a centenas ou milhares de cérebros humanos, que executam o «programa» que lhe é previamente determinado pelo operador mecanográfico, para a realização da tarefa que não é outra coisa, explicada em palavras simples, senão uma série de operações que se deseja que a máquina efectue para a obtenção do resultado que se pretende, sem o risco de erro por defeito, simpatia, ou distração, próprios do homem.

Recentemente apareceram na Rússia máquinas electrónicas que jogam o xadrez, segundo relataram revistas da especialidade, o que já não causou espanto, nem tão-pouco a sua existência num país onde o xadrez está superdesenvolvido.

Parece, no entanto, que a sua eficiência redunda no mesmo óbice das suas antecessoras. O limitado poder de «raciocínio» da máquina, cuja missão é cumprir a sequência das operações indicadas pelo citado «programa» previamente registado no quadro existente para o efeito, não

e se eliminarmos uma Torre ao adversário, poderia determinar-se o valor dessa vantagem material pela seguinte expressão $\frac{VM}{FT} = VR$ (em

que VM significa valor material, FT força total e VR (valor resultante) e substituindo as letras por algarismos

teríamos $\frac{5,5}{46} = 11,9$ ou seja uma vantagem de 11,9 por cento, o que não passa, afinal, no campo das realidades, de uma curiosidade sem garantia de uma certeza no resultado final, que é impor a abdicação ao Rei adversário. Claro que todos os xadrezistas bem sabem que, se se seguir o critério da simplificação pela troca de peças de igual valor de ambos os bandos, chega-se ao fim da partida com essa vantagem e só então ela poderá tornar-se decisiva, mas isso depende, muitas vezes, da maior ou menor resistência que o adversário poderá oferecer permitindo ou não (!!) aceitar tal critério que é por demais conhecido.

Mas isto não passa, é evidente, de demonstrações matemáticas facilmente assimiláveis por uma máquina, mas muitas vezes falíveis ante um lampejo do raciocínio humano, quando, ás vezes, de uma situação de desvantagem, e por se descobrir um lance feliz, se transporta imediatamente para uma cómoda posição de superioridade ou mesmo de empate.

Além disto, qualquer xadrezista de mediana categoria sabe que é de elementar técnica aproveitar-se uma coluna aberta para nela introduzir o chamado «material pesado» constituído pelas Torres, Cavalos e Dama, para provocar a destruição dos redutos defensivos do inimigo; a ocupação da 7.ª linha, geralmente pelas Torres apoiadas uma na outra ou pelos Bispos, quantas vezes com o seu poder destruidor decisivo no desfecho da partida, etc., situações que não admitimos possam «ocorrer» a uma máquina pré-comandada.

Segundo a opinião do distinto publicista da especialidade e notável mestre internacional de xadrez, o norte-americano dr. Edward Lasker, num artigo inserto na revista «The American Chess Quarterly» e traduzido na revista «El Ajedrez Español» de Janeiro ultimo, houve outras tentativas de imaginar máquinas de jogar o xadrez, entre as quais, uma experimentada no Laboratório de Los Alamos, em 1956, da autoria do fisico-matemático Stan Ulam, cujo computador empregado só podia realizar cerca de 10 000 operações por segundo, com um tabuleiro de xadrez de 36 casas e que só tinha capacidade «mental» para analisar jogadas das duas hipóteses de antecedência, somente, baseadas nas duas mais importantes considerações — conservação de material e maleabilidade das peças. Mas, como necessitava de seis milhões de operações, levava 10 minutos para decidir uma jogada. Caso singular: a tal máquina foi derrotada por um adversário, humano evidentemente, que lhe ofereceu a Dama de vantagem, o que não estava, certamente, nas previsões do seu «programa»...

Ainda houve, mais tarde, outra máquina quatro vezes mais rápida do que aquela, e empregando já um tabuleiro normal de xadrez, com 64 casas, embora de características semelhantes ás da outra, mas que não teve melhor fim, apesar de poder efectuar cerca de 20 milhões de operações para escolher a melhor jogada á velocidade de 40 000 operações por minuto.

Hoje, com o emprego de transistores, já se constroem computadores que operam com velocidades 50 vezes superiores, mas, mesmo assim, ainda não foi possível substituir o cérebro humano, possuidor de inesgotável poder de raciocínio, experiência e recurso á imaginação.

Dissemos em cima que a vitória foi forjada **matematicamente**. Na verdade, como se observa, todos os movimentos das negras foram executados obrigatoriamente. Outra defesa das negras traria a derrota ainda mais rápida, como os leitores devem verificar. Este exemplo serve também para avaliarmos quão útil é aos praticantes o conhecimento de posições-chaves e das regras gerais do jogo (neste caso, a que nos ensina que o Cavallo, neste género de posições, não pode perder nem ganhar um tempo).

A partida prosseguiu: 1. G g4+, R h1;

2. R f1, f3;

3. R f2, h2;

4. R f1, f2;

5. G x f2++

6. R f1, f3;

7. R f2, h2;

8. R f1, f2;

9. G x f2++

10. R f1, f3;

11. R f2, h2;

12. R f1, f2;

13. G x f2++

14. R f1, f3;

15. R f2, h2;

16. R f1, f2;

17. G x f2++

18. R f1, f3;

19. R f2, h2;

20. R f1, f2;

21. G x f2++

22. R f1, f3;

23. R f2, h2;

24. R f1, f2;

25. G x f2++

26. R f1, f3;

27. R f2, h2;

28. R f1, f2;

29. G x f2++

30. R f1, f3;

31. R f2, h2;

32. R f1, f2;

33. G x f2++

34. R f1, f3;

35. R f2, h2;

36. R f1, f2;

37. G x f2++

38. R f1, f3;

39. R f2, h2;

40. R f1, f2;

41. G x f2++

42. R f1, f3;

43. R f2, h2;

44. R f1, f2;

45. G x f2++

46. R f1, f3;

47. R f2, h2;

48. R f1, f2;

49. G x f2++

50. R f1, f3;

51. R f2, h2;

52. R f1, f2;

53. G x f2++

54. R f1, f3;

55. R f2, h2;

56. R f1, f2;

57. G x f2++

58. R f1, f3;

59. R f2, h2;

60. R f1, f2;

61. G x f2++

62. R f1, f3;

63. R f2, h2;

64. R f1, f2;

65. G x f2++

66. R f1, f3;

67. R f2, h2;

68. R f1, f2;

69. G x f2++

70. R f1, f3;

71. R f2, h2;

72. R f1, f2;

73. G x f2++

74. R f1, f3;

75. R f2, h2;

76. R f1, f2;

77. G x f2++

78. R f1, f3;

79. R f2, h2;

80. R f1, f2;

81. G x f2++

82. R f1, f3;

83. R f2, h2;

84. R f1, f2;

85. G x f2++

86. R f1, f3;

87. R f2, h2;

88. R f1, f2;

89. G x f2++

90. R f1, f3;

91. R f2, h2;

92. R f1, f2;

93. G x f2++

94. R f1, f3;

95. R f2, h2;

96. R f1, f2;

97. G x f2++

98. R f1, f3;

99. R f2, h2;

100. R f1, f2;

101. G x f2++

102. R f1, f3;

103. R f2, h2;

104. R f1, f2;

105. G x f2++

106. R f1, f3;

107. R f2, h2;

108. R f1, f2;

109. G x f2++

110. R f1, f3;

111. R f2, h2;

112. R f1, f2;

113. G x f2++

114. R f1, f3;

115. R f2, h2;

116. R f1, f2;

117. G x f2++

118. R f1, f3;

119. R f2, h2;

120. R f1, f2;

121. G x f2++

122. R f1, f3;

123. R f2, h2;

124. R f1, f2;

125. G x f2++

126. R f1, f3;

127. R f2, h2;

128. R f1, f2;

129. G x f2++

130. R f1, f3;

131. R f2, h2;

132. R f1, f2;

133. G x f2++

134. R f1, f3;

135. R f2, h2;

136. R f1, f2;

137. G x f2++

138. R f1, f3;

139. R f2, h2;

140. R f1, f2;

141. G x f2++

142. R f1, f3;

143. R f2, h2;

144. R f1, f2;

145. G x f2++

146. R f1, f3;

147. R f2, h2;

148. R f1, f2;

149. G x f2++

150. R f1, f3;

151. R f2, h2;

152. R f1, f2;

153. G x f2++

154. R f1, f3;

155. R f2, h2;

156. R f1, f2;

157. G x f2++

158. R f1, f3;

159. R f2, h2;

160. R f1, f2;

161. G x f2++

162. R f1, f3;

163. R f2, h2;

164. R f1, f2;

165. G x f2++

166. R f1, f3;

167. R f2, h2;

168. R f1, f2;

169. G x f2++

170. R f1, f3;

171. R f2, h2;

172. R f1, f2;

173. G x f2++

174. R f1, f3;

175. R f2, h2;

176. R f1, f2;

177. G x f2++

178. R f1, f3;

179. R f2, h2;

180. R f1, f2;

181. G x f2++

182. R f1, f3;

183. R f2, h2;

184. R f1, f2;

185. G x f2++

186. R f1, f3;

187. R f2, h2;

188. R f1, f2;

189. G x f2++

190. R f1, f3;

191. R f2, h2;

192. R f1, f2;

NUBIA GLORIA NEGRA SUMIDA NO TEMPO

Olhar para o passado, para os séculos já longínquos, é descobrir um mundo vivo, em que a independência e a liberdade são os factores primordiais da elevação e dignificação do homem.

«Soprava uma brisa ligeira quando abandonámos a ilha encantada de Philae. A medida que dela nos afastávamos, as suas

O «BANCO DA PELE»

(Continuação da 1.ª página)

vencer a grave crise que lhe põe a vida em perigo.

Os «juros» do «capital» depositado no «Banco da Pele»

Este sistema de enxertos, por meio de uma técnica cirúrgica aperfeiçoada pelo dr. Simón Kischbaum, torna possível salvar da morte pessoas que tenham sofrido queimaduras em terceiro grau, numa extensão equivalente a cinquenta por cento da superfície da pele.

Um adulto possui uma superfície cutânea equivalente a dezasseis mil centímetros quadrados. A pele que os doadores «depositam» no «Banco» é um apêndice biológico cuja duração máxima anda por quatro a oito semanas. É extraída por meio de um aparelho chamado «Dermatomo», que recolhe uns duzentos centímetros quadrados de pele. O mesmo processo de extracção aplica-se aos corpos pouco depois da morte.

A doação voluntária de pele ao «Banco» não implica qualquer risco ou sofrimento. Sendo feita por médicos especializados, esta operação deixa apenas uma ligeira cicatriz. E, ao sarar a pele cortada, a renovação do tecido é imediata.

Não faltam no «Banco da Pele» que reverterem nos mais altos benefícios para a Humanidade, pois os «depósitos» — capitais e juros representam vidas salvas e restituídas à sociedade.

colunatas pareciam ainda mais harmoniosas e os seus pilões, em forma de pirâmide, cresciam para o céu. A cada movimento do barco, os contornos fantásticos de sombras falésias metamorfoseavam-se, oferecendo aos nossos olhos uma sucessão de seres fabulosos. Mas logo, aos primeiros raios do Sol essas visões se desvaneceram como um meteoro...»

Eis o que escrevia, há mais de cem anos, o orientalista e estadista russo A. S. Norov, que residiu no Egipto pelo ano de 1835. Na sua «Viagem através do Egipto e da Núbia», ele apresentava-nos com descrições minuciosas e pitorescas dos majestosos monumentos antigos, construídos entre a primeira e a segunda catarata do Nilo.

Quando, em 1906, alcancei Assuão (Shelal), com o propósito de estudar os monumentos arqueológicos que deveriam ser submersos com a construção da nova barragem, lembrei-me muitas vezes de Norov, que tão bem soube evocar estes lugares. Durante muito tempo, os arqueólogos interessaram-se única e exclusivamente pelos templos egípcios; todavia, as buscas constantes e sistemáticas efectuadas por ocasião da construção da primeira barragem de Assuão chamaram igualmente a sua atenção para a civilização da Núbia antiga, país cujas riquezas os conquistadores egípcios sempre haviam cobiceado.

Quatro mil anos antes de Cristo, no momento em que se formava o antigo reino do Egipto, o Alto-Egipto e a Núbia eram habitados por tribos com o mesmo grau de cultura. No entanto, quando o centro do reino egípcio se deslocou para o Norte, nos tempos do Império Antigo, a civilização núbia desenvolveu-se, então, independentemente.

Transformou-se, pois, a Núbia em região fronteiriça do Egipto — e os faraós da segunda, terceira e quarta dinastias não dei-

xaram de enviar ao país vizinho numerosas expedições, as quais regressavam com escravos, ouro, gado e marfim. Pela sexta dinastia, estabeleceram-se relações mais pacíficas entre as duas nações. Muito embora a fronteira egípcia passasse perto de Assuão, o Egipto mantinha fortalezas no território mais densamente povoado pelos núbios, a fim de repelir os ataques dos beduínos. Inscrições de dois nobres egípcios, Una e Huefkhôr (três mil anos a. C.), dão-nos algumas indicações interessantes sobre o povo núbio.

Uma conta como o faraó Mer-en-râ lhe ordenou a construção, na Núbia, com madeira fornecida pelos chefes locais, de barcos destinados ao transporte de pedra. A inscrição de Huefkhôr explica-nos a exploração da estrada que leva à Terra de Jam, para além da segunda catarata, e refere-se ainda a três expedições na mesma região e ao saque que os respectivos membros lograram.

Na segunda metade do terceiro milénio A. C., a composição étnica da população núbia modificou-se pela infiltração de tribos de pastores negros. No século XIX A. C. — época do Império Médio — o povo núbio foi-se tornando poderoso, pelo que os faraós se viram obrigados a enviar tropas para o submeter.

A Núbia triunfa do Egipto

As inscrições dos faraós Amen-hât I e Senusert I relatam a luta obtinada das tribos núbias pela sua independência, e a cruel repressão exercida pelos egípcios. A Núbia tomou, então, o nome de «Terra de Konch» nos textos egípcios.

As invasões faraónicas no Norte do país, levaram os dirigentes núbios a estabelecer-se em Napata nas proximidades da quarta catarata. Contudo, no século XVI A. C., os egípcios atingiram essa vila longínqua, muito embora só ocupassem as margens do Nilo — e as fortalezas que aí construíram foram muitas vezes assaltadas por hordas nômadas vindas do deserto.

A conquista da Núbia verificou-se na XVIII dinastia, e um monarca egípcio, usando o título de «Filho Real de Konch», foi encarregado de administrar o país. Uma inscrição comemorativa, encontrada em Napata, capital da Núbia, põe em evidência as vitórias do famoso conquistador egípcio Thutmós III, e indica, concisa mas claramente, que na Ásia Menor a denominação egípcia se estendia até ao extremo sul da Núbia: «Todos os núbios são meus vassallos; eles trabalham para mim como se fossem um único homem e são obrigados a fornecer-me, qual um tributo, todos os objectos feitos na região, e uma imensa quantidade de ouro proveniente da região de Want. Também eles aí constroem grandes barcas e outros barcos em que me trazem o marfim e o ébano...». Os magníficos templos levantados pelos faraós na XVIII dinastia demonstram que consideravam a Núbia como parte integrante do seu território.

Semelhante situação não sofreu qualquer alteração até ao fim da XIX dinastia, cuja representante mais ilustre, Ramsés II, construiu no Norte de Núbia, durante a primeira metade do século XVIII A. C., um certo numero de templos esplendidos, abertos, por vezes, em plena rocha. O mais famoso destes templos rupestres é o de Abou Simbel, a entrada do qual se erguem estátuas colossais.

Os templos de Ramsés II são os derradeiros monumentos edificados durante a denominação egípcia na Núbia. O declínio da influência egípcia principiou no final da XIX dinastia. Multiplicaram-se as invasões vindas do Norte — e muito embora Heribor, o grande Padre de Amón, conservasse o título de monarca da Núbia sob o reinado de Ramsés XI, a verdade é que o país se tornou independente, ao mesmo tempo que se formava o reino de Napata.

No século XVIII A. C. este reino transformou-se num estado fortemente centralizado, cujo território se estendia da primeira à sexta catarata. Logo que o rei Piônkh subiu ao trono de Na-

(Continua na 11.ª página)



Maria Cristina, à direita, com seu pai, o popular actor Jean Pierre Aumont, e a madrastra, a actriz Marisa Pavan, irmã de Anna Maria Pierangeli

A filha da saudosa Maria Montez está noiva do filho de Anna Magnani

Apesar de serem grandemente prematuros as notícias relativas ao noivado de Luca Magnani com Maria Cristina Aumont, não há dúvida que um forte sentimento de simpatia se estabeleceu, há mais de um ano, entre o filho de Anna Magnani e a filha de Jean Pierre Aumont. Ambos são descendentes de personalidades célebres e de uniões perseguidas pela adversidade. Isso deve ter, em grande parte, contribuído para facilitar a amizade, o carinho e a compreensão que actualmente os ligam.

Maria Cristina tem 17 anos e é filha do primeiro matrimónio de seu pai, que terminou com a morte dramática de Maria Montez. Luca conta 18 anos e nasceu de um idílio passageiro entre Massino Serato e a grande actriz italiana.

Durante a infância, Luca Magnani adoeceu gravemente com paralisia infantil. Salvou-se, mas os vestígios da doença tornaram profundamente infeliz a sua juventude. Aquele rapaz, descendente de um nome famoso e sem preocupações materiais, que só pode andar com o auxílio de umas muletas, era taciturno, intratável e assaltado por dolorosos complexos.

De um dia para o outro tornou-se normal, sorridente, cordial nos seus contactos humanos. O jovem melancólico, desiludido da vida, ganhou repentinamente confiança em si mesmo, renascendo nele as esperanças de se tornar um ser normal.

Em breve se soube a razão que o levou a renascer para a vida. Luca Magnani conquistara a amizade, a camaradagem e o primeiro amor da jovem Maria Cristina, que há cerca de ano e meio conheceu durante umas férias, em Paris.

Desde então, nasceu entre ambos uma grande intimidade. Maria Cristina, apesar da sua juventude, é uma rapariga de grandes qualidades.

OS BEBEDORES

não podem beber sem licença

Foi apresentada no Parlamento de Dar-es-Salaam, pelo deputado Joseph Neyer, irmão do ex-primeiro ministro do Tanganica, uma proposta de lei para se instituir no país a «Licença do Bebedor», indispensável a todos os apreciadores de bebidas.

«A população do Tanganica — disse o parlamentar, justificando a sua proposta — bebe demasiado. E se dispõe de dinheiro suficiente para derreter em bebida, também deve dispor do necessário para pagar a licença. Os fundos obtidos por meio de tal imposto serão destinados a fomentar a educação do país».

de beleza, assemelhando-se flagrantemente a sua mãe, a actriz Maria Montez, tragicamente morta em Setembro de 1951. Enquanto completa os seus estudos na Suíça, mantém permanente correspondência com «Cellino», nome familiar de Luca.

Entretanto, Anna Magnani presenteou o filho com um automóvel equipado propositadamente para ele. Deste modo Luca pode



O filho da mundialmente famosa actriz italiana Anna Magnani, Luca, com 18 anos. Em criança foi atacado pela paralisia infantil e recebeu ajuda de muletas. Há pouco, a mãe ofereceu-lhe um automóvel especial que lhe permite conduzir com total facilidade.

já mover-se com mais facilidade. E tal como sucedeu nas férias do Natal, em Paris, aguarda com ansiedade todos os momentos em que pode encontrar-se com Maria Cristina.

Terminarão os amores destes dois jovens, impelidos pelos mesmos destinos, por cimentar a união entre duas famílias de grandes artistas?



Com o tecido que o «Banco da Pele» fornece pode-se reconstituir parte da «vestimenta» protectora dos músculos, quando queimada ou destruída por qualquer acidente, salvando-se assim muitas vidas antes condenadas

O ROMPIMENTO... de Raul Solnado

— Não, não e não!
Fechou a porta, violentamente, e ficou no pátio encostado à ombreira como que a recompor-se. Tinham casado não havia dois meses e aí estava a primeira discussão. Bonito! Procurou um cigarro e, nervosamente, acendeu-o. Através da porta, ouvia o solugar de Ermelinda, mas tinha de tomar uma decisão dura. Não devia transigir.

Lá fora, a chuva caía miudinha, silenciosa. Desceu as escadas, lentamente, levantou a gola do casaco e enfrentou-a. Subiu a rua ingreme e parou à porta do café.

Precisava desabafar com o Artur, pedir-lhe um conselho. Atravessou a rua e bateu à porta.

— O Artur ainda não veio jantar, senhor Herminio!

Apetecia-lhe desaparecer, fugir. Começou a andar sem destino e, no seu consciente, misturava-se tudo. A Ermelinda, os primeiros dias de casados, os planos que fizeram e tudo o que tinham prometido um ao outro. E reviam-se assim sonhos que acumularam durante dois anos! Queria voltar a casa e dizer-lhe tudo o que pensava, mas com serenidade, sem nervos. Mostrar-lhe que era um homem e que sa-

bia bem de mais o que queria. «As mulheres só não nos põem os pés em cima do pescoço se não podem!» E aquela chuva teimosa, enervante, que não parava mais. E se fosse dormir a casa dos pais? Qual que? O pai passava-lhe uma retórica e acabava como sempre por lhe chamar criança. Fosse ele avô e o pai havia de o tratar como se tivesse dez anos. Mas a Ermelinda ia levar uma lição, e que senhora lição!

Chegou à beira do rio e abrigou-se num alpendre, pensativo, a olhar o movimento dos barcos. A chuva tinha-se entranhado e gelava-lhe os ossos.

Achava agora estúpida a precipitação que tivera em casar-se, mas elas enquanto não nos apanham, não descansam e, depois, é isto! E a Ermelinda como estaria? Se calhar na cama, indiferente. Afastou-se lentamente do cais e, adiante, entrou num «bar» onde havia música. Sentou-se numa mesa junto de três músicos que se esforçavam por tocar um samba lento, cuja letra, cantada por um sujeito de casaco coçado e voz melosa, falava de desprezo e vingança a longo prazo. A mulher loura-parda da mesa do canto revirou-lhe os olhos expressivamente

a propor-lhe dançar. Perante a sua indiferença, ela encolheu os ombros e riu muito para o vizinho gorducho de melenas oleosas e olhar deleitado.

A lembrança de Ermelinda voltava-lhe, agora, com mais suavidade. Saiu do «bar» e, lentamente, encaminhou-se para casa. Que diabo! Ela também teria as suas razões. Um súbito receio e curiosidade de como ela estaria encheram-lhe o peito. A chuva tinha parado e as ruas espelhadas acentuavam um silêncio que o inquietava e fazia acelerar o passo. Subiu as escadas a correr e parou no pátio, ofegante. Meteu a chave à porta, silenciosamente, entrou e viu a luz acesa no quarto. Atravessou o corredor e tocou a confirmar a sua presença. Ela estava sentada na cama, os olhos ainda vermelhos, fixos na parede. Entrou no quarto e ficou de pé junto do leito. Achou agora que ela tinha razão e que a sua atitude fora idiota. Um remorso de injustiça invadiu-o. Sentou-se na cama e acendeu um cigarro. Pegou-lhe ternamente na mão, errou os olhos pelo quarto, respirou fundo e, com a voz sumida, resolveu:

— Está bem, pronto. Amanhã, vai lá comprar o canário!



O uso dos sapatos deformadores, por submissão aos caprichos da moda, vem causando sensíveis modificações na estrutura óssea e no complexo muscular nos pés das mulheres de todas as raças, com atrofia e deformações que cada vez mais se amontuam e se reflectem em desequilíbrios orgânicos. No caso das artistas, o problema é, por vezes, muito complicado

Os pés das mulheres terão um só dedo devido à deformação provocada pelos sapatos

Um lendário poeta do velho Japão, chamado Kinokawashi, celebrava «o irresistível fascínio do formoso pé escultural das deliciosas «mumumés», que lhes dava o indizível encanto de uma beleza alada e a sugestão perturbadora do refinado e voluptuoso sensualismo, requinte da inspiração divina que caprichou em fazer da mulher nascida nas ilhas de espuma um verdadeiro objecto para o culto do amor».

«Hoje—como escreve Sharashiba—, os poetas e os artistas já não podem exaltar os pés maravilhosos das mulheres nipónicas, deformados por influência dos hábitos ocidentais, pois, escravizando-se à moda europeia, abandonando os usos tradicionais, elas começaram a usar os detestáveis sapatos compressores, de altos espigões (saltos), que monstruosamente lhes desajeitou os pés, roubando-lhes a graça dos seus mais sedutores e singulares encantos».

O fenómeno da deformação do pé feminino, com largas consequências perturbadoras do equilíbrio físico e originando doenças várias, não se verifica apenas entre as mulheres orientais, pois é mais acentuado entre as do Ocidente, e mais ainda entre as mulheres africanas que se europeizaram ou se deram, pelo servil espírito de imitação, a usar as coisas com que as mulheres brancas mais as impressionam — e entre elas os sapatos de todos os feitios extravagantes, com predilecção especial pelos de saltos altos. Isso, segundo a opinião do antropólogo prof. Kraushofer, «vem causando sensíveis modificações na estrutura óssea e no complexo muscular dos pés das mulheres negras, as quais revelam, também, atrofia e deformações abdominais, externas e internas, além de outros males adquiridos pelo violento esforço compensador do desequilíbrio resultante do uso do calçado à moda europeia, ao que testemunham vários médicos especialistas».

No que respeita à mulher dos países ocidentais, entende aquele cientista ser o problema mais grave, não só pelos «resultados catastróficos para a saúde, consequentes de enfermidades que se tornaram características pelo uso do sapato deformador, principalmente os modelos com saltos altos de reduzida base, mas pelos efeitos degenerescerentes dos pés e de órgãos internos, reproduzindo-se, acentuadamente, nas futuras gerações femininas».

Desgenerescências atrofiadas

Não será apenas o calçado responsável por tais fenómenos degenerescerentes, pois se conjugam outros elementos causadores de progressivas deformações e estados perturbadores do equilíbrio no organismo feminino, os quais, na opinião dos cientistas, se podem atribuir, também, a um «conjunto de incidências patológicas na sucessão evolutiva», característico do padrão da vida moderna — mas os sapatos como a moda os impõe têm influência capital.

Uma cientista norte-americana, que se tem especializado no estudo deste problema, a dr.^a Lola Reisgraf, diz que não se pode atribuir unicamente aos fabricantes de calçado a responsabilidade pelo facto de os pés das mulheres serem agora maiores do que os das suas avós, ou bisavós.

Apesar de nenhuma mulher tolerar lúvãs que lhe deformem as mãos, elas, escravas da moda, suportam sapatos que lhes transformam os pés, o que a referida médica classifica de autêntica e perigosa anomalia.

Depois de analisar algumas das consequências, já bem evidentes, de tal deformação, assevera a dr.^a Lola Reisgraf que, «se a mulher moderna continuar a comprimir

os pés em sapatos inadequados, acentuar-se-ão degenerescências e atrofiamentos — e, dentro de milhares de anos, os pés femininos terão um único dedo».

Esta opinião coincide, aliás, com a de outros especialistas e é confirmada por cientistas ingleses que, ultimamente, lançaram previdentes conselhos no sentido de os fabricantes modificarem os modelos do calçado feminino, adoptando um padrão mais benéfico para a mulher, ou seja o do «sapato quadrado». Apareceu já esse novo tipo que corresponde a uma autêntica revolução, pois se destina a acabar com a «absurda moda consagrada» dos sapatos afiados, de saltos altos e extremamente delgados. Desaparecem, praticamente, as biqueiras pontiagudas, surgindo já novas criações, cujas características predominantes obedecem a este propósito: «quanto mais baixo seja o salto, mais larga e folgada será a biqueira truncada». Mesmo nos escarpins, de formas estilizadas e com saltos finos, mas nunca muito altos, a biqueira será cortada e em quadrado.

Ligeiro, cómodo, com o máximo de base para um natural equilíbrio no andar sem esforço — tudo isto predominando sobre os absurdos caprichos das modas extravagantes, embora não se deixem de observar preocupações de elegância e estética —, são as características do calçado feminino que começa a ser fabricado em Inglaterra, para poupar as mulheres a penosos sacrifícios de perigosas consequências.

Os pés «esmagam» as mulheres

Quando se pondera neste pro-

blema do calçado feminino — aparentemente coisa tão banal como qualquer das futilidades inspiradoras dos caprichos das mulheres ou excentricidades da moda subjugadora —, quando se pensa no caso, aliando-o às opiniões autorizadas dos cientistas, pensamos em que, efectivamente, como eles dizem, é, ainda em pleno século XX, o pé a única parte do corpo que continua a escravizar e a torturar a maior parte das mulheres. Com o seu natural pendor para a incongruência, elas, que tudo sacrificam à formosura, não sabem que só podem ser belas se tiverem boa saúde. Não compreendem, por exemplo, que os sapatos molestadores, com saltos demasiadamente altos e delgados, lhes serão prejudiciais não só à saúde, mas, também, pelas alterações na estrutura dos pés, à elegância física.

«Os saltos muito altos — diz um especialista no assunto — são, com efeito, uma catástrofe permanente. Provocam calosidades, deformam o pé, alteram a maneira de caminhar e produzem, frequentemente, indesejáveis modificações na estrutura óssea. Influenciam ainda na posição da coluna vertebral até à base da nuca; e originam, também, muitas e sensíveis perturbações ováricas de consequências que podem ser complicativas. Quanto aos músculos, que não tardam a dar sinais dolorosos, pode-se afirmar que muitas cáibras nascem da antífisiológica ginástica à que os tornozelos são obrigados pelo esforço desmedido e contrafeito para um equilíbrio difícil e sempre precário no andar defeituoso».

Por isso se diz, e se verifica, que «mulheres perfeitas até o calcanhar, são um desastre daí até à ponta do pé».



...osa actriz italiana Anna Magnani, Luca, tem 18
...o pela paralisia infantil e só pode andar com
...o, a mãe ofereceu-lhe um automóvel com um
...e permite conduzir com toda a segurança

BRASÕES

ANIBAL, grav. Unico especializado
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

bilidade.
s férias
da com
entos em
m Ma-
destes
os mes-
ntar a
dias de

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Os naturais da ilha das Flores

Alguém que deseja manter anonimato, mas que costuma ler esta secção com interesse e proveito (como diz, mas «certamente com muita paciência», como dizemos nós), escreve-nos a respeito do seguinte: leu algures que aos naturais da risonha ilha das Flores, no nosso arquipélago açoriano, chamam *florentinos* e deseja saber se tal denominação se justifica.

Há tempos escrevemos noutro local uma nota onde se dizia que aplicamos em Português o nome de *Florentinos* não só aos naturais e habitantes da bela cidade italiana que é Florença, mas também aos da referida ilha. Para apoiar esta doutrina transcreveu-se até este passo bem elucidativo de Raul Brandão: «Algumas Florentinas esbeltas, de xale escuro pela cabeça, alguns tipos de homens fortes — e mais nada», em *As Ilhas Desconhecidas*, p. 74.

Não sabemos onde o ilustre escritor encontrou aquela designação, mas, na verdade, não nos parece ela muito feliz, pois, além da confusão com aqueles que nasceram ou vivem na célebre cidade italiana, há a circunstância de o vocábulo *Flores* só com muita dificuldade justificar um derivado como *florentino*.

Já lá vão quase dois anos sobre a publicação da citada nota. Houve, pois e entretanto, tempo para fazer novas buscas e para o acaso nos proporcionar elementos antes ignorados.

Realmente, verificamos que em algumas obras se regista a forma *florense* com os mesmos sentidos de «relativo ou pertencente à ilha das Flores; habitante ou natural da mesma ilha».

Trata-se de derivado de *Flores* (es), formado correctamente com o sufixo *-ense*, que, em idênticas circunstâncias, podemos também apontar em *farense*, *portuense*, *setubalense*, *barreirense*, *sintrense*, etc.

Em nada, portanto, nos pode repugnar o uso de tal palavra.

Verificamos que se trata de forma culta (tal é o carácter do referido sufixo), como era o tal *florentino*, se bem que este tenha, quanto a nós, menos propriedade, quando utilizado com os naturais ou com os habitantes da nossa ilha atlântica a que estamos a fazer referência nesta nota. Gostaríamos, no entanto, de saber se nela ou nas outras componentes do arquipélago açoriano se emprega alguma denominação especial para os designar, individualmente ou em conjunto. Quer dizer: se lhes aplicam uma designação paralela da de *alfacinhas* ou *lisboetas* para os da nossa capital, de *tripeiros* para os do Porto, de *carreiros* para os de Faro, etc.

Se a houver, algum dos nossos leitores que a conheça querará dar-se ao incómodo de no-la comunicar?

Dir-lhe-ia, etc.

Para a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Luz M. C. do Monte (?).

Nada pode justificar o uso de construções como *dir-lhe-ia*, *faria-lhe*, etc., pois o nosso idioma oferece a particularidade (única, pelo menos entre os que conhecemos) de impôr a fratura dos elementos.

FANTASTICAS PROEZAS de desportistas mutilados

Dois austríacos, grandes mutilados da última guerra mundial, cada um deles sem uma perna, Otto Umbaud, de trinta e nove anos, e Thomas Kacher, de trinta e sete, cometeram a notável proeza de escalar o pico do monte mais alto da África, o Kilimanjaro.

Outro competimento também espantoso foi o de um jogador de «golfe», que conta cinquenta e sete anos e é cego desde os nove, Charles Toth, Fundou, em 1948, a Associação de «Golfe» para Cegos no Canadá e vive, actualmente, na Florida. Numa partida no campo de Pasadena, arremessando a bola de uma distância de cento e cinquenta metros, conseguiu enfiá-la no buraco e ganhar o jogo.

mentos que intervieram na formação dos futuros e dos condicionais, para, entre os elementos obtidos pela separação, introduzir os pronomes *me*, *te*, *se*, *lhe*, etc.

E, por isso, que devemos escrever e pronunciar *dir-lhe-ia*, *faria-lhe-ia*, mas só quando à forma do pronome pertenceria a posição enclítica, isto é, quando deveria comparecer na frase logo após o verbo, como, por exemplo, com outros tempos verbais, nas construções: *digo-lhe*, *faz-se*, etc.

Se a forma do pronome, pelo contrário, tiver de aparecer em próclise (isto é, antes do verbo), nesse caso já a usamos como nos outros casos, antes também do verbo, sem lançar mão da referida fratura vocabular: «*Que me dirias tu*, se...»

JOSÉ PEDRO MACHADO



ORA PONHA AQUI O SEU PEZINHO...

...e ninguém se recusará, certamente, a aceder a este convite simpático das esbeltas «Blue Bell Girls» que actualmente se encontram nos Estados Unidos da América do Norte, onde se deslocaram, pela primeira vez, integradas na companhia do famoso Lido de Paris

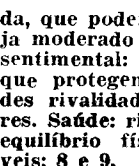


Carneiro



(De 21 de Março a 20 de Abril)

A disposição em que está de abrir caminho, custe o que custar, precisa de ser ponderada; terá de reprimir os impulsos agressivos de uma independência exagerada, que podem custar-lhe caros. Seja moderado nos dias 3 e 4. Vida sentimental: numerosas amizades que protegem, mas também grandes rivalidades. Querelas familiares. Saúde: risco de acidentes; bom equilíbrio físico. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

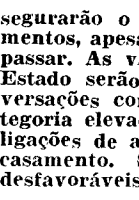


Touro

(De 21 de Abril a 20 de Maio)



Os mal-entendidos anteriores serão mitigados pela influência de Vénus, que aliviará o efeito das más consequências, que serão passageiras. A persistência assegurará o êxito dos empreendimentos, apesar dos maus bocados a passar. As viagens de negócios de Estado serão proveitosas nas conversações com estrangeiros de categoria elevada. Vida sentimental: ligações de amizade que levará ao casamento. Saúde instável. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

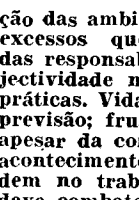


Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



A atracção para o luxo, para os prazeres, é quase irresistível e pode acarretar-lhe despesas excessivas. Terá de empregar a combatividade não só na realização das ambições, mas também nos excessos que demandam a noção das responsabilidades. Evite a subjectividade no domínio das coisas práticas. Vida sentimental: falta de previsão; frustração dos projectos, apesar da coragem em afrontar os acontecimentos. Saúde: falta de ordem no trabalho, nervosismo que deve combater. Dias desfavoráveis: 8 e 9.



Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Grande irradiação pessoal que aumenta as ambições nas actividades artísticas. Sociabilidade; disposição recordal que será apreciada por subalternos e colaboradores. Saúde: desajustos da circulação. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

lidades. Vida sentimental: algumas inquietações a respeito de crianças; algumas desilusões sentimentais, mais no plano psíquico que físico. Elevação na posição social. Saúde: excelente, se não fizer excessos de alimentação. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



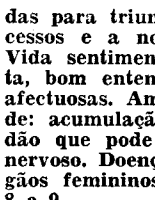
Período de entusiasmo exuberante em que as actividades empreendidas podem tirar vantagens apreciáveis, assim como nos negócios para aumentar os lucros. Contudo, evite as extravagâncias nos projectos insensatos, como especulações da bolsa ou bancárias, etc. Terá de agir com prudência, tacto e penetração. Vida sentimental: evite as uniões escandalosas, ilegais, que podem acarretar-lhe separação ou divórcio. Saúde: a impureza do sangue pode causar-lhe afecções mórbidas. Renove o tratamento. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



As hostilidades à sua ascensão, a que terá de fazer frente, tornam-no autoritário, batalhador perante os adversários políticos. São essas as qualidades requeridas para triunfar e ganhar os processos e a notoriedade intelectual. Vida sentimental: harmonia perfeita, bom entendimento nas relações afectuosas. Amores platónicos. Saúde: acumulação de trabalho, servidão que pode causar esgotamento nervoso. Doenças da garganta e órgãos femininos. Dias desfavoráveis: 8 e 9.



Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Viva sensibilidade no meio ambiente, acuidade sentimental a todos os sofrimentos alheios. Alternativas de entusiasmo e indiferença. A intelectualidade é orientada para diversos objectivos simultaneamente. Energia intensa mas variável nos projectos. Bom potencial de trabalho, se for bem orientado. Vida sentimental: sentimentos requintados, mas instáveis, romancescos que comprometem a harmonia conjugal e as relações de amizade. Saúde: desarranjos da circulação. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

Escorpião



(De 24 de Outubro a 23 de Novembro)

Enquanto Neptuno estacionar no seu ascendente, há de por força alimentar algumas ilusões e projectos, dificilmente realizáveis, precisamente porque é demasiado ambicioso, com uma vida interior intensa, espírito inventivo, construtivo e engenhoso. Vida sentimental: sentimentos à flor da pele, perturbação amorosa, riscos de auto-ilusão, sexualidade exacerbada pelas emoções. Perigo de sedução para o sexo feminino. Saúde: fraqueza da bexiga e do estômago. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Belo aspecto para empreender especulação em matéria de propriedades, em associação ou isoladamente. Apoio de pessoas influentes pode assegurar-lhe elevação social. Viagens agradáveis neste período; bom entendimento com o estrangeiro; surpresas agradáveis. Vida sentimental: uniões instáveis fora do País, acontecimentos bizarros, imprevistos em matéria amorosa; docilidade do sexo feminino; união ilegal. Saúde: mudanças de humor, depressão nervosa, tristeza a combater. Dias desfavoráveis: 8 e 9.



Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



A liberalidade caritativa trar-lhe-á grandes satisfações materiais e intelectuais, encerrar o futuro próximo com optimismo. Vida sentimental: sensualidade fortemente reclusa; grande popularidade e apoio de monstros. Saúde para os nativos de sexo feminino: desarranjos do aparelho genital e complicações da gravidez. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

tal: exaltação amorosa, obstinação na realização dos projectos de casamento. Saúde: certa inquietação e nervosismo que retardam a acção e as iniciativas inovadoras. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Período de grande actividade mental, de receptividade e inspiração, mas a necessidade quase física de independência torna-o rebelde, leva-o a desprezar as contingências com bruscas atitudes de rebeldia anárquica, desconcertante. A precipitação pode ser contrária aos interesses que tem em vista. Procure melhor aplicação aos seus impulsos criadores. Vida sentimental: as concepções sociais favorecem a expansão da personalidade, mas contribuem pouco para a harmonia do lar familiar. Saúde: ótima, se tratar dela com carinho. Risco de inflamações agudas. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



Boa combinação planetária para os que se dedicam às ciências matemáticas ou técnicas. Actividade intelectual eficiente: concentração, precisão, lógica nas ideias, argumentação notável e vivacidade de espírito. Pode obter grandes resultados em trabalhos materiais e intelectuais, encerrar o futuro próximo com optimismo. Vida sentimental: sensualidade fortemente reclusa; grande popularidade e apoio de monstros. Saúde para os nativos de sexo feminino: desarranjos do aparelho genital e complicações da gravidez. Dias desfavoráveis: 8 e 9.

FIBRAS SINTÉTICAS MAIS QUENTES DO QUE A LÃ

Os técnicos de uma fábrica na Grã-Bretanha descobriram um processo que confere às fibras sintéticas o mesmo calor da lã, com duas vezes menos o peso desta. Destina-se a ser aplicado aos fios para tricô, de qualquer fibra termoplástica.

O processo, que desenvolve durante a fição, não é químico, mas físico, pois se serve do calor.

O «anel radioactivo» defende quem o usar das radiações mortíferas

Por efeito da radioactividade, desde as explosões das bombas atómicas em Hiroshima e Nagasaki e das posteriores experiências com armas nucleares, morrem, anualmente, no Japão trezentas pessoas.

Para evitar as consequências da contaminação, além da medicina especializada, preventiva e terapêutica, e de outros recursos que a ciência e a técnica vêm desenvolvendo, adoptam-se todos os meios possíveis de defesa das populações e especialmente das que mais se expõem nas suas actividades quotidianas.

Agora, foi inventado um minúsculo instrumento para medir a radioactividade, que está a ser fabricado no laboratório central da Companhia de Electricidade de Tóquio. Chamado «dosímetro radioactivo», serve para a descoberta imediata da radioactividade e a segurança pessoal onde quer que se seja empregada, principalmente, co-

mo elemento de defesa, em hospitais, laboratórios, instalações fabris e outros lugares onde se trabalha com materiais radioactivos. É também, de grande utilidade para o estudo dos efeitos das radiações atómicas nos seres humanos.

Consiste o aparelho num bocado de vidro, apenas com um centímetro de altura, contendo «boron» e «litium» e usa-se no dedo como se fosse um anel.

Não é novidade o uso do vidro com elementos luminosos para a descoberta da radioactividade, mas os anteriores modelos de dosímetros revelaram-se mais ou menos defeituosos. Há, por exemplo, o «dosímetro de algaibetras», muito vulgarizado, que tem o inconveniente da alta incidência de erros quando há alterações de temperatura ou humidade e é susceptível de se avariar ao mais pequeno choque, assim

como o «dosímetro com filme», que oferece a desvantagem da demora na revelação da película para indicar a presença de radioactividade.

O «dosímetro de anel» também não é rigorosamente perfeito, pois não pode descobrir elementos radioactivos em pequenas quantidades, mas oferece muitas garantias de segurança, visto que uma vez exposto à radiação os elementos contidos no vidro tornam-se luminosos.

Emprega-se para se avaliar a intensidade da radioactividade colocando-o dentro de um instrumento medidor e calculando a corrente eléctrica desenvolvida quando os raios ultravioleta incidem sobre ele. A intensidade da corrente varia na proporção da quantidade de radiação a qual o instrumento é exposto. Assim é possível determinar a quantidade total de radiação recebida durante um certo período de tempo.

Está ainda por desvendar o famoso «Caso Abel»

Em Agosto de 1957, a América soube, com espanto, que os russos «viam» Nova York e sabiam tudo quanto se passava nos bastidores da técnica militar e da política secreta.

Num pequeno e modesto hotel do bairro Manhattan vivia um homem insignificante, que passava por ser o sr. Collins. Era um homem vulgar, sem história, que se levantava cedo, todas as manhãs, e se deitava a horas convenientes, não recebendo visitas.

Em Kelton Street, no 5.º andar de um bloco de tijolo vermelho, trabalhava um pintor chamado Goldfus. Tinha um atelier do tipo normal e num cavalete uma tela inacabada. Era, pois, um pintor igual a tantos outros que vivem na cidade novaliorquina. Mas, vendendo melhor e em pormenor, este atelier, verificava-se que havia ali rolos de microfílm virgens, um posto receptor de ondas curtas, planos e plantas de Nova York, Chicago e Baltimore e mapas minuciosos dos Estados Unidos. E foi precisamente isto que viram os agentes do F. B. I., quando ali foram, depois de se terem convencido de que Collins e Goldfus eram um e o mesmo homem. Este tinha — e tem ainda — um rosto miúdo, boca pequena, usa óculos, meio careca, e sem qualquer expressão na cara ou nos olhos: qualquer coisa entre Eichmann e um existencialista alemão.

Desmascarado, sorriu, sem manifestar qualquer emoção, e disse, muito tranquilamente, nesse mês

UM DOS MAIS CONFUSOS DE QUANTOS REGISTA A HISTÓRIA DA ESPIONAGEM MUNDIAL

de Agosto de 1957, á contra-espionagem americana:

— Sou o coronel Abel do Exército soviético. Casei em Moscovo e lá deixei minha mulher e filhos. Sou um militar, e está tudo dito. Trabalho para o meu país, como vocês trabalham para os Estados Unidos.

Entretanto, desenrolava-se uma das mais extraordinárias histórias de espionagem dos últimos tempos.

A embaixada russa afirmou, então, ao director do F. B. I.: «Não conhecemos esse pretenso coronel soviético».

Mas a contra-espionagem americana sabia já que Abel era o mais importante agente secreto da U. R. S. S. em território americano.

Foi ele que, num lápis oco, transmitiu os planos do primeiro barco de guerra atómico americano. Enviou, também, microfílm com inúmeros planos secre-

tos em botões e moedas ocas e na entretela do cartão que serve para encomendas postais.

O coronel Abel foi um dos mais activos espíões em território americano, chefiando uma rede que ia até aos departamentos oficiais das forças armadas norte-americanas, passando pelas investigações nucleares e fábricas de material de guerra.

No entanto, o F. B. I. não conseguiu ainda destruir totalmente essa rede. Abel tem sido, durante estes anos, um prisioneiro mudo, com a pena de morte suspensa sobre a sua cabeça. O seu advogado, M. Donovan, conseguiu, durante todo esse tempo, fazer adiar a sentença final, que, agora, acabou por ser substituída pela troca de Abel por Powers. Tal facto não evita que os agentes especiais do F. B. I. prossigam as suas investigações no sentido de esclarecerem melhor a história do famoso espião.

Não foi Gutenberg

o inventor dos caracteres móveis de impressão

Um recente livro sobre a história das invenções, de que são autores dois italianos (Ecco e Zarzoli), vem provar que muitas daquelas se atribuem, erradamente, a certos inventores, tendo sido alcançadas de forma diferente do que se julga e nem todas as datas dessas invenções correspondem á verdade. Assim, quando se fala em impressão, lembra-se logo um nome — Gutenberg. Ora, não foi este o inventor da impressão!

Com efeito, a impressão tabular era conhecida dos romanos, desde o século III. Logo não foi Gutenberg quem a inventou, tendo apenas descoberto, em 1440, os caracteres móveis. A invenção destes, cabe aos chineses: Pi Ching, em 1041, havia-os inventado quatro séculos antes de Gutenberg. Os caracteres Pi Ching eram em argila endurecida e os de Gutenberg em metal. Mas, dizem ainda os autores em referência, que os caracteres móveis metálicos foram usados pelos coreanos, no século XV. Portanto, Gutenberg não fez mais do que aperfeiçoar uma técnica. Persistem ainda dúvidas quanto a este facto, pois há quem afirme que o italiano Panfilo de Feltri e o holandês Laurent Coster foram os introdutores dos caracteres móveis de impressão na Europa.

Tudo isto quer dizer que é muito difícil saber, ao certo quem foi

o autor da invenção, que se atribua a Gutenberg.

Pelo mesmo princípio, o inventor do submarino e do avião foi Leonard da Vinci, que os concebeu e desenhou, no século XV. Foi também este o inventor da máquina-ferramenta, do barco movido por meio de rodas, o automóvel, o pára-quadras, o tear mecânico, etc.

Muitas destas ideias foram tomadas a sério e realizadas por cientistas e técnicos que ficaram com o mérito de seus inventores.

No capítulo de caminhos de ferro, há também algumas surpresas. Fica a saber-se que o primeiro troço ferroviário inteiramente electrificado foi criado na Irlanda em 1883 e que Pullman inaugurou o seu primeiro vagão-leito, em 1859.

O século XIX foi fértil em invenções, algumas datas: esferográfica (1888), lavadora automática de louça (1856), ferro eléctrico de passar (1888), isqueiro

(1823), impermeáveis (1824), etc.

Valéry Larbaud é tido como o inventor, em 1913, do moinho eléctrico de café, mas já em 1897 existiam estes moinhos. O aspirador eléctrico apareceu em 1901, quando se diz ter sido inventado em 1920. Os automóveis foram inventados no século XVIII — o pato de Vaucanson, que anda, apanha grãos, grasma, nada e pica; e muitos outros que fazem as coisas mais espantosas, desde o «Turco Sábio» do barão de Kempelen, aos bonecos animados que falam, de Uroz.

Das meias para pés chatos à televisão

O escocês John Lopi Baird alcançou grande fama. Quando no princípio deste século inventou uma lamina de vidro para barbear e meias pneumáticas para os pés chatos. Na mesma altura, apresentou um outro invento que ninguém tomou a sério — aquilo que havia de ser a televisão. Só em 1926 é que conseguiu fazer-se ouvir e fez uma «interessante experiência» — como se disse então. Mas foram Barthélemy e, depois, Blanckerman, que tiveram a honra de entrar na história com o seu nome ligado á televisão, graças ás suas experiências de 1931. Em 1936, os telespectadores alemães podiam seguir, directamente, os Jogos Olímpicos de Berlim e os ingleses assistiam, em 1938, ao «derby» de Empson.

A obra de Ecco e Zarzoli conta ainda alguns episódios emocionantes da história das invenções desmistificando lendas e rectificando datas. No entanto, o capítulo mais sensacional é o da impressão, em que rouba grande parte aos louros que o mundo concedeu a Gutenberg.

BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS

BIBLIOTECA DOS RAPAZES AS MELHORES COLECÇÕES JUVENIS PORTUGUESAS ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES

PARA RAPARIGAS

A IRMÃZINHA

romance de Hector Malet

SABRINA

romance de Noëlle Didier

A FEITICEIRA DE BLACKBIRD POND

romance de Elizabeth G. Speare

A PEQUENA FADETTE

romance de George Sand

PARA RAPAZES

O AVIÃO DAS NEVES

romance de François Berisal

O FELIZ REGRESSO DE HORNBLLOWER

romance de C. S. Forester

A VIAGEM DE EDGAR

romance de Édouard Peisson

VINTE ANOS DEPOIS

romance de Alexandre Dumas

O EVADIDO

romance de R. L. Stevenson

PORTUGÁLIA EDITORA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas.

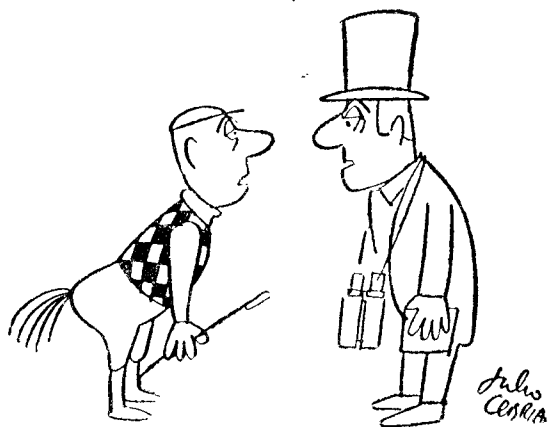
Apanhar batatas por novo processo

Na Escócia entrou em experiências um novo sistema para apanhar batatas, que dispensa o contacto das mãos com os tubérculos e simplifica extraordinariamente a tarefa, com o máximo rendimento.

Trata-se da aplicação á faina da colheita de uma máquina com dispositivo electrónico que diferencia a batata de uma pedra ou de um torrão de terra. Incidindo os feixes de raios ionizados sobre qualquer daqueles objectos, as respectivas taxas de absorção fazem acionar o engenho que apanha as batatas.

Successivos ensaios tiveram os melhores resultados; e assim o maquinismo está a ser aperfeiçoado para a aplicação em larga escala.

O RISO NO HIPÓDROMO



DEFORMAÇÃO PROFISSIONAL

ESPECIALIDADES REGIONAIS

*Aquele casal entrou na Pousada, pediu a lista e disse para o criado:

— Nós queremos qualquer especialidade regional.

— Há muito por onde escolher, respondeu o criado, eu já trago a lista.

Foi lá dentro e voltou com o ar mais feliz deste mundo:

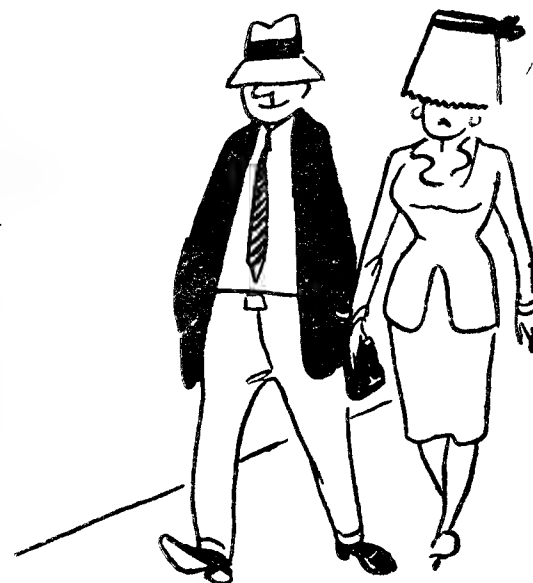
— Temos caldeirada aveirana; dobrada à moda do Porto; carne de porco à alentejana; alheiras de Mirandela; presunto de Chaves e de Lamego; lulas recheadas à Ribatejana e se

for preciso ainda se arranja mais alguma coisa.

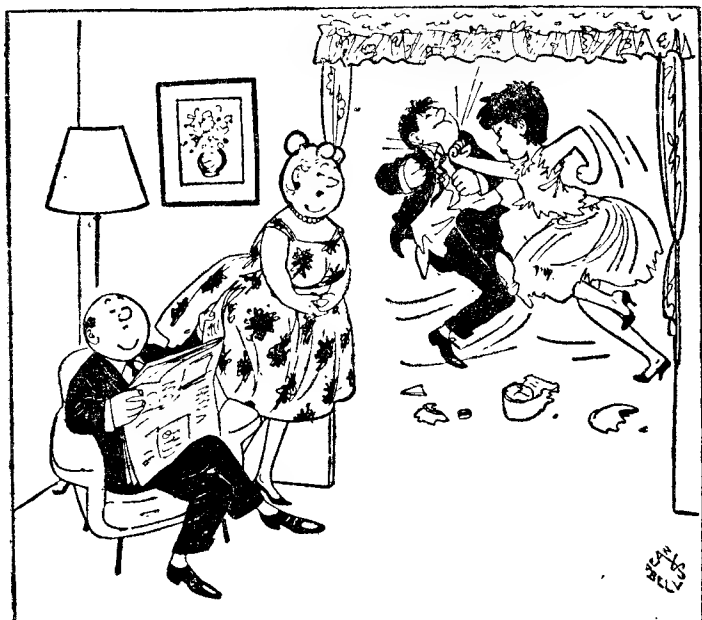
Então aquele senhor, depois de consultar a sua cara-metade, pediu ao criado que lhe chamasse o «chauffeur» e, mostrando-lhe a lista, acrescentou: — Olha lá ó Joaquim, teremos gasolina que chegue para este almoço?

O «chauffeur» estremeceu e disse:

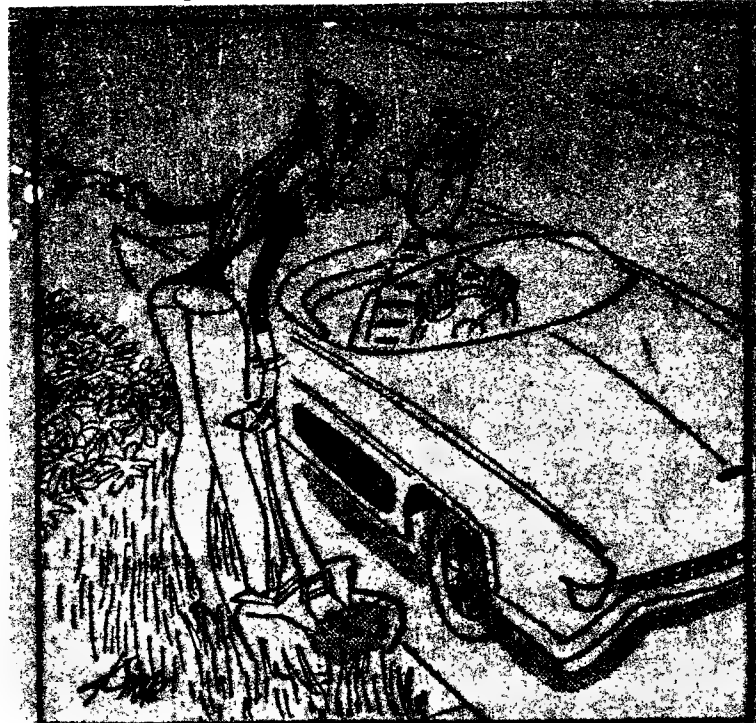
— Gasolina há e se não houver mete-se no caminho, o pior é que a estrada de Vale de Lobos para diante não está nada boa ..



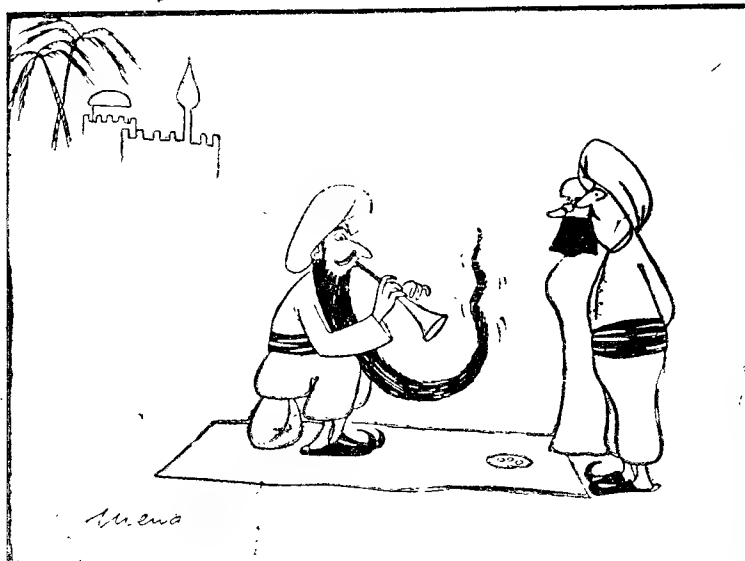
IDENTIDADE DE GOSTOS



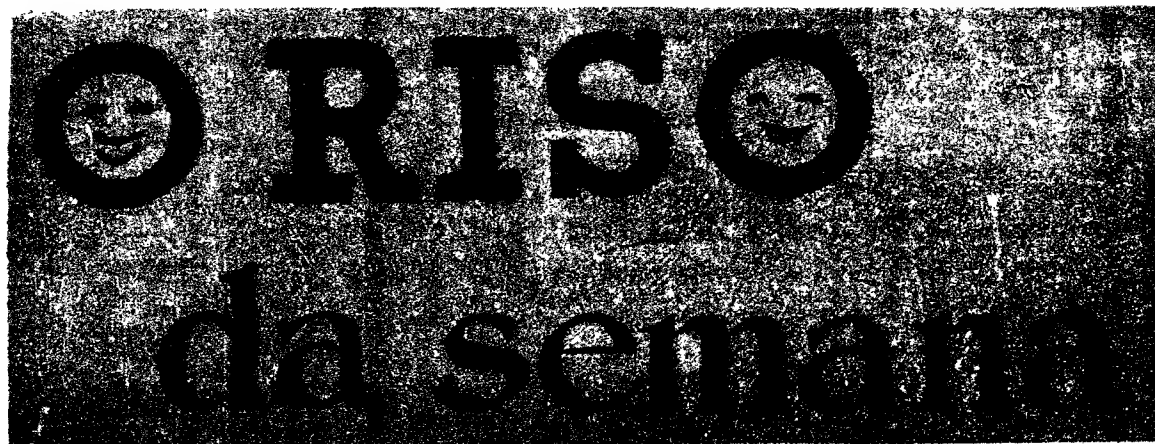
— Pode ser que eles se entendam melhor depois de casados.



— O senhor não vai na minha direcção?...



MAIS DIFÍCIL AINDA



REVOADA DE GRAÇAS

DEDUÇÃO

Quando saía da farmácia o seu amigo Pedro perguntou-lhe:

— Então, estás doente?

— Porque é que perguntas isso?

— Bem. Como te vejo sair da farmácia pensei que estivesse doente.

— Mas, então — retorquiu o outro — se me visses sair do cemitério concluirias que estava morto?

SEMÂNTICA

Parece que cantina devia ser um lugar onde se canta e afinal é um lugar onde se come. E a regra não se pode aplicar a outras palavras do género que significam muito antes pelo contrário...

UM ÊXITO

Havia um plano Marshall e nunca se viu um plano com tanto êxito. Marchou-se efectivamente.

DESCULPA

Alta sociedade. Salão cheio de gente bem.

Um dos cavalheiros presentes deixa escapar um ruído.

Então, calmamente, inclina-se para a senhora que está a seu lado e, com a maior naturalidade, diz-lhe bastante alto para que alguém possa ouvir:

— Diga que fui eu.



— Não é nada... Vai para o andar de cima.

O IDIOTA

Um senhor muito bem posto foi a um estabelecimento e não parou um instante de protestar contra tudo, achando sempre as coisas mal apresentadas e os preços muito elevados, etc.

Por fim procurou o gerente do estabelecimento e comunicou-lhe as razões do seu descontentamento e o gerente ouviu-o com toda a atenção sem responder. Finalmente, o freguês exclamou muito indignado:

— Está bem, já vejo que o senhor está pensando que eu sou um idiota ..

Então o gerente, com o seu melhor sorriso, respondeu-lhe:

— Na nossa casa, meu caro senhor, o cliente tem sempre razão.



— Está bem.

De uma semana para a outra

DIA 24

EM PORTUGAL — Comemoração do 25.º aniversário da F. N. A. T. * Lisboa vai ter mais 13 mercados fixos.

NO ESTRANGEIRO — O presidente Soekarno decreta a mobilização geral na Indonésia. * Subversão na República Dominicana. * Efervescência na Argélia.

DIA 25

EM PORTUGAL — Concluída a betonagem da Ponte da Arrábida. * Ingrid Bergman no Algarve. * O Leãoês perde com o Jena: 3-1.

NO ESTRANGEIRO — Kennedy recusa o convite russo para uma conferência em alto nível. * Fidel Castro comunique a U. R. S. S. os pargos-

tivos americanos para nova invasão.

DIA 26

EM PORTUGAL — Parte para Paris o dr. Corrêa de Oliveira, como nosso representante na E. F. T. A. * O eng. Brito e Cunha empossado no cargo de governador civil do Porto.

NO ESTRANGEIRO — Terror em Argel. * Anuncia-se o regresso de Janio ao Brasil. * Recepção apoteótica a John Glenn.

DIA 27

EM PORTUGAL — Empossados os novos secretários da Indústria e subsecretário do Fomento. * Os TAP vão criar uma carreira entre a Helder e a Madeira.

NO ESTRANGEIRO — 51 mineiros jugoslavos mortos devido a explosão. * As conversações de Jura: independência para a Argélia.

DIA 28

EM PORTUGAL — Leite gratuito para as crianças das escolas lisboetas. * Comemorado oficialmente o 3.º aniversário da morte de Gago Coutinho.

NO ESTRANGEIRO — Evolução do caso argelino: Jorge e Benk Helda serão os negociadores da paz e da independência? Morre o jornalista espanhol Julio Camba. * Manifestação antibritânica na capital da Guatemala.

DIA 1

EM PORTUGAL — Assembleia Nacional: intensificação do ensino primário na província de Moçambique. * Nove comandantes da 3.ª Região Militar: brigada Revolucionária da Conceição.

NO ESTRANGEIRO — «A. O. A. S. destruída, a prosseguir na sua acção, a comunidade europeia na Argélia». * O Governo britânico mantém-se intransigente quanto à constituição proposta para a Rodésia do Norte.

DIA 2

EM PORTUGAL — O Presidente da República na exposição de maquetas do S. N. I. * Funerais dos aviadores mortos na Ota. * Temporal na cidade.

NO ESTRANGEIRO — O Exército tomou conta do poder na Birmania pela segunda vez em cinco anos. * Nehru disposto a discutir com o Paquistão o caso de Caxemira.

OS TEMPLOS DE RAMSÉS II SÃO OS DERRADEIROS MONUMENTOS EDIFICADOS NA NÚBIA DURANTE A DOMINAÇÃO EGÍPCIA

(Continuação da página central)

pata (740 A. C.), aproveitou-se astuciosamente das rivalidades internas para invadir o Egipto. Tendo adoptado a cultura e a religião deste país, declarou-se herdeiro legítimo dos faraós e adorador do Deus supremo — Amon.

«Envergai o vosso mais rico linho e abandonai arcos e flechas...»

Num monumento de granito, situado nas proximidades de Napata, foi descoberta uma inscrição egípcia em que Piônkhí relata as vitórias alcançadas no Baixo-Egipto, e nomeadamente na tomada de Heliópolis e Memphis. São curiosas as instruções que ele dá aos seus homens sobre como se deveriam comportar em Tebas, no templo de Amon:

«Quando chegardes a Tebas, e vos encontrardes diante de Karnak, penetrai no rio, lava-vos, envergai as vossas ricas vestes de linho e abandonai vossos arcos e flechas. Não têm força aqueles que desconhecem e ignoram Amon: diante dele beijai o solo.»

As conquistas de Piônkhí, contudo, não foram de longa duração: logo que regressou à Núbia, o Egipto novamente se dividiu em múltiplas províncias, cada uma das quais desfrutando de quase completa independência.

Os dirigentes núbios que sucederam a Piônkhí afirmaram, todavia, a sua soberania em relação ao Egipto — e Shabake foi obrigado a travar uma luta difícil contra a Síria para defender a independência do país do Nilo.

Tirhaka, filho de Piônkhí, tomou conta do poder (690 A. C.) quando a luta contra a Síria se encontrava no apogeu. Um ano depois, as tropas assírias, conduzidas pelo rei Esarhaddon, invadiram o Egipto e apoderaram-se de Memphis e de Tebas. Tirhaka escondeu-se na Núbia — e Esarhaddon, para comemorar a sua vitória, trouxe do Egipto uma estátua de Tirhaka, colocou-a junto de uma das portas de Níve.

Quando os faraós da dinastia Saíta subiram ao trono do Egipto, as relações com a Núbia tornaram-se más e, mais tarde, foram cortadas. No entanto, os reis de Napata conservaram as suas tradições egípcias e continuaram a considerar-se como os sucessores legítimos dos faraós, usando os seus títulos e fazendo-se sepultar em pirâmides.

Estes breves apontamentos bastam para nos dar uma ideia das vitórias e derrotas das épocas de grandeza e decadência, susceptíveis de serem verificadas na história da Núbia antiga. Obras de arte e textos egípcios constituem as únicas fontes que algo nos podem fornecer sobre este rico país. Nos monumentos egípcios, não raras vezes encontramos imagens de prisioneiros núbios de

cor negra, envergando peles de leopardo e com a cabeça enfeitada com penas de avestruz. Alguns transportam o tributo: ouro, marfim e animais exóticos. Na verdade, porém, a civilização núbica, que se confunde com a egípcia em certos passos, ainda não foi objecto de aturado estudo por parte dos arqueólogos. Milhares de pedras esperam pela mão do homem, eternas de silêncio, mas também de significado...



Com **AS GRANDES FAMÍLIAS**

MAURICE DRUON

que termina com a mobilização para a guerra de 39, encerra a

ARCADIA

o portentoso ciclo da fortuna, do orgulho e da ambição, iniciado com

AS GRANDES FAMÍLIAS

e prosseguido com

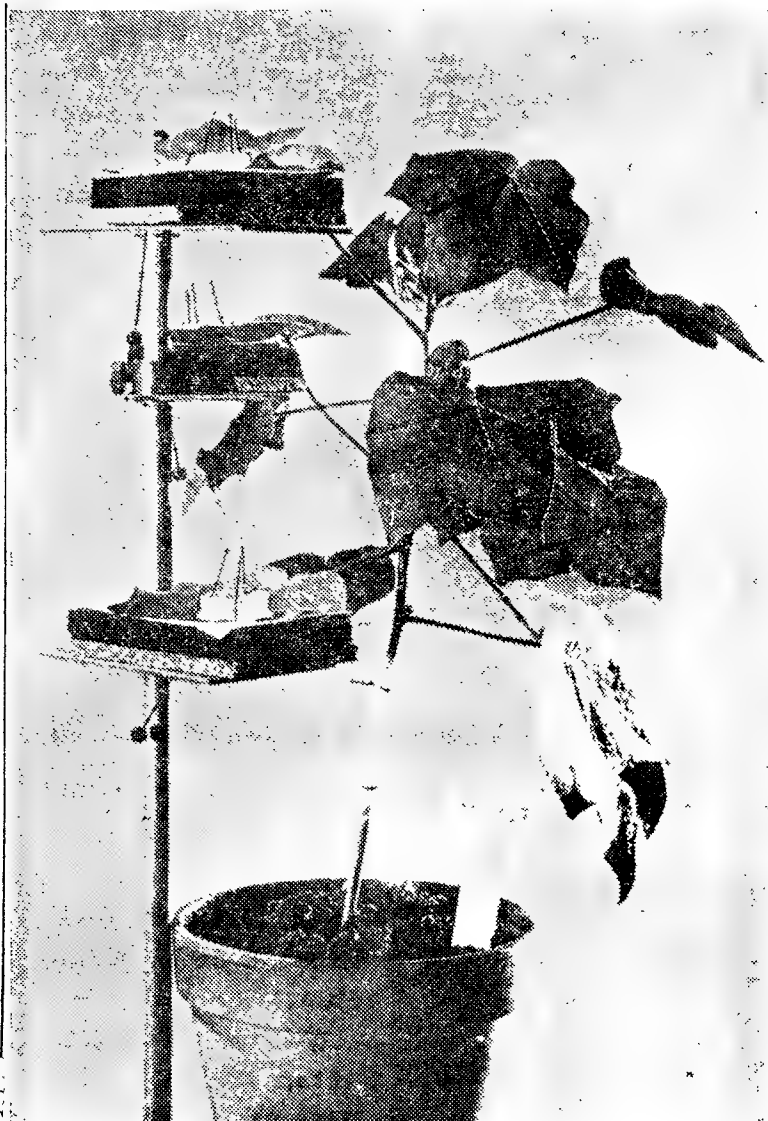
A QUEDA DOS CORPOS

«as letras e o exército, a política e a alta finança são os quatro cenários onde se representa esta dramática epopeia da ambição humana, cujos móveis principais são a glória e o dinheiro»

Editora **ARCADIA Limitada**

Travessa de S. Paulo, 7, 3.º — Lisboa-2

JARDINAGEM



Tal como os animais, também as plantas são submetidas a experiências laboratoriais. A gravura mostra-nos uma planta em observação, depois de tratada com determinada substância química

Os amadores que desejarem obter flores belas e bem conformadas, não podem poupar-se a esforços este mês, pois chegámos à época do ano decisiva para a robustez e saúde das plantas e para a qualidade das flores. As sacha e as adubações, e, também, as regas, se o tempo se mantiver seco, devem, por isso, continuar com cuidados extremos, caso contrário, perder-se-á todo o trabalho anteriormente feito.

As pequenas plantas nascidas das sementeiras têm, agora, de ser passadas, pouco a pouco para o ar livre, e é necessário, logo que estejam aclimatadas, proceder-se à sua repicagem. Convém cobri-las, à noite, por causa do frio, ou abrigá-las, se estiverem envasadas.

Proceda-se à reprodução das plantas vivazes pelo sistema de divisão das touças, e faça-se a terceira transplantação para vasos maiores dos craveiros nascidos dos alporques, ou obtidos pelo processo de reprodução, por estaca, em Junho, Julho e Agosto. Os craveiros provenientes de estacas enterradas em Outubro e Novembro precisam de ser espontados.

Devem as caméleiras ser aparadas este mês e enxertadas de *encosto* (não é este o processo mais usado para a sua reprodução).

Os ciclaminos que deixarem de produzir flores e forem portadores de semente, devem continuar a ser regados: os que não tiverem semente, não devem ser mais regados. Os ciclaminos ainda pequenos, de sementeira, exigem que a terra esteja permanentemente húmida, para não perderem a folha, pois esta cai com facilidade e só voltará a rebentar em Agosto.

SEMENTES — Semeiam-se em alfofre, este mês: acafates-de-ouro, acafates-de-prata, algebeiras, amaranthos, assembleias, auroras, balsaminas, boas-noites, bons-dias, cabacinhas, calêndulas, campânulas, campânulas, canários, casadinhos, celósias, centáureas, chagas, chorões, clárcias coelhinhos, cosmos, cravinas, cravos, cristas-de-galo, dalias, dolcos, espargos, esporas, estrelas-do-Egipto, flor-dos-amores, galhardas, gigantes, girassóis, godélias, goivos, gotas-de-sangue, ipomeias, julianas, leucântemos, linhos, lobélias, malmequeres anuais, malmequeres-de-palha, malvaíscos,

manjericos, maravilhas, martinets, matricárias, mauritâneas, melindres, mimulos, não-me-deixes, não-me-toques, paciências, papagaios, papões, penachos, perpétuas, pensamentos, pentastémones, petúnias, piretros, pirolitos, primulas, resedas, ricinos, salpiglossas, sálvias, saudades, *schizanthus*, sócias, sempre-vivas, sensitivas, tasqueirinhas, trepadeiras, valverdes, veludos, verbenas e rênias.

Semeiam-se em lugar definitivo: adónis, ervilhas-de-cheiro, gipsófila, papoulas e portulacas.

BOLBOS E RAÍZES — Colocam-se na terra bolbos e raízes de anêmonas, ásteres, canas-indicas, dalias, gladiolos, gloxinias, nardos e ranúnculos (em estufa: coleos e begónias tuberosas).

Plantem-se, ainda em Março, ásteres, peónias, estatices, todas plantas vivazes e bolbos de gladiolos para florirem tardiamente, e, assim, podermos colher flores no Verão.

CAMINHOS DE FERRO

Alteração ao Horário dos Comboios **ZONA CENTRO**
Desde 18 do corrente, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

Linha do Norte, Tranvias Lisboa-Azambuja, Tranvias Lisboa-Sintra.
Também a partir da mesma data são modificadas as marchas de algumas circulações nas seguintes linhas:

Linha da Beira Alta, Linha do Vouga, Linha do Dão, Linha de Coihbra a Figueira da Foz (via Pampilhosa), Tranvias Porto-Aveiro
O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações do Caminho de Ferro.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas, de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviá-los pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo, para as respostas, que serão dadas por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a quantia de 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40\$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indica.

RAMSÉS — Ignoro a sua profissão, mas devia ter-se dedicado exclusivamente às Artes, porque é o que estava indicado para o seu temperamento e maneira de ser. Tudo em si é leveza e subtilidade. Mesmo o que é banal, vulgar, consegue embelezar com a sua sensibilidade. É pessoa de valor com o espírito culto e sobretudo evoluído, vive num plano superior com facilidade vinculada para captar ondas que, sem

dar por isso, reforçam a sua intuição podendo levar mesmo à inspiração. Possui força de vontade, o que lhe tem valido para os seus momentos de depressão moral. Deve ser difícil na escolha das suas amizades e deve ser também um companheiro encantador.

IAM — Boa formação moral, tendência para uma vida sossegada sem conflitos familiares nem pessoais. É extremamente bom, ótimo filho, com grande ternura pela mãe, mas para assuntos particulares parece-me que escolhe o pai para desabafar. Dá a impressão duma pessoa calma, mas no fundo é todo nervoso e vibra facilmente. Gosta de conviver com pessoas cuja conversa o possam interessar, mas necessita bastante de momentos de solidão, entregando-se com delícia aos seus pensamentos íntimos e recordações do passado que não quadram com a sua pouca idade. Tem vontade de vencer na vida, luta contra os momentos de desânimo e procura tornar sólida a sua força de vontade. Possui boas qualidades, mas é pena prender-se com coisas tão pequeninas, sem o menor valor e das quais faz um «cavalinho de batalha», aborrecendo por vezes aqueles que o rodeiam. Um pequeno aparte: quando entregar o seu coração a alguém deve ser a valer. Pelo menos é esta a minha impressão.

MADAME RENIER



Todos os mestres da pintura universal num magnífico album

DURER, MEMLING, BOSCH, PIERO DE LA FRANCESCA, ZURBARAN, CRANACH, FRAGONARD, HALLS, HOLBEIN, MURILLO, RIBERA, RUBENS, ETC.

FOI POSTO À VENDA

O 1.º FASCÍCULO DESTA NOVO ALBUM OBRAS PRIMAS da pintura estrangeira no MUSEU DE ARTE ANTIGA

por Armando Vieira Santos

UMA EDIÇÃO ARTIS

AS REALIZAÇÕES ARTIS, RUA DAS TAIPAS, 12 R/C — LISBOA

Queiram enviar-me, sem compromisso, o 1.º fascículo desta obra, que devolverei, caso não me interesse.

Nome ...

Morada ...

Na Coleção SABER ...

O saber ao alcance do homem comum

UM MUNDO QUE NÃO VEMOS

por LEV POTKOV

Uma incursão apaixonante no mundo dos seres invisíveis

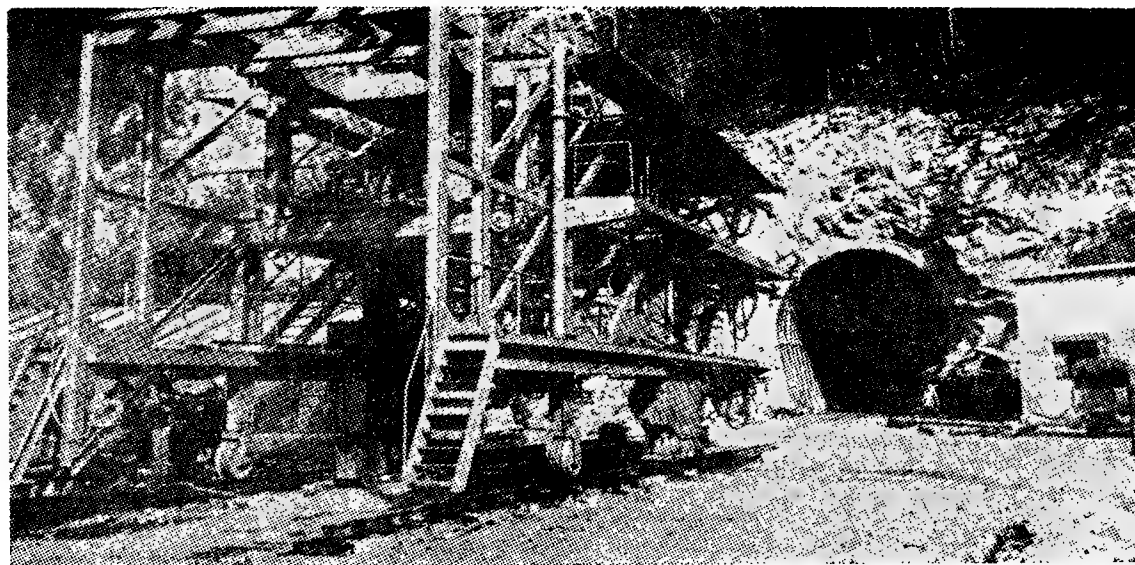
A história da Terra e os microrganismos — Os micróbios e os alimentos — Os micróbios e a indústria química — As doenças infecciosas — A luta contra os micróbios patogénicos — Mutações provocadas em micróbios.

222 págs. — Esc. 15\$00

A venda em todas as livrarias

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA

Rua das Flores, 45 — LISBOA 2



Os difíceis trabalhos de perfuração

O túnel sob o Monte Branco

(Continuação da 1.ª página)

nos sistemas rodoviários de quase todos os países da Europa, reveste uma importância fundamental com os novos túneis dos Alpes, solução moderna para o tão velho problema da travessia da cadeia alpina.

Até à Idade Média, os Alpes bloquearam praticamente todas as comunicações directas entre a Itália e os países da Europa Central e do Norte. No século treze, puseram-se em prática dois processos de os transpor — só no Vêro, evidentemente. Nos Alpes ocidentais a passagem de Bre-menn, e nos orientais a rota pelo Grande S. Bernardo, perto do Monte Branco. Os antigos gálios descobriram a passagem do grande S. Bernardo e construíram uma caminho primitivo e perigoso.

Os imperadores de Roma reconheceram o valor militar desta estrada e alargaram-na. No Vêro, era um importante meio de comunicação entre a Gália, a Helvécia e a Germânia.

Características dos túneis

A estrada de pavimento reforçado, de 11,6 km através do Monte Branco, terá 7 metros de largura e uma margem de segurança de 80 centímetros de cada lado. Debaixo da estrada estão instalados os canais de ventilação, cabos, e outros sistemas de segurança. Calcula-se que o tráfego durante um ano será de 40 000 camiões e reboques, 260 000 automóveis, 75 000 toneladas de mercadoria e 1 500 000 pessoas.

Cerca de 32 quilómetros a oriente, o grande passo de S. Bernardo permitirá que milhares de carros circulem entre a Suíça e a Itália debaixo da neve da famosa passagem. O túnel próprio dito só tem 5300 metros de comprimento, mas do lado suíço há uma estrada com a mesma extensão, que conduz até à entrada, e que será completamente coberta, a salvo da neve e avalanches, do lado italiano, à saída, a estrada coberta continua durante 12 quilómetros. O tráfego através do túnel de S. Bernardo deve atingir, no primeiro ano, 290 000 unidades, um pouco menos que o do Monte Branco, mas calcula-se que o fluxo aumente em média 10 % por ano. Um «pipe-line» construído ao longo do túnel transportará dois milhões de toneladas de petróleo, por ano, do porto italiano de Génova para a grande refinaria de Colombe, na Suíça.

Na Suíça Oriental, o túnel de S. Bernardino, de 6 quilómetros de extensão e iniciado no último Vêro, facilitará o escoamento de viajantes do Sul da Alemanha e da Baviera. Terá também um «pipe-line» pelo qual passará por ano 8 milhões de toneladas de petróleo.

Estado actual dos trabalhos

Presentemente, a tarefa principal é cumprir o programa traça-

do, o que por vezes setorna extremamente difícil, pois as montanhas não colaboram... No túnel do Monte Branco, por exemplo, surgiu um rio subterrâneo que invadiu a galeria com um enorme caudal. Os trabalhos de desvio da corrente e drenagem da galeria levaram um mês; quando tudo parecia estar em ordem, de modo a prosseguirem os trabalhos normais, abateram toneladas de rocha quase demolindo todo o trabalho feito.

Obstáculos deste género e de muitos outros obrigaram a atrasar a data de abertura ao tráfego. O projecto do túnel de S. Bernardo, começado em 1959 e com fim previsto para 1961, só no próximo mês de Setembro estará terminado. O túnel do Monte Branco está

também atrasado um ano, e só nos fins de 63 estará pronto. S. Bernardino foi iniciado o ano passado e a sua construção deve demorar mais dois ou três anos.

No próximo Outono, estará aberta a primeira estrada de Inverno, sem neve e sem avalanches, através dos Alpes. Embora ainda não se tenha descoberto a maneira de tornar um túnel tão bonito como uma estrada na montanha, os condutores poderão viajar mais depressa, com mais conforto e menos risco, passando uma barreira até aqui julgada inexpugnável.

Neste momento, os franceses romperam já 4800 metros e os italianos 3950 metros, faltando, portanto, 2850 para conclusão da grande obra.

LIVROS DO BRASIL

HENRI MILLER

SAUL BELLOW

JEAN ROBIQUET

AGATHA CHRISTIE

GRANDES
AUTORES

coleção MINIATURA

UM DIABO NO PARAÍSO

coleção DOIS MUNDOS

HENDERSON, O REI DA CHUVA

coleção

A VIDA QUOTIDIANA

A VIDA QUOTIDIANA NO TEMPO DA REVOLUÇÃO FRANCESA

coleção VAMPIRO

JOGO DE ESPELHOS

GRANDES
LIVROS

Acordo. Estremunhada. Estrego rapidamente os olhos. Algo de anormal se está passando...

A escuridão — nada! A escuridão. Não! Há algo que brilha. Fico transida de medo. Tapo-me toda, e, imóvel com o coração a bater desordenadamente, espero... espero, ro, nem sei o quê. Raramente sei o quê. Raramente sei pelo que espeto e continuo sempre a esperar o que não há-de vir...

Meu Deus! Ave-Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco...

Com os olhos muito abertos digo uma oração, maquinalmente. Obedeço á imensa necessidade de ter algo ou alguém que nos proteja. Nem sinto o calor horrível que me sufoca. Alentejo. Noites de vigília, de sede, de calma. Ao calor junta-se o medo. O suor escorre pelo corpo... Já não sei que posição adoptar debaixo deste inferno branco.

Alguém anda na cozinha... Quero chamar a minha mãe, mas tenho receio... Receio de que o ladrão me oiça e vá ter ao meu quarto...

Não. Não posso gritar. No entanto preciso de calma. Preciso de enfrentar o ladrão ou quem quer que seja com coragem. Ir-lá baixo... E se ele está armado!... Não importa. É necessário. E hoje... E hoje, que o pai não está em casa... E o gatinho deve estar ao facto dessas ausências... A mãe tem um sono pesadíssimo. Seriam necessários dois bombardamentos para a acordar.

Tenho de lá ir.

Decididamente, destapo-me...

Alguém abre, de mansinho, a minha porta...

Mas que estúpida sou! Porque não teria fechado a porta como de costume?!...

Toda tremo. Já não sei o que fazer. Com mil precauções mas pre-

UM DIA NORMAL

(Continuação da página anterior)

Quis dizer «baleia» e salu-me «elefante». Os meus colegas riram-se a bandeiras despregadas. O professor estava fúto de raiva. Julgou que eu o estava a «gozar». Sala da aula, já! Já! Estava tão histérico como uma menina ao ver um rato. Fiz-lhe a vontade: retirei-me. Gínastica: o professor também chegou atrasado. Começamos por saltar um plinto. Há um que não foi capaz. O sujeito que nos devia ensinar a ser bem educados, cha-

JUVENIL

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

3

III

62

SOLIDÃO

Sinto-me como se nada eu fóra,

num mundo denso de outros mundos...

Sinto-me como se tudo eu fóra

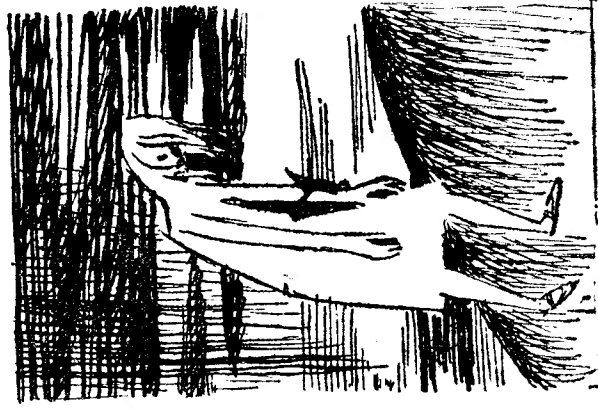
num mundo longo e sem ninguém...

Mas que me importa ser nada

ou não ser tudo

se comigo e sempre a própria solidão estará!...

O 5.º ANIVERSÁRIO DO «JUVENIL»



A cinco de Março de 1957 publicava-se o primeiro número do «Juvenil». Não era, evidentemente, o suplemento dos jovens e para os jovens que hoje conhecemos. Apresentava-se muito simplório e humilde, a preto e branco, em duas páginas... Não é sem um sorriso de ternura que filamos esse primeiro número. Na sua simplicidade, no seu desejo de bem cumprir, de bem preencher uma lacuna na imprensa portuguesa, encontra-se já a semente que devia, algum tempo depois, transformar-se em alguma coisa de muito importante na vida de tantos e tantos jovens portugueses.

Temos diante de nós, cartas vindas de todos os lados do País, das cidades mais populosas às aldeias mais obs-

(Continua na 6.ª página)

UM JOVEM AO ACASO

R. — As que se cometem nobremente e sem prejudicar ninguém.

P. — E menos indulgência?

(Continua na página seguinte)



MARIA EDUARDA DOS REIS COLARES

R. — Aquelas que tiram ao homem, de qualquer modo, a sua dignidade de ser humano.

P. — Quais as qualidades que mais aprecia?

R. — A sinceridade, a presença de espírito e a compreensão.

P. — Quais os defeitos que mais abomina?

R. — A hipocrisia, a cobardia, a injustiça e o servilismo.

P. — Qual a posição que a mulher deve ocupar, com dignidade, coragem e inteligência, a posição que compete a qualquer ser humano dotado de consciência e noção da responsabilidade?

R. — A vida é uma coisa extraordinária, que vale a pena ser digna e corajosamente vivida, em todos os seus momentos.

P. — Que culpas, a seu ver, requerem mais indulgência?

PÁGINA 5:

Notícia sobre os Jogos Florais e Encontro com o maestro Fernando Lopes Graça.

e enlucada procurar o meu pesoço e apertar... apertar...

O medo dá-me coragem! Levanto-me de repente e acendo a luz...

O quarto fica todo iluminado. Estremunhada, olho ansiosamente em meu redor...

Em clima da cama, uns olhos verdes. Cruéis — fixam-me apalermados. São olhos de gozo e de coragem. São uns olhos redondos — de gato...

CIDALIA DE BRITO

trinta anos, na força da vida, portanto, e eu levantei-me para ele se sentar. Nem «obrigado» me disse...

Cheguei a casa, lavei as mãos, penteiei-me e fui dar uma volta. A hora de almoço o meu pai perguntou-me:

— Então, que tal te correram hoje as aulas?

— Bem, como sempre — respondi.

Estudei um bocadinho e passei o resto da tarde a ler. Quando acabei a esperança tinha nascido de novo em mim, esperança de dias melhores, em que os adultos nos compreendam e auxiliem, a nós, jovens.

JOAQUIM MARIO VITAL

VERTIGEM

Esta forma de ser
e não ser
como sou

Este pensar
dorido

embaçado na orla
do pensamento

Esta ilusão constante

Esta onda perfeita
sonhada

na sombra da manhã

Este andar acordado
e andar dormindo

na cama desfeita
da vertigem pura

Este silêncio que anda
junto a mim

agarrado

nos cabelos dum corpo fechado
e frio

e quente

e tudo que gira

no sangue vermelho

Pode ser sonho

pode ser agonia

mas a vertigem não mente

e eu sou vertigem

em forma de sonho

ANTONIO-DECOIS

0 5.º ANIVERSÁRIO DO «JUVENIL»

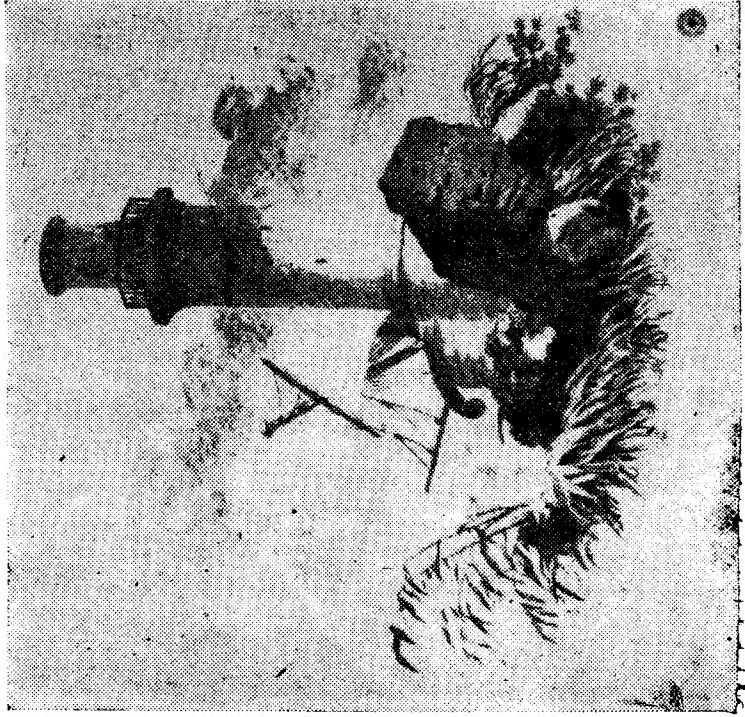
(Continuação da 1.ª página)

curas do Alentejo e de Trás-os-Montes. «Obrigado pela oportunidade que me deram...» «Aguarda, com a idade, a chegada do «Diário de Lisboa» de sábado...» «Eu não acreditava em mim e o «Juvenil» deu-me confiança...» Cada vitória do «Juvenil» pertence-me um bocadinho a mim próprio. Parece estranho, mas é verdade, sinto-me orgulhoso de cada poema, de cada conto, de cada ensaio com valor que o Suplemento publica...
Evidentemente que ainda há muito a fazer. Cinco anos, para um suplemento desta índole, é já uma idade muito respeitável, mas a verdade é que não fizemos senão começar... O «Juvenil» será melhor, cada vez melhor, na medida em que cada leitor tome,

CONCURSO — Comente esta fotografia

PREMIADOS

- 1.º PRÉMIO REGINA — Carlos Jorge Neves
Guerra Pedrosa — R. S. Gens, 25-1.º E., Lisboa.
- 2.º PRÉMIO REGINA — Maria Antonieta
Caramelo — Quinta de Malquefarte — Pragal — Almada.
- 3.º — Maria Manuela Ferreira — R. Scarlatti,
30, r/c. E. — Queluz.



Na noite escura, brilha o farol. Todos dormem, menos ele. Não pode. Tem de velar pela segurança, pela vida de milhares e milhares de pessoas...

Temos aqui matéria vasta para um poema. Natural. O homem, como os insetos, é atraído pela luz... Mas já não vamos tão longe (embora nos agradesse receber poemas obrigados a este mote...). Basta, para se ter direito aos valiosos prémios que a Fábrica de Chocolates Regina oferece para este concurso: três caixas de bombons de alto nível, enviar uma simples frase de comentário...

Entrega dos prémios

Mais uma vez chamamos a atenção dos nossos prezados Amigos premiados com as caixas de bombons REGINA, que estas se encontram à sua disposição na Administração do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 17. Passado um mês a partir da publicação dos prémios sem que estes tenham sido levantados, os nossos amigos perdem todo o direito aos mesmos.

SAUDAÇÕES JUVENIS

PÁGINA 6

SE ALGUMA COISA PRETENDI DAR FOI UMA CERTA JUVENTUDE

Entramos, fazemos apresentações, conversamos. De repente, a partir de um momento preciso, devíamos perguntar num papel e escrever nele palavras e respostas. É a partir daí que o entrevistado deve cuidar as frases, moderar as opiniões, falar com pose.
Com Abelaira isso não aconteceu. Conversámos naturalmente. Procurámos conhecer o escritor, as suas ideias sobre a sua própria obra, sobre alguns problemas de hoje, a sua vida, as suas recordações, os seus projectos. Não existiu esse momento artificial, estranho, em que a entrevista começa e as palavras se tornam duras, rígidas, pesadas.
Começámos por falar da «juventude» da obra de Augusto Abelaira: — Se alguma coisa pretendi dar foi uma certa juventude — disse-nos —. Eu não cresci.
Trocámos em seguida opiniões acer-

— Foi sempre a minha grande dificuldade. Nunca tive máquina. O meu pai chegou a dar-me umas letras de bitorraça, de que me servi para os títulos e umas coisas, mas aquilo dava imenso trabalho e não havia de que chegasse. Ainda aí estão e talvez a minha filha faça com elas o seu primeiro cartão de visita.
— Que idade tinha quando fazia esse segundo jornal?
— Olhe, o último numero coincide com a queda de Barcelona.
Fizemos as contas: 11, 12 anos.
— Não era muito cedo para escrever sobre política?
— Sim, mas a guerra de Espanha entusiasmanava toda a gente, as pessoas falavam, vibravam intensamente. Mais ainda do que na última guerra mundial. Mesmo esta não deu uma literatura que se comparasse com os livros de Hemingway e de Malraux.

— DISSE-NOS AGOSTO ABELAIRA —

Há aí o Norman Mailer e outros. Mas parecem-me inferiores.
— E em seguida?
— Por alturas dos meus 13, 14 anos comecei a ler Marcelino de Mesquita e a escrever dramalhões históricos, sobre o Mestre de Avis, sobre D. Sebastião... Havia um sebastianismo... Julgo que haveria uma influência, nessa altura inconsciente, de um Fernando Pessoa. Tinha tido um professor que no liceu...
— Nos Açores?
— Não, já no Porto... Um professor que nos começou a ler alguns dos textos que vinham na selecção...
— Os habituais, da Mensagem...
— Sim... Falando-nos do homem, romaneando até a sua vida.
— Hoje a juventude lê menos Fernando Pessoa. Mesmo na Faculdade...
— Não admira. O nível da Faculdade de Letras vai baixando. Se alguém vai para lá por vocação, a maioria vai porque é um curso «mais fácil»,

ginas de grande poesia. Isso é um problema, diz-nos: fala-se de poesia na música, poesia na pintura, poesia na música, num Débussy, por exemplo... Poesia de um gesto... — acrescentámos.
— É isso. Eu gostei imenso da definição de Poesia do prof. Cintra no «Jornal de Letras e Artes». Pareceu-me feita com ironia e achei-a magnífica.
— Mas concorda em que há poesia em certas páginas suas.
— Claro, isso é mesmo feito «de propósito», embora se não deva dizer assim.
— Estamos convencidos, nós, entrevistadores, que não há vocação dramática nos escritores portugueses.
— O teatro envelhece depressa — diz-nos Abelaira —. O teatro português nasce velho.
Pensávamos o mesmo pelas leitu-

Entrevistado por M. Eduarda dos R. Colares e E. do Prado Coelho

ou para aprender línguas, não por gosto pela Literatura. Esse gosto pela Literatura é um veneno que se ouve á mesa do jantar. Quem nunca ouviu falar desses assuntos, em casa, ao pai, ou na escola, dificilmente se interessará por eles. Todas as pessoas são capazes de gostar de poesia.
— O liceu não ajuda...
— É enorme a dificuldade para nos libertarmos desse ódio com que ficamos no liceu a «Os Lusíadas». As vezes pergunto como aparecem no 7.º ano pessoas que ainda gostam de poesia. Como conseguiram resistir a 7 anos de liceu?!
— No liceu, não se cria o gosto pela poesia. Fala-se só dos clássicos, ficamos em Junqueiro, Gomes Leal, Fernando Pessoa...
— Exactamente. Eu tenho pensado que era preciso, em vez de começar os antigos para os modernos, talvez começar do fim para o princípio.
— Todos nós estamos ansiosos, relativamente, claro, por poesia do nos-

ras das peças da antologia de Luís Francisco Rebelo e pelas insuportáveis «Noites de Teatro» da Emissoira Nacional. Abelaira não as conhece. Mas conhece-as da televisão.
— Estou convencido de que há, na verdade, um critério de selecção das peças para a televisão — ao contrário. Mas a televisão prende, fascina, vicia, põe-me a ver aquilo, os cursos, os anúncios, aquelas imbecilidades todas, dominado pelo fascínio da televisão, que nem um Shakespeare dá. Perde-se imenso tempo. Só há um processo de ver televisão: fechar o som e olhar para lá de vez em quando, para ver como vão as coisas.
Abelaira vai publicar «O Nariz de Cleopatra». Perguntámos-lhe se era também satírica. Respondeu-nos que sim. É curioso saber que, quando tenta tratar assuntos dramáticos em teatro, isso não resulta; mas inserindo (Continua na página seguinte)

PÁGINA 3

UMA CERTA JUVENTUDE

(Continuação da página anterior)

— E, perfeitamente nos romances. A última cena de «Os Desertoires» esteve para ser o começo de uma peça.

— Escreve regularmente?

— Não, por explosões. Há sete meses, quase que não escrevo. Escrevo, às vezes, no «café», mas isso é na primeira fase do livro, porque depois é preciso andar com uma mala e espalhar muitos papéis. A primeira fase consiste em escrever, e a segunda, em fazer o livro. Depois, faz-se a «montagem». Em «Os Desertoires», por exemplo, inicialmente todos os capítulos começavam por uma cena no «café» e terminavam por uma cena no telefone.

— A certa altura — diz Abelaira — senti que o livro tinha um rigor geométrico, que era preciso estorir de qualquer maneira com aquelas cartapostas formais, tirar os andaluzes, desmanchar o livro. O que foi publicado era um terço do original do escritor. E o problema habitual do escritor: saber se tirou o melhor, se deixou o pior.

— Pomos um problema a Abelaira: como evoluirá a sua obra? Ela tem muito de adolescente, de imaturo. — «Eu não creio» — e é necessário não só evoluir nos temas como no estilo. — Quando se chega a uma certa idade — responde — e um escritor verifica que se não pode renovar, tem duas soluções: ou deixar de escrever ou escrever um livro sobre esse problema. Aconteceu isso com Ibsen, que via adarçar Grindberg e

outros, e escrever «O Construtor Solene». No entanto, conseguiu depois renovar-se. Eu acho que esse problema só interessa aos historiadores da literatura e ao próprio autor, que tal vez sofra com ele. Ao leitor que lê o livro apaixonadamente, isso não deve interessar. Além disso, o problema só se põe para os escritores vivos. Se um escritor morre, passa-se a apreciar somente os livros que ele escreveu, e o leitor vulgar lê-os ao acaso. Eu li Eça ou Camilo ao acaso, sem seguir a sua evolução.

— O próximo romance de Abelaira («As Boas Intenções»), ainda na primeira fase, nada traz de novo. «Mas os grandes autores não se repetem», um Balzac, um Gide, por exemplo, não se repetiam? Não dizia sempre Dostoiévski nos seus livros fundamentalmente a mesma coisa? — perguntamos.

— Leu a poesia de Ana Bárbara no último número do «Juvenil»? — Eu não estava preparado para essa pergunta. Mas reparei que era da mesma Ana Bárbara uma crítica ao «Juvenil» que me impressionou mais do que a poesia, numa altura em que há um coro de louvores à peça. Parece-me que se trata de uma peça feita de narizes de cera, valorizada por uma boa encenação.

— E, no entanto, uma peça acessível, contagiante... — Sim, e talvez seja preciso começar a fazer o público gostar de teatro com peças de 5.ª ordem. Por exemplo, em «O Príncipe de Hamburgo», o público não gosta, fica frio, indiffe-

rente, ora, embora a encenação seja pior, a peça é espantosa. Quanto ao «Juvenil», é difícil tolerar ainda obras no género «amanhã cantarão os passarinhos».

— E Ionesco? — Ionesco é revista destilada. Com ele, deu-se, na verdade, um passo em frente, mas todos aqueles processos, aquelas falas isoladas que se cruzam sem nexo e que afinal acabam por ter um sentido, encontravam-se já em Tchekhov. Ionesco e Tchekhov levado ao extremo.

— O «novo romance» é de aceitar como experiência laboratorial. O método de Sarrante, de Butor e terem compreendido que o romance chegara nos nossos dias a um beco sem saída. O «nouveau roman» é uma experiência que pode sair qualquer coisa. O que é grave são os imensos imitadores que logo surgiram, imitadores que já não são jovens. Porque acho muito bem que a juventude que está à procura de si mesma imite os autores, consagrados e siga essas experiências. Se tiver alguma coisa a dizer, isso se verá. A juventude não deve ter medo de começar por imitar.

— A partir de agora quem faz a entrevista é Augusto Abelaira e somos nós os entrevistados. O que já não interessa aos nossos leitores.

GALERIA DESENHO DE CECÍLIA



ENCONTRO COM O MESTRO FERNANDO LOPES GRAÇA

Todas as expectativas foram ultrapassadas no colóquio do amigo do Juvenil com o grande mestre Fernando Lopes Graça.

Não apenas no que diz respeito à frequência, visto que os Amigos compareceram em força, mas ainda no interesse manifestado pelos assuntos versados, na sua quase

totalidade relacionados com a música. Assim, ficou amplamente demonstrado que o diálogo entre a música e a juventude não tem pé na realidade.



E voltava o tema da música, tema insuperável para ele, músico e homem excepcional, e para os amigos do Juvenil, ávidos de aprender, de conhecer...



— É uma confissão que querem, não é assim? O prof. Fernando Lopes Graça, de ser abesso a quaisquer manifestações, na sua quase

Alguns palavrões do maestro Fernando Lopes Graça não esquecidos mais. Como, por exemplo, aquelas em que definiu a posição

do artista em relação à obra de Arte: — Humildade, para com a sua; respeito para com a dos outros... Nestas palavras se encerra todo um programa de convivência que os artistas jovens não deixaram de prezar como merece.

JOGOS FLORAIS DA PRIMAVERA

Chegaram até nós muitos pedidos no sentido de ser dilatado o prazo de entrega dos originais para os Jogos Florais da Primavera. Acedemos gostosamente a esse pedido. E, assim, comunicamos que o último dia de entrega dos originais será o de 31 de Março próximo futuro. Caso não tenham sido levantados, os nossos amigos perdem todo o direito aos mesmos.